



PROGRAMAÇÃO
CADERNO DE RESUMOS
(ISSN: 2175-4128)

Comissão Organizadora
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)
Profª Drª Christina Ramalho (UFS/CIMEEP)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DO EVENTO

CONSELHO CIENTÍFICO

Profª Drª Algemira de Macêdo Mendes (UESPI)
Profª Drª Ana Maria Leal Cardoso (UFS)
Prof. Dr. Antônio de Pádua da Silva (UEPB)
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)
Profª Drª Charlotte Krauss (Université de Poitiers)
Profª Drª Christina Ramalho (UFS)
Profª Drª Elódia Xavier (UFRJ)
Profª Drª Eurídice Figueiredo (UFF/CNPq)
Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)
Prof. Dr. Fernando de Mendonça (UFS)
Profª Drª Lara Christina Barroca (UFV)
Profª Drª Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
Profª Drª Lara Christina Barroca (UFV)
Profª Drª Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
Prof. Dr. Juan Héctor Fuentes (Universidad de Buenos Aires)
Profª Drª Lúcia Osana Zolin (UEM)
Profª Drª Luciana Borges (UFG)
Prof. Dr. Marcos Martinho (USP)
Profª Drª Maria Aparecida Rodrigues Fontes (Università degli Studi di Padova)
Profª Drª Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)
Profª Drª Maria do Rosário Alves Pereira (CEFET/MG)
Profª Drª Marli Walker (IFMT/UNEMAT)
Prof. Dr. Raúl Marrero-Fente (University of Minnesota)
Prof. Dr. Rildo Cosson (UFPB)
Profª Drª Neide Luzia Rezende (USP)
Profª Drª Suely Leite (UEL)

FICHA CATALOGRÁFICA

S741s Anais do II Seminário Internacional Literatura e Cultura IX Seminário Nacional Literatura e Cultura (8.: 2021 agosto: São Cristóvão, SE) II Seminário Internacional Literatura e Cultura, São Cristóvão, SE, 11, 12 e 13 de agosto de 2021: / Organização [de] Carlos Magno Gomes, Christina Ramalho. – São Cristóvão: GELIC, 2021.

Versão Eletrônica (21volume – Programação e Caderno de resumos)

ISSN 2175-4128

1. Literatura - Teoria literária. 2. Literatura - Sergipe. 3. Sergipe. 4. Gomes, Carlos Magno (org.). 5. Ramalho, Christina (org.). 6. I. Título.

CDU 82-1/-9(813.7)

A originalidade das ideias apresentadas e o respeito aos direitos humanos divulgados nos artigos deste evento são de responsabilidades dos/as autores/as.

Sumário

APRESENTAÇÃO - p. 4
PROGRAMAÇÃO GERAL - p. 6
RESUMOS DOS CONVIDADOS - p. 8
RESUMOS SIMPÓSIO 1 - O REGIONALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA - p. 13
RESUMOS SIMPÓSIO 2 - ESTÉTICAS DA POESIA E DAS NARRATIVAS ÉPICAS - p. 18
RESUMOS SIMPÓSIO 3 - ESTUDOS DA POESIA: CORPO E PULSÃO ERÓTICA/SEXUAL - p. 20
RESUMOS SIMPÓSIO 4 - PÓS-COLONIALISMO E ABORDAGENS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS - p. 23
RESUMOS SIMPÓSIO 5 - ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE - p. 29
RESUMOS SIMPÓSIO 6 - O IMAGINÁRIO MÍTICO E SOCIAL NA LITERATURA - p. 33
RESUMOS SIMPÓSIO 7 - OBRAS DE AUTORIA FEMININA: CRÍTICA FEMINISTA - p. 37
RESUMOS SIMPÓSIO 8 - ARTICULAÇÕES ENTRE DOENÇAS, CRIMES E TEXTOS LITERÁRIOS - p. 50
RESUMOS SIMPÓSIO 9 - ESTUDOS DA LITERATURA SERGIPANA: DO ESTÉTICO AO HISTÓRICO - p. 53
RESUMOS SIMPÓSIO 10 - ESTUDOS DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO - p. 55
RESUMOS SIMPÓSIO 11 - ESTUDOS DA NARRATIVA BRASILEIRA: PRODUÇÕES E CONTEXTOS - p. 57
RESUMOS SIMPÓSIO 12 - ESTUDOS INTERSEMIÓTICOS: A LITERATURA E OUTRAS ARTES - p. 65
RESUMOS SIMPÓSIO 13 - ESTUDOS COMPARADOS ENTRE LITERATURAS DE LÍNGUAS ESPANHOLA, FRANCESA E INGLESA - p. 70
RESUMOS SIMPÓSIO 14 - LETRAMENTOS LITERÁRIOS E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS - p. 72
RESUMOS SIMPÓSIO 15 - LITERATURA SURDA E CULTURA SURDA - p. 79

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos de Literatura e de Cultura (GELIC) e o Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP) apresentam a programação e o caderno de resumos que compõem os Anais do **II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURA** e **IX SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CULTURA**. Esta edição reúne mais de 280 apresentações com participação de pesquisadores convidados de universidades estrangeiras e de diversos programas de pós-graduação da área de Letras/Estudos Literários das cinco regiões brasileiras. O evento, que acontece por meio de plataformas digitais nos dias 11, 12 e 13 de agosto de 2021, conta com uma rede de colaboradores e parceiros que nos proporciona trocas de experiências e divulgação de resultados de pesquisas.

Tanto nas conferências como nas palestras, teremos reflexões sobre as interseções entre **LITERATURA E OUTROS SABERES**. Esta edição tem como meta aprofundar o debate sobre as diferentes relações entre a Literatura Brasileira e outros sistemas literários, dando destaque para as literaturas das Américas, da Europa e da África. Propomos reflexões a partir de diferentes abordagens teóricas, de forma interdisciplinar, como os Estudos Comparados, Estudos Culturais, Estudos da Tradução, Estudos Afro-brasileiros, Estudos Épicos, Crítica Literária Feminista, Estudos de Gênero, Estudos Pós-Coloniais, Estudos da Recepção e Letramentos Literários. Nesse sentido, reunimos reflexões sobre as relações entre as diferentes abordagens da literatura e sua recepção em diversos contextos, ressaltando obras e autores/as brasileiros/as e estrangeiros/as que nos convidam a revisarmos as desigualdades sociais presentes na historiografia literária.

Nesta edição, ampliamos o número de simpósios com o objetivo de agregarmos mais pesquisadores e possibilitarmos a adesão de novos olhares para a pesquisa em literatura. Entre os palestrantes, contamos com a contribuição internacional dos professores: Charlotte Krauss (U. de Poitiers), Ioannis Kioridis (U. Abierta Griega e U. Belgrado) e Juan Héctor Fuentes (U. Buenos Aires). Entre as colaborações nacionais, destacamos as palestras de Algemira de Macêdo Mendes (UESPI), Antônio de Pádua da Silva (UEPB), Elódia Xavier (UFRJ), Eurídice Figueiredo (UFF/CNPq), Iara Christina Barroca (UFV), Izabel Brandão (UFAL/CNPq), Lauro Iglesias Quadrado (UFBA), Marcos Martinho (USP/CNPq), Márcia Valéria Martinez de Aguiar (UNIFESP), Maria Cláudia Rodrigues Alves (UNESP), Maria do Rosário Alves Pereira (CEFET/MG), Thays Keylla de Albuquerque (UEPB) e Valter Cesar Pinheiro (UFS).

Aproveitamos o ensejo para agradecer imensamente a colaboração dos convidados e dos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS (PPGL) e do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS/Itabaiana). Agradecemos também aos participantes que se integraram a esta edição para divulgar suas pesquisas, dando mais visibilidade ao evento e nos proporcionando um fórum de intensas reflexões sobre as fronteiras dos Estudos literários.

São Cristóvão 11 de agosto de 2021.

Comissão organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Primeiro dia - 11/08 – quarta-feira

08h00 – 09h15 – Sessão de comunicações

09h15 – 10h30 – Sessão de comunicações

10h30 – 11h45 – Sessão de comunicações

11h45 – 13h00 - Sessão de comunicações

INTERVALO

14h00-15h00 – Conferência de abertura

ESCREVER CONTRA O SILENCIAMENTO DO ESTUPRO: VISTA CHINESA DE TATIANA SALEM LEVY

Profª Drª Eurídice Figueiredo (UFF/CNPq)

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq) (Coordenação)

15h00-16h30 – Mesa Estudos de gênero e resgate na literatura

O CORPO NO IMAGINÁRIO FEMININO

Profª Drª Elódia Xavier (UFRJ)

A PRESENÇA DE LUIZA AMELIA DE QUEIROZ, NA IMPRENSA FEMININA PIAUIENSE DO SECULO XIX: RASTROS E MEMÓRIA

Profª Drª *Algemira* de Macêdo Mendes (UESPI/UFPI)

O CORPO FEMININO NA POESIA DE DUAS AUTORAS MINEIRAS: BRUNA KALIL OTHERO E SIMONE TEODORO

Profª Drª Maria do Rosário Alves Pereira (CEFET/MG) (coordenação)

16h30-18h30 – Mesa crítica feminista e autoria feminina

GRACE NICHOLS: RETECIMENTOS DO PASSADO REIMAGINADOS NA POESIA DE GRACE NICHOLS

Profª Drª Izabel Brandão (UFAL/CNPq)

Profª Drª Iara Christina Barroca (UFV)

O USO DA LINGUAGEM DIÁRIA COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA PARA MULHERES FALAREM SOBRE FAMÍLIA E AFETOS

Prof. Dr. Antônio de Pádua da Silva (UEPB) (coordenação)

Segundo dia – 12/08 – quinta-feira

08h00-09h15 – Sessão de comunicações

09h15 – 10h30 – Sessão de comunicações

10h30 – 11h45 – Sessão de comunicações

11h45 – 13h00 - Sessão de comunicações

INTERVALO

14h00 – 16h00 – Mesa *Estudos Épicas 1*

LA MUERTE DE DIYENÍS AKRITIS EN LA ÉPICA BIZANTINA

Prof. Dr. Ioannis Kioridis (Universidad Abierta Griega e Universidad de Belgrado/CIMEEP)

HERMANN - SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM ÉPICO HEROICO ENTRE TEXTO E IMAGEM

Profª Drª Charlotte Krauss (Université de Poitiers/CIMEEP)

ASPECTOS ÉPICOS EM *SESSENTA MINUTOS*, DE CHRISTINA RAMALHO

Prof. Dr. Éverton de Jesus Santos (UFS/CIMEEP) (coordenação)

16h00 – 18h00 – Mesa *Estudos Épicas 2*

A HOSPITALIDADE NA CULTURA GREGA ANTIGA

Prof. Dr. Marcos Martinho (UFS/CNPq/CIMEEP)

AZORES Y AVES DE CAZA EN EL CANTAR DE LOS SIETE INFANTES DE LARA

Prof. Dr. Juan Héctor Fuentes (Universidad de Buenos Aires/CIMEEP)

HEROÍSMO ÉPICO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA SOBRE OS FEITOS EM SOUTH AMERICA MI HIJA

Profª Drª Gisela Reis de Gois (UFS/CIMEEP) (coordenação)

Terceiro dia – 13/08 – sexta-feira

08h00 – 09h15 – Sessão de comunicações

09h15 – 10h30 – Sessão de comunicações

10h30 – 11h45 – Sessão de comunicações

11h45 – 13h00 - Sessão de comunicações

INTERVALO

14h00 – 16h00 – Mesa estudos da tradução: Guilherme, João, Rubem: travessias

JOÃO GUIMARÃES ROSA: SINGULARIDADE DE UMA POÉTICA E TRADUÇÃO

Profª Drª Márcia Valéria Martinez de Aguiar (UNIFESP)

RUBEM FONSECA: PERCURSO(S) DE UMA TRAVESSIA

Profª Drª Maria Cláudia Rodrigues Alves (UNESP)

GUILHERME DE ALMEIDA E SÉRGIO MILLIET NAS PÁGINAS DA REVISTA BELGA LUMIÈRE

Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro (UFS) (coordenação)

16h00-17h30 – Mesa Estudos da decolonização e pós-coloniais

UM OLHAR DECOLONIAL A PARTIR DAS VOZES-MULHERES EM POESIA HOJE: NEGRA

Profª Drª Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)

O ROMANCE DE FORMAÇÃO NERVOSO EM TSITSI DANGAREMBGA

Prof. Dr. Lauro Iglesias Quadrado (UFBA)

ROBINSON CRUSOÉ, O HOMEM QUE INVENTOU O BRAZIL

Prof. Dr. Tiago Silva (IFS) (coordenação)

17h30-19h00 – Mesa de encerramento: Literatura e cultura surda

RESUMOS DOS CONVIDADOS

A PRESENÇA DE LUIZA AMÉLIA DE QUEIROZ, NA IMPRENSA FEMININA PIAUIENSE DO SÉCULO XIX: RASTROS E MEMÓRIA

Algemira de Macedo Mendes (UESPI/UEMA)

Deste o século XIX as mulheres começaram a contribuir, mesmo que timidamente com seus escritos na imprensa piauiense, a exemplo de outros estados brasileiros. Um exemplo disso é caso da escritora Luiza Amélia de Queiroz que além de publicar em jornais piauienses como *O telefone*, publicou também no Almanaque de lembranças luso brasileiro em 1856, conforme demonstra Mendes (2009). O exemplo de Luiza Amélia propagou-se pelo estado. Em Parnaíba-PI, além dos periódicos existentes como A Propaganda, Gléba, A voz da Parnaíba, outros foram fundados, como o Almanaque da Parnaíba em 1924 que congrega uma miscelânea de textos, nossa proposta fundamenta-se na crítica feminista e a partir de autoras como: Buitoni (1998), Zinani (2013), Duarte, (2012), dentre outras. Com isso espera-se contribuir para os estudos literários e de gênero do Piauí.

Palavras-chave: Almanaque, Parnaíba, Literatura, Mulher Piauiense, Gênero.

O USO DA LINGUAGEM DIÁRIA COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA PARA MULHERES FALAREM SOBRE FAMÍLIA E AFETOS

Antonio de Pádua Dias da Silva (UEPB)

O objetivo desta comunicação é refletir sobre um modo comum e peculiar de mulheres falarem sobre família e amor (ou relações de afeto): usando uma linguagem diária ou coloquial, desengessando formas de falar e construir o texto consideradas artísticas. Opto pela chave-de-leitura da anti-arte como modo afirmativo de ler textos dessa natureza, o que me leva a rever a noção o que é/pode ser literário no atual cenário cultural. Analiso textos de Aline Bei, Martha Medeiros, Ivana Arruda Leite, Angélica Freitas, Cida Pedrosa.

Palavras-chave: Literatura de Mulheres, Linguagem Coloquial, Anti-Arte.

HERMANN - SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM ÉPICO HERÓICO ENTRE TEXTO E IMAGEM

Charlotte Krauss (Universidade de Poitiers, França)

Hermann (Arminius) era o líder de uma tribo germânica, os Cheruscos, que derrotou as legiões romanas sob o comando de Varus no ano 9 d.C. e impediu o avanço das tropas romanas para o norte. Desde a redescoberta das fontes latinas (especialmente Tacitus) na era do humanismo europeu, a figura foi heroizada na Alemanha e tornou-se protagonista de várias obras. Especialmente no início do século XIX, porém, a ideia de Hermann como o primeiro senhor da guerra alemão se espalhou, que sob sua liderança conseguiu a coesão de tribos germânicas culturalmente diversas e, assim, o surgimento de um povo unido. O contexto histórico do século XIX apoia este desenvolvimento: o culto de Hermann é uma reação às guerras napoleônicas, à difusão da ideia da nação e especialmente à busca da epopeia nacional perfeita. A minha conferência se interessará pelo desenvolvimento da figura entre texto (dramas explicitamente épicos de Kleist e Grabbe) e imagem (encenações, influência de Wagner, estátua heroica) e analisará a interação entre épico e nação.

O CORPO NO IMAGINÁRIO FEMININO

Elódia Xavier (UFRJ)

Esta palestra se propõe a mostrar os tipos de corpos encontrados nas narrativas de autoria feminina, formadores de uma tipologia. Partindo sempre dos textos, do início do século XX até hoje, a análise leva sempre em conta a estrutura narrativa e a construção das personagens, de forma a descobrir que tipo de corpo a narrativa constrói. Como muito bem dizia o Professor Antonio Candido é sempre o texto que indica o tipo de abordagem adequado. Pode acontecer do texto não se prestar a este tipo de análise, com personagens com características não identificáveis; uma vez que uma análise tipológica exige uma série de fatores para que o corpo se configure como um tipo.

Palavras-chave: Narrativa de autoria feminina, Tipologia, Corpo.

ESCREVER CONTRA O SILENCIAMENTO DO ESTUPRO: VISTA CHINESA DE TATIANA SALEM LEVY

Eurídice Figueiredo (UFF/CNPq)

Muitas obras literárias de escritoras brasileiras contemporâneas tratam do estupro pelo viés ficcional, o que demonstra a necessidade de romper a barreira do silenciamento em relação a esse crime cometido contra as mulheres. O ineditismo do romance *Vista chinesa* (2021), de Tatiana Salem Levy, reside no fato de ter sido baseado em fatos reais, revelado numa nota da autora no final do volume, na qual ela conta a genealogia do livro e a amiga decide assumir publicamente seu nome afirmando que não tem vergonha e faz questão que todos saibam que isso realmente aconteceu com ela, Joana Jabace.

Palavras chave: Tatiana Salem Levy; Vista chinesa; estupro; literatura brasileira de autoria feminina.

ASPECTOS ÉPICOS EM *SESENTA MINUTOS*, DE CHRISTINA RAMALHO

Éverton de Jesus Santos (UFS/CIMEEP)

Tendo como mote a batalha decisiva entre Paimutic e Pachamary, a epopeia-relâmpago *Sessenta minutos* (2021), de Christina Ramalho, se reveste de aspectos épicos que vão da proposição ao heroísmo. A partir de pesquisa bibliográfica e com base em estudos de Silva e Ramalho (2007) e Ramalho (2013), entre outros, objetiva-se perscrutar o poema longo citado para evidenciar os elementos que o constituem epicamente, de modo a lançar luz a uma obra que trata da existência humana, do tempo e da poesia em preciosos minutos-métricos.

Palavras-chave: *Sessenta minutos*, Christina Ramalho, epopeia, contemporaneidade.

HEROÍSMO ÉPICO CONTEMPORÂNEO: UMA LEITURA SOBRE OS FEITOS EM *SOUTH AMERICA MI HIJA*

Gisela Reis de Gois (UFS/CIMEEP)

Figuras heroicas emblemáticas circulam o imaginário coletivo e têm suas narrativas registradas em poemas épicos. Aquiles, Ulisses, Beowulf, dentre outros, tiveram seus feitos bélicos capturados e eternizados na literatura. Contudo, mudanças socioculturais que influenciaram as características das epopeias também transformaram o perfil de herói e os feitos. Na contemporaneidade, os atos heroicos podem ser encontrados nas adversidades cotidianas. Nesse ínterim, o poema épico *South America Mi Hija* (1992) realça ações habituais de mulheres publicamente conhecidas ou não como redentores. Por conseguinte, através de comparações com atos heroicos de epopeias tradicionais objetivo demonstrar um exemplo de heroísmo épico contemporâneo.

Palavras-chave: Épico, Heroísmo, *South America Mi Hija*.

A EXPERIÊNCIA DO CORPO NARRADO EM CONCEIÇÃO EVARISTO E CHIMAMANDA ADICHIE

Iara Christina Silva Barroca (UFV)

Este trabalho pretende (re)pensar as acepções e os lugares, bem como os *entre-lugares* e os *não-lugares* nos quais a experiência do corpo narrado se constitui voz em Conceição Evaristo e em Chimamanda Adichie. Na tessitura do corpo na escrita (ou na escrita do corpo), delineiam-se múltiplas extremidades de uma instância adversa, imprecisa, enigmática e essencialmente complexa, que nos convoca ao *incorpóreo tocante* para se pensar uma condição, uma vivência, uma experiência engendrada a partir dos cinco sentidos de que se compõe a esfera corporal. Falar ou escrever o corpo: tocar o sentido do *dentro*, do que está para além do que as cristalizantes esferas sociais insistem em (in)significar.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, Chimamanda Adichie, *Entre-lugares*, *Não-lugares*.

LA MUERTE DE DIYENÍS AKRITIS EN LA ÉPICA BIZANTINA

Ioannis Kioridis (Universidad Abierta Griega/Universidad de Belgrado)

La presente ponencia se ocupa de la muerte de Diyenís Akritis, que es el protagonista en el homónimo poema épico bizantino del que conservamos hoy seis manuscritos en lengua griega (s. XIII-XVII). Diyenís es un héroe imaginario que actúa en la zona fronteriza del Éufrates en la que lucha contra los árabes y una especie de bandidos, los llamados apelates. En una breve introducción el ponente se refiere a los seis manuscritos bajo consideración y relata brevemente el argumento del poema. La muerte del héroe está presente en todos los manuscritos, es pacífica y aparece tras la terminación de sus hazañas, su retiro en la zona fronteriza y la construcción de su palacio y tumba. El investigador alude a la estructura del episodio, tal como se presenta en todos los manuscritos. Procede a un análisis exhaustivo, encuentra las semejanzas y las diferencias en el manejo del tema de la muerte del héroe en todos los manuscritos, estudia las fuentes de inspiración y describe el papel funcional del episodio dentro del conjunto del poema épico. El estudio se cierra con unas conclusiones y la bibliografía respectiva.

Palabras-clave: Diyenís Akritis, poesía épica bizantina, la muerte de Diyenís Akritis, manuscritos de El Escorial, Grottaferrata, Atenas, Trebisonda, Oxford, Tesalónica (en prosa).

RETECIMENTOS DO PASSADO REIMAGINADOS NA POESIA DE GRACE NICHOLS

Izabel F. O. Brandão (PPGLL-UFAL/CNPq)

Este trabalho propõe um olhar em retrospecto da poesia de Grace Nichols a partir do conceito de “imaginativismo” (Haran, 2018, p.33) que apresenta “uma outra forma de pensar e/ou explicar o que significa o impulso utópico”. A mescla de imaginação e ativismo sugere um relacionamento que vai além dos feminismos produzidos a partir da *sf*. As mulheres que inspiram a poeta caribenha Grace Nichols são oriundas do contexto do real e são por ela reabilitadas a partir do dialogismo bakhtiniano visando servir a propósitos feministas, em conformidade ao pensamento de Mary Russo (1986). Três poemas de Nichols prestam homenagens à fotógrafa francesa Dora Maar (que foi amante de Picasso [1907-1997]), à “Venus Negra” ou “Venus Hotentote” sul-africana Saartjie Baartman (1789-1815), e à Malinche (tradutora e amante de Cortez [1496-1529? 1551?]): “Weeping Woman”, “Thoughts Drifting through the Fat Black Woman ...”, e “And You Malinche” (dos livros *Picasso I Want My Face Back* [2009], *The Fat Black Woman’s Poems* [1984], and *Startling with the Flying Fish* [2005] respectivamente). Os poemas reinscrevem o passado no futuro e essas mulheres que foram um dia desacreditadas, retornam às leitorxs contemporâneas como pessoas novas e reabilitadas. Entendo esse movimento regenerador como ativismo, no qual a poeta dialoga com o passado e provoca o retecimento de um futuro melhor a partir de sua poesia. Esse ativismo pode ser entendido também como um tipo de imaginativismo. Nós, leitoras feministas contemporâneas não somos uma comunidade de leitorxs que multiplicam suas percepções ao publicar Nichols e seus poemas nesse contexto?

Palavras-chave: Grace Nichols, Poesia de autoras negras, Reabilitação de mulheres, Realinhamento feminista, Imaginativismo.

AZORES Y AVES DE CAZA EN EL CANTAR DE LOS SIETE INFANTES DE LARA

Juan Héctor Fuentes (Universidad de Buenos Aires/SECRET/IIBICRIT/CONICET/CIMEEP)

El *Cantar de los infantes de Lara*, incluido por Deyermond (1995) en Ciclo de los Condes de Castilla, es junto con el *Cantar de Mio Cid* una de las manifestaciones más antiguas de la épica hispánica. Las principales prosificaciones del cantar son las conservadas en la versión amplificada de la Estoria de España y en la Crónica de 1344. Si bien es uno de los textos épicos que más atención ha recibido por parte de los estudiosos, uno de los aspectos poco desarrollado es el de la función y el simbolismo de las aves de caza en el Cantar. Por tal motivo, en el presente trabajo nos detendremos en los pasajes, especialmente de la versión conservada en la Crónica de 1344, en los que se mencionan aves de casa: los enfrentamientos de Gonzalo González con Ruy Velázquez y posteriormente con doña Lambra, el sueño de doña Sancha y el encuentro final de Mudarra con el señor de Vilviestre.

Palabras-clave: Épica hispánica, aves de caza, *Cantar de los infantes de Lara*, *Cantar de Mio Cid*.

O ROMANCE DE FORMAÇÃO NERVOSE EM TSITSI DANGAREMBGA

Lauro Iglesias Quadrado (UFBA)

Esta fala apresenta um estudo teórico-crítico do arco de desenvolvimento da personagem Tambudzai, protagonista do romance *Nervous Conditions* (1988), de autoria da escritora zimbabuana Tsitsi Dangarembga. O recorte reunido parte da ideia de subversão, por parte da autora, do romance de formação tradicional com bases em fundações novecentistas europeias. Por fim, discutem-se as formas com que Dangarembga narra as tensões de uma história de amadurecimento e o que ela entrega a seu público leitor, em livro que amarra as contradições da experiência literária pós-colonial com a obra de estudiosos como Franco Moretti, Simon Hay e Frantz Fanon.

Palavras-chave: Tsitsi Dangarembga, Romance de formação, Teoria literária.

JOÃO GUIMARÃES ROSA: SINGULARIDADE DE UMA POÉTICA E TRADUÇÃO

Márcia Valéria M. de Aguiar (EFLCH/UNIFESP)

Logo após a publicação de *Corpo de baile* e *Grande sertão: veredas*, em 1956, editores latino-americanos, europeus e americanos se propõem a lançar Guimarães Rosa em seus países, capturados, como críticos e leitores brasileiros, pela singularidade de sua escrita. Tal singularidade, porém, colocará os seus tradutores frente a um grande desafio: como traduzir a língua “bárbaro-preciosa” que era o “português-brasileiro-guimarãesroseano”? A correspondência que Guimarães Rosa trocou com os seus tradutores ao longo dos anos 1960 nos dá algumas pistas que tentaremos seguir nessa comunicação.

Palavras-chave: Tradução, Guimarães Rosa, Correspondências.

A HOSPITALIDADE NA CULTURA GREGA ANTIGA

Marcos Martinho (USP/CIMEEP)

A *Iliada* e *Odisseia* de Homero (séc. VIII a.C.) testemunham de alguns valores culturais fundamentais do mundo grego antigo. A *Odisseia*, em particular, trata o valor da hospitalidade. Personagens tais como os ciclopes são tachadas de incultas porque, entre outras, não respeitam as regras da hospitalidade. Ao longo da obra, enunciam-se algumas dessas regras, de modo que, à luz delas, se possa distinguir entre bons e maus anfitriões, bons e maus hóspedes. Nos dias atuais, algumas sociedades dizem-se hospitaleiras, por crer-se receptivas aos estrangeiros. De qualquer modo, tanto no mundo grego antigo como nas sociedades atuais, as regras da hospitalidade não se confundem com o direito à cidadania. Tomando as obras homéricas como ponto de partida da discussão, pretendo discutir os valores culturais da hospitalidade, que compreendem a noção de alteridade, ao mesmo tempo que o reconhecimento da comunhão de valores culturais fundamentais.

Palavras-chave: Epopeias homéricas, Cultura grega, Hospitalidade.

RUBEM FONSECA: PERCURSO(S) DE UMA TRAVESSIA

Maria Cláudia Rodrigues Alves (Ibilce/UNESP/SJRP)

O estudo da recepção de Rubem Fonseca pelo mercado editorial e pela crítica franceses nos indica um dos possíveis percursos de um texto desde sua concepção na língua original até sua passagem para uma língua estrangeira e para as prateleiras de uma livraria. O que faz uma obra ser escolhida para ser traduzida? Projeto editorial, prestígio da edição original, premiações, ingresso no cenário literário ou reconhecimento do conjunto da obra do escritor... Diversos são os possíveis motivos para a eleição de um texto, de um tradutor, de um grafismo para uma capa de “sucesso”. Muitas vezes, no entanto, essa repercussão pode, somente ou também, abrir as portas e indicar os caminhos a posteriores discípulos, como no caso de Rubem Fonseca na França.

Palavras-chave: Rubem Fonseca, Tradução, Recepção na França, Estudos paratextuais.

O CORPO FEMININO NA POESIA DE DUAS AUTORAS MINEIRAS: BRUNA KALIL OTHERO E SIMONE TEODORO

Maria do Rosário A. Pereira (CEFET-MG/UFV)

O objetivo deste trabalho é apresentar a poesia de duas autoras nascidas nas Minas Gerais: Bruna Kalil Othero e Simone Teodoro. Tais autoras têm apresentado uma poética que toca, dentre outros aspectos, em uma questão central para as mulheres: o corpo. Por meio de um trabalho metódico com a linguagem, é inegável que o corpo feminino, ora sujeito de seu erotismo, ora assujeitado socialmente em decorrência das inúmeras violências a que está submetido, ocupa destaque. Assim, a obra dessas escritoras parece estar em consonância com a produção literária contemporânea de mulheres, produção esta que sofre, direta ou indiretamente, a influência dos inúmeros feminismos que nos cercam.

Palavras-chave: Poesia escrita por mulheres, Autoria contemporânea, Corpo feminino.

UM OLHAR DECOLONIAL A PARTIR DAS VOZES-MULHERES EM POESIA HOJE: NEGRA

Thays Albuquerque (UEPB)

Este trabalho reflete sobre o dossiê *Poesia hoje: negra* (2021) e pensa a poesia brasileira contemporânea a partir de um olhar além do sistema da colonialidade que insiste em negar subjetividade às pessoas negras. Teóricas como Heloísa Toller Gomes (2004), bell hooks (2010), Lélia Gonzalez (2020) e Calila Oliveira (2020) são as referências. Os poemas de Fabiana Cozza, Mariana de Matos e Deisiane Barbosa, especificamente, constituem o foco da análise, que busca entender como mulheres negras falando a partir de suas particularidades, escrevendo sobre emoção, pode ser visto como uma prática decolonial, tornando mais plural o cultivo intelectual e literário no Brasil.

Palavras-chave: Poesia negra, Literatura e crítica contemporâneas, Decolonialidade.

ROBINSON CRUSOÉ, O HOMEM QUE INVENTOU O BRAZIL

Tiago Silva (IFS/PPGL/UFS)

O romance *As estranhas e surpreendentes aventuras de Robinson Crusóé*, do inglês Daniel Defoe (1717), participa de uma tradição de representar o Brasil, contribuindo para a constituição de uma rede simbólica que sustenta a colonialidade na economia das relações capitalistas, determinando quais lugares devem ser ocupados pelo Eu europeu e por nós, os Outros, povos colonizados. Neste trabalho, a partir de Quijano (2009), Fanon (2008), Kilomba (2019), Grosfoguel (2016) e de Hall (2016), analiso, a lógica da colonialidade nas relações estabelecidas por Crusóé, bem como as estratégias de construção dos lugares do Eu e do Outro na narrativa clássica de Daniel Defoe.

Palavras-chave: Representação da Alteridade, Colonialidade, Robinson Crusóé.

GUILHERME DE ALMEIDA E SÉRGIO MILLIET NAS PÁGINAS DA REVISTA BELGA LUMIÈRE

Valter Cesar Pinheiro (UFS)

Em 1922, Guilherme de Almeida já era um poeta de prestígio. É nessa época que, após uma longa temporada na Suíça, aparece no cenário literário paulista Sérgio Milliet. Sérgio desempenharia o importante papel de intermediário entre os modernistas paulistas e círculos literários europeus nos anos subsequentes à realização da Semana de Arte Moderna. Das múltiplas faces dessa intermediação, destaca-se a tradução. Intenta-se, nesta comunicação, examinar as traduções de Sérgio – que parecem refletir mais a poética do tradutor do que a do traduzido – para quatro poemas do amigo Guilherme publicadas nas páginas da revista *Lumière*.

Palavras-chave: Sérgio Milliet, Guilherme de Almeida, Tradução literária, Revistas literárias.

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES POR SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1: O REGIONALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PRIMEIROS JORNAIS DO/NO AMAPÁ

Valdiney Valente Lobato de Castro (Doutor/ UNIFAP)

As terras do Amapá estiveram, por séculos, vinculadas ao governo do Pará, o que influenciou na formação da identidade do homem amapaense. Essa relação pode ser percebida nos primeiros jornais que circularam ou foram produzidos no Amapá, no final do século XIX e início do século XX. Incide, no estudo desses periódicos, o objetivo principal deste trabalho: analisar os primeiros jornais no/do Amapá, a fim de compreender por meio de notícias e de textos literários como se construiu a formação da identidade do povo amapaense

Palavras-chave: Identidade, jornais, Amapá.

METONÍMIA DAS CIDADES PROVINCIANAS DO BRASIL: ÓBIDOS, NO PARÁ

Bruno Lima (Doutor/UERJ)

O Coronel Sangrado, de Inglês de Sousa, é considerado por Lúcia Miguel-Pereira o precursor do naturalismo no Brasil. Integra as "Cenas da vida do Amazonas" e oferece ao público uma região pouco conhecida nos oitocentos. O autor, sob a estética naturalista, denuncia os arbítrios eleitorais de Óbidos e como o poder político influencia a vida dos obidenses. Pode-se assegurar que o distanciamento dos centros urbanos do país é apenas geográfico, uma vez que a cidade em que se passa a narrativa é a metonímia de todas as províncias do Brasil. A pesquisa demonstra como o aspecto regional conjuga características nacionais.

Palavras-chave: Regionalismo, Brasil, Poder Político, Literatura Brasileira, *O Coronel Sangrado*.

O TIPO SOCIAL CONTRABANDISTA NO CONTO DE ALDYR SCHLEE

Tiago Goulart Collares (Doutorando/FURG)

Este trabalho propõe uma análise do conto schleeano "O Nossa Senhora Aparecida", tendo como objetivo a apresentação da personagem contrabandista no texto do autor e o contraste com outras referências do conto sul-rio-grandense. Recorreremos, neste contexto, à historiografia, à crítica literária e aos conceitos de comarca e banditismo social, criados pelos teóricos Ángel Rama e Eric Hobsbawm, respectivamente, para a configuração, discussão e abordagens desta controversa e, ao mesmo tempo, tão singular personagem do regionalismo sul-rio-grandense.

Palavras-chave: Contrabandista, conto sul-rio-grandense, Aldyr Garcia Schlee, regionalismo.

A IGNORÂNCIA COMO O "BICHO MAU" DO SÉCULO XXI

João Paulo Santos Silva (Doutorando/UFS)

Este trabalho propõe uma leitura de "Bicho mau", de *Estas estórias* (1969), de Guimarães Rosa (1908-1967), mediante o conceito de horizonte de expectativa conforme Jauss (1994) levando em consideração os sentidos evocados pelo atual contexto político e social da pandemia do novo coronavírus. Assim, partiremos da fortuna crítica do autor, principalmente Bolle (1973), Calobrezzi (2001), Bosi (2007) e Galvão (2008), para podermos traçar um debate do texto, sobretudo da permanência do regionalismo brasileiro. Por conseguinte, é possível flagrar no enredo o signo da ignorância que atravessa as personagens e que culmina num desfecho trágico.

Palavras-chave: Regionalismo, Guimarães Rosa, *Estas estórias*, Bicho mau.

O REGIONALISMO BRUTAL DE RODOLFO TEÓFILO

João Luiz Xavier Castaldi (Doutorando/USP)

Tenciona-se no presente trabalho analisar de que forma a ambientação regional manifesta-se no romance *A Fome*, de Rodolfo Teófilo. Embora comumente considerada naturalista, observamos na obra em questão diversos traços românticos, bem como temáticas precursoras do Neorrealismo, e, sobretudo, a predileção pelo choque. Assim, pretende-se avaliar em que medida um romance declaradamente naturalista apropria-se do regionalismo enquanto “programa e critério estético”, nas palavras de Antonio Candido, e que novos elementos novos ele agrega a esse programa.

Palavras-chave: Rodolfo Teófilo, *A Fome*, Naturalismo, Regionalismo.

A TRILOGIA DE ANTÔNIO TORRES E AS DESCONTINUIDADES DO TEMPO

Ulisses Macêdo Júnior (Mestre/SEC-BA)

O trabalho proposto traz como objetivo fundamental a apreciação crítica da trilogia torreana (*Essa terra, O cachorro e o lobo, Pelo fundo da agulha*), levando em consideração algumas “representações contemporâneas” (identidade, alteridade, paisagem) que permeiam os contextos e contornos dessas narrativas. As nuances temporais e a modificação simbólica do espaço, através do olhar e ações de alguns personagens, são ainda objeto de análise desse projeto. Além de tais acepções estarem na base das observações realizadas, também é foco de observação o lócus sertanejo como espaço movente, de um vivo painel que vem a servir não somente de moldura para as narrativas, mas como resultado das relações telúricas entre o sujeito e o espaço. Para aprofundamento de leitura serão utilizados alguns aportes teóricos que dialogam com tais diretrizes.

Palavras-chave: Trilogia torreana, Sertão, Identidade.

A AUTONOMIA FEMININA E NEORREGIONALISMO EM SOCORRO ACIOLI

Bruna Ingrid Moreira Campos (Mestranda/UFG)

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, que objetiva pormenorizar o Neorregionalismo brasileiro no romance *A cabeça do santo* (2014), de autoria de Socorro Acioli. O Neorregionalismo distingue-se do tradicional Regionalismo literário em função de aspectos como a mudança na posição de poder das personagens femininas nas obras, da complexificação do espaço literário e da utilização da memória como ferramenta de resistência e valorização dos aspectos regionais - que permanecem. O enfoque deste artigo está em analisar a forma como as personagens femininas se vestem de autonomia no romance, ainda que cercadas por uma atmosfera de violência, abuso e flagelo, valendo-se sobretudo de elementos insólitos. A pesquisa é essencialmente bibliográfica e utiliza como base o texto de Brito (2017) e Chartier (2002).

Palavras-chave: Neorregionalismo, Autonomia feminina, *A cabeça do santo*.

O ESPAÇO FANTÁSTICO-MÍSTICO EM PEDRA CANGA DE TEREZA ALBUES

Julianna Alves Bahia (Mestranda/UNEMAT)

Jesuino Arvelino Pinto (Doutor/UNEMAT)

Propõe-se analisar o espaço místico-fantástico no romance *Pedra Canga* (1987) da escritora mato-grossense Tereza Albués, destacando a casa da Chácara Mangueiral dos Vergare, como elemento catalisador da trama. Os fatos são apresentados em um tempo psicológico, não linear, enfatizando a história de vida, poder e riqueza da família Vergare. O aporte teórico se constitui dos estudos de Todorov (1975), Furtado (1980), Lins (1976), Dimas (1994), Bachelard (2000), Borges Filho (2007) e Ricoeur (2007). Os relatos resgatados das memórias dos moradores mais antigos do bairro Pedra Canga embasam a arquitetura dessa narrativa regionalista Albuésiana.

Palavras-chave: Ambientação, Espaço, Casa, Memória, Regional.

IRARÁ ENTRE LETRAS E CANÇÕES NA POÉTICA DE TOM ZÉ

Eliana Moreira de Assis (Mestranda)

A presente pesquisa tem por finalidade investigar a representação da história oral de Irará, no sertão baiano, a partir das canções, *O abacaxi de Irará* (1972) e *Estação do Correio do Brás* (1978) do músico Tom Zé. A representação, tanto na música quanto nas artes, tem um papel importante para a formação das identidades sociais. Ao evocar os costumes e história, o cantor resgata e constrói, uma memória afetiva da cidade. Assim, as produções de autores como Stuart HALL (2016), Jaime SODRÉ (2005), Maurice HALBWACHS (1990) e Jeane Marie GAGNEBIN (2006) são autores que contribuem com as reflexões propostas.

Palavras-chave: Irará, Tom Zé, História oral, Representação.

ESPAÇO FICCIONAL EM ATALIBA O VAQUEIRO

Sandra Helena Andrade de Oliveira (Mestra/IPFI)

Ataliba, o vaqueiro é um conto ambientado num espaço que mistura ficção e realidade, mostra a bravura e altivez do homem do campo retratados dentro de uma estética literária factual. Este trabalho tem como objetivo, analisar a influência do espaço nas ações das personagens, especialmente no que se refere à percepção destas na construção de suas narrativas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica amparada nos conceitos de Merleau-Ponty (1999); Bachelard (1993) que discutem a noção de espaço de forma reflexiva, a partir da posição e da maneira como o indivíduo se assume no mundo; Lefebvre (2016), cuja reflexão é acentuada pelo modo como o sujeito age socialmente. Observa-se assim que, no conto os sentimentos são representações do próprio espaço e da forma como os sujeitos constroem o desfecho de suas trajetórias.

Palavras-chave: Espaço, Percepção, Regionalismo, Ataliba o Vaqueiro.

OS CANGACEIROS DE CARLOS DIAS FERNANDES

José Luciano da Costa Júnior (Mestrando)

A presente exposição buscará discorrer sobre a “cultura material” da novela *Os Cangaceiros: romance de costumes sertanejos*, de Carlos Dias (1874-1942). Publicada primeiramente em folhetim, no ano de 1908, a novela permanece em esquecimento até os dias atuais – ainda que, Minervino, seu personagem principal, esteja baseado na biografia de um dos mais célebres cangaceiros do Nordeste: Antônio Silvino (1875-1944). É no mínimo curioso que o escritor paraibano continue sendo pouco citado, isso, não somente nos estudos do regionalismo, como também, na historiografia do cangaço. Não obstante, mais do que trazer à tona uma das suas produções, esse estudo de caso terá como enfoque especial, a discussão dos *objetos textualmente representados* na obra do autor, e que em sua proposta, expressam os *costumes sertanejos*. Afinal, de que modo Dias mobilizou sua narrativa? Como vestiu a suas personagens? Qual a impressão, relativa à cultura material, sua novela nos legou?

REGIONALISMO EM GUIMARÃES ROSA E BERNARDO GUIMARÃES

Iana Rany Pimenta Alves (Unimontes)

Este trabalho propõe a análise das narrativas “Uma estória de amor (Festa de Manuelzão)”, de João Guimarães Rosa, e “A dança dos ossos”, de Bernardo Guimarães, focalizando os textos por um viés da tradição oral como marca da cultura popular das regiões sertanejas em Minas, observando como os autores recuperam o instinto de nacionalidade brasileiro, utilizando as micronarrativas como forma de evidenciar os costumes praticados pelas comunidades. Utilizamos os estudos de Pelinser, Stuart Hall, Machado de Assis, e outros, que discutem sobre independência literária, características culturais, conceito de imaginário e regionalism.

Palavras-chave: Regionalismo, Tradição, Nacionalidade, Micronarrativas.

CACAU, FARINHA E DENDÊ: A COZINHA LITERÁRIA AMADIANA

Laís Conceição Portela (Mestranda/UNEB)

Este trabalho tem por objetivo analisar as narrativas de Jorge Amado, tomada aqui como representação cultural, com foco na chamada culinária baiana. Nesta investigação, privilegiam-se os contos amadianos ancorados na cozinha regional, as quais retratam a cultura do recôncavo, do litoral norte e sul da Bahia. As reflexões deste estudo apoiam-se nas contribuições teóricas de Roger Chartier, sobre representação cultural, e de Durval Albuquerque Júnior, acerca da noção de regional.

Palavras-chave: Literatura baiana, Jorge Amado, Cozinha regional.

MODULAÇÕES DO REGIONALISMO NA FICÇÃO DE MILTON HATOUM

Felipe Dantas da Silva (Graduado/UFRN)

André Tessaro Pelinser (Professor/UFRN)

O regionalismo é uma manifestação que vem sendo rechaçada por uma parcela da crítica literária brasileira e por escritores que recusam o rótulo em diversos meios de comunicação. Milton Hatoum é um dos escritores que apresentam uma relação conflituosa com a tradição regionalista. Sendo assim, este trabalho examina entrevistas proferidas por Hatoum em que este expõe a sua impressão sobre o regionalismo, além de analisar até que ponto esta vertente está presente na obra *Cinzas do Norte* (2005) através do exame dos personagens Arana e Mundo, os quais apresentam duas visões opostas de arte.

Palavras-chave: Regionalismo, Milton Hatoum, *Cinzas do Norte*.

A REGIONALIDADE COMO IDENTIDADE NO SERTÃO DE OUTROS CANTOS

Márcia Michele Justiniano Luiz (Graduanda/UFRN)

André Tessaro Pelinser (Doutor/UFRN)

Ao longo da história literária, a crítica tem considerado o regionalismo como manifestação de má qualidade artística, ligando-a ao arcaísmo, ruralismo e à cor local. Esse discurso fundante continua sendo reverberado e acaba influenciando os escritores contemporâneos, que costumam recusar a vinculação das suas obras à essa vertente. Nesse sentido, pretendemos analisar a obra *Outros cantos* (2016), de Maria Valéria Rezende, verificando como o regionalismo é representado na obra, a partir da negociação de identidade da personagem Maria com o sertão de Olho d'Água.

Palavras-chave: Regionalismo, Identidade, *Outros Cantos*.

A PROVIDÊNCIA COMO FORMADORA E MANTENEDORA DO ESTADO

Luiz Eduardo Martins de Freitas (Mestrando/USP)

O objetivo é analisar *O Ermitão de Muquém* de Bernardo Guimarães, usando o conceito de religiosidade em *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freyre, e o de sertanismo em *História da Literatura Brasileira* de Nelson Werneck Sodré. O resultado esperado é mostrar que, na obra, o catolicismo se sobrepõe ao Estado.

Palavras-chave: Bernardo Guimarães, Literatura Brasileira, Sertanismo.

O NARRADOR CONTEMPORÂNEO EM ESSA TERRA E O CACHORRO E O LOBO

Alessandra Queiroz dos Santos (Mestranda/UNEB)

Este artigo tem por objetivo evidenciar a perspectiva do narrador-personagem Totonhim de *Essa Terra, e o Cachorro e o lobo* de Antônio Torres, em relação aos espaços contrastantes nos quais o narrador-personagem transita no decorrer dos romances. Deste modo, busca-se apontar, as estratégias discursivas empregadas nas narrativas e o teor crítico da representação da realidade do migrante nordestino, responsáveis por fornecer um conteúdo de denúncia social ao romance. Para tanto, recorreremos as contribuições GANGNEBIM (2006); DALCASTAGNÉ (2012) e HALL (2002).

Palavras-chave: Antônio Torres, *Essa Terra, O Cachorro e o Lobo*, Discurso narrativo, Sertão, Migração.

OS CANGACEIROS DE CARLOS DIAS FERNANDES

José Luciano da Costa Júnior (Mestrando/UNILA)

A presente exposição buscará discorrer sobre a “cultura material” da novela *Os Cangaceiros: romance de costumes sertanejos*, de Carlos Dias (1874-1942). Publicada primeiramente em folhetim, no ano de 1908, a novela permanece em esquecimento até os dias atuais – ainda que, Minervino, seu personagem principal, esteja baseado na biografia de um dos mais célebres cangaceiros do Nordeste: Antônio Silvino (1875-1944). É no mínimo curioso que o escritor paraibano continue sendo pouco citado, isso, não somente nos estudos do regionalismo, como também, na historiografia do cangaço. Não obstante, mais do que trazer à tona uma das suas produções, esse estudo de caso terá como enfoque especial, a discussão dos *objetos textualmente representados* na obra do autor, e que em sua proposta, expressam os *costumes sertanejos*. Afinal, de que modo Dias mobiliou sua narrativa? Como vestiu a suas personagens? Qual a impressão, relativa a cultura material, sua novela nos legou?

Palavras-chave: representação, cultura material, regionalismo, literatura comparada, cangaço.

SIMPÓSIO 2: ESTÉTICAS DA POESIA E DAS NARRATIVAS ÉPICAS

A PROSOPOPEIA DE BENTO TEIXEIRA: POEMA ÉPICO OU PROGYMNASMA?

Ana Paula Gomes do Nascimento (Doutoranda/USP)

Trataremos do *progymnasma* ou exercício preparatório de retórica denominado *prosopopeia* no poema de estrutura épica *Prosopopeia*, de Bento Teixeira (Lisboa, 1601). Demonstraremos como esse e outros exercícios eram parte das práticas pedagógicas previstas pelo *Ratio Studiorum*, documento norteador do ensino nos Colégios jesuítas. Sendo Bento Teixeira o cristão-novo preso em Pernambuco pela Inquisição em 1595, então constataremos nos autos de sua prisão que esse letrado do período colonial brasileiro estudou em diferentes colégios jesuítas no Brasil, vindo a conhecer tais exercícios. Refletiremos sobre como ele construiu o seu poema épico.

Palavras-chave: *Progymnasmata*, Prosopopeia, Épico, Bento Teixeira.

PARÁFRASE E AUTORIA NA ORALITURA DO ROMANCEIRO SERGIPANO

Antonio Marcos dos Santos Trindade (Doutorando/UFS)

Após apresentar o *Romanceiro Sergipano*, seu coletor, os/as intérpretes e os poemas que o formam, este artigo pretende discutir os conceitos de oratura e oralitura, para, a partir deles, apresentar o processo parafrástico pelo qual os/as participantes da recolha imprimem em seus cantos suas marcas autorais. Em oposição à crítica filológica que considera essas marcas autorais de pouco valor, pretende-se, a partir de uma perspectiva decolonial, mostrar que tais marcas revestem-se de grande valor heurístico, por se constituírem como inscrição cultural, rasura da linguagem ou clivagem.

Palavras-chave: Romance tradicional, Performance, Oralitura.

UMA LEITURA ECOFEMINISTA DOS CORPOS FEMININOS NA POESIA DE SÓNIA SULTUANE

Joranaide Alves Ramos (Doutoranda/UFPB)

O objetivo deste artigo é analisar alguns Poemas de Sónia Sultuane, à luz da crítica literária ecofeminista, a fim de refletimos sobre a recriação poética de corpos femininos que, em comunhão com a Natureza, contribuem para a ressingularização da subjetividade feminina, decolonizando ideologias patriarcais. Desenvolvemos um estudo exploratório, bibliográfico e qualitativo, fundamentado em Guattari (2013), Xavier (2007), Soares (2005) e Silveira (2020). Identificamos corpos femininos que alteram representações tradicionais requeridas pelas sociedades falocêntricas, como a moçambicana, embora, sejam alguns reproduzidos pela ótica essencialista

Palavras-chave: Corpos femininos, Ecofeminismo, Sónia Sultuane.

ANA CRISTINA CESAR: PROPOSIÇÕES DE UM SORRISINHO MODERNISTA ARRANHADO NA GARGANTA

Bruno Oliveira Couto (Mestrando/UNICAMP)

Os rastros da poesia modernista estão presentes em tudo o que ocorreu após o grande evento artístico-cultural de 22. Assim, projeta-se com essa comunicação refletir como o fazer poético de escritores que pensaram a identidade “pós-colonial” no início do século anterior influenciou/contribuiu na estética da poesia de Ana C. Assim, pretende-se elaborar de maneira comparativa com a crítica dos escritores modernos e teóricos que analisam e utilizam processos de referência e citação para propor considerações, sobre o fazer poético da escritora, que se assemelha aos processos identitários de alguns intelectuais da segunda metade do século XX que abordam a identidade pós-moderna de países decoloniais.

Palavras Chaves: Ana Cristina Cesar; Poesia; Literatura Brasileira; Modernismo Brasileiro

À LUZ DA MATÉRIA ÉPICA: ANÁLISE DAS CARTAS DA GUERRA DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Daynara Lorena Aragão Côrtes (Mestra/UFS)

A fusão da dimensão real com a dimensão mítica resulta na matéria épica. Essa unidade articulatória inseparável encontra-se nos episódios narrados em cartas por António Lobo Antunes ao tratar de sua participação na guerra colonial de Angola, tecendo em seus relatos testemunhais um cenário desolador por meio da edificação heroica de si mesmo. A partir das correspondências autobiográficas presentes em *D'este viver aqui neste papel descripto: cartas da guerra*, objetivamos desenvolver análises com a contribuição dos estudos de Silva (2017) e Ramalho (2013, 2014), no tocante à dimensão épica dos relatos, e de Proença (2015), Ribeiro (1981), Santilli (1985) e Macêdo (2008) em relação à colonização *lusa* em Angola.

Palavras-chave: Matéria épica, Guerra colonial, António Lobo Antunes, Literatura portuguesa.

ANACRONISMO E INVOCÇÃO: ANÁLISE DE EPOPEIAS MODERNAS BRASILEIRAS

Luana dos Santos Santana (Graduanda/UFS)

Christina Bielinski Ramalho (Doutor/UFS)

Este estudo é fruto dos resultados do projeto “A invocção épica em epopeias modernas” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob orientação da professora Dra. Christina Ramalho. Diante disso, buscamos averiguar a hipótese de ser possível encontrar distintas formas de anacronismo em cinco epopeias, considerando a retomada de referentes épicos tradicionais, a saber: *Sísifo* (1976), de M. Accioly; *As Marinhas* (1984), de N. Archanjo; *Memorial de Rondon* (1995), de S. Leonardos; *Os Brasís* (2000), de F. M. Franco; e *Brasilíada* (2010), de N. Behr. Assim, pressupostos de Ramalho, Neiva, Curtius e Silva formaram o corpus teórico fundamental para nossa pesquisa.

Palavras-chave: Gênero épico, Anacronismo, Invocção. Epopeias modernas.

SIMPÓSIO 3: ESTUDOS DA POESIA: CORPO E PULSÃO ERÓTICA/SEXUAL

PARA ALÉM DO SEXUAL: O ERÓTICO NA POESIA DE GRACE NICHOLS

Letícia Nogueira Romariz Medeiros (Doutoranda/UFMG)

A autora caribenha Grace Nichols é conhecida por desafiar os estereótipos impostos à identidade de mulheres negras. No seu livro *The Fat Black Woman's Poems* (1984), a autora questiona, entre outras coisas, os papéis socialmente impostos a mulheres através da questão do sexual. Ao explorar a sexualidade da mulher preta e gorda através do erótico como definido por Audre Lorde (2007), este trabalho visa analisar a relevância da liberdade sexual para as mulheres em seus processos de empoderamento e questionamento do patriarcado (LERNER, 2019), além de atribuir ao sexual a devida amplitude que ele possui.

Palavras-Chave: Grace Nichols, Mulher Preta e Gordo, Erótico.

A POESIA COMO FORMA DE LER O MUNDO EM A DESUMANIZAÇÃO

Thiago Maciel Guimarães (Doutorando/UFS)

O artigo investiga a poesia como forma privilegiada de leitura e de construção de sentidos sobre as experiências e os corpos das personagens, Halla e Gundmundur, no romance *A desumanização* (2013), de Valter Hugo Mãe. Adotando uma abordagem fenomenológica-hermenêutica, visamos esclarecer como a poesia modifica os parâmetros de compreensão acerca do mundo e dos sujeitos. Faremos a análise amparados nos estudos de Martin Heidegger (2006; 2011) sobre a poesia e a linguagem, além das considerações de Michael Hamburger (2007) a respeito da verdade na poesia e, também, Octavio Paz (2012) e sua caracterização da poesia.

Palavras-chave: Poesia, Leitura, Valter Hugo Mãe.

STRIP TEASE: UMA PERFORMANCE AUTOFICCIONAL EM BLANCA VARELA

Carolina Velleda Gasparin (Doutoranda/ FURG)

O corpo e suas nuances tecem vias significativas na poética de Blanca Varela (1926-2002), poeta peruana bastante renomada não só em seu país, como internacionalmente. Nesse sentido, intenciona-se verificar como o aspecto corpóreo dialoga com a teoria autoficcional, centrando-se na voz que fala em seus textos enquanto escrita de si mesma. Assim, será realizada a leitura de um representativo poema que parte do âmbito carnal para propor uma desnudez que vai além da performance tradicional de strip-tease.

Palavras-chave: Metapoesia, Corpo, Autoficção.

O QUE NÃO SE DISSE DAS PAISAGENS: JOÃO CABRAL E SEBASTIÃO ALBA

André Luiz Menezes de Moraes (Doutorando/Unesp)

A influência que João Cabral de Melo Neto exerceu nas futuras gerações de poetas brasileiros é assunto consolidado entre estudiosos da literatura. Nesta comunicação pretendo, contudo, demonstrar tal influência no poeta moçambicano Sebastião Alba, ao selecionar um poema de cada autor para estabelecer um estudo comparativo. Para tanto, farei uso da leitura estilística de Leo Spitzer (2003) para que do cotejo dos textos desencadeie-se, sobretudo, a originalidade com que Alba elabora uma poética própria a partir das lições do poeta pernambucano.

Palavras-chave: Sebastião Alba, João Cabral de Melo Neto, Leo Spitzer, Estilística, Poesia comparada.

O TEMPO E SUA FOME: IMAGENS DA ÁGUA NOS CANTARES DE HILDA HILST

César de Oliveira Santos (Doutorando/UFS)

A imagem da água parece ser um dos principais componentes da matéria-prima de que se tecem os *Cantares de perda e predileção* (1983), de Hilda Hilst. Desse manancial de significações, extraímos para análise o tratamento conferido ao tempo, que, em geral, é metaforizado como um fluxo fadado à finitude. Marcados pela vertigem dos indivíduos voltados à água, como afirma Bachelard (1942), alguns cantares dão a ver o desespero do ser-para-a-morte heideggeriano (1927), cuja salvação parece estar na temporalidade da poesia, potencialmente eterna, como nos diz Alfredo Bosi (1977) ao comentar o encontro dos tempos - o dela e o nosso.

Palavras-chave: Imagem poética, Fenomenologia da água, Temporalidade, Hilda Hilst.

PERFORMANCES DO FEMININO: O SUJEITO POÉTICO MÚLTIPLO DE GILKA MACHADO

Suzane Morais da Veiga Silveira (UFRJ)

Esta comunicação tem como objetivo investigar a composição de um sujeito poético múltiplo em Gilka Machado, estabelecendo uma reflexão sobre o feminino enquanto resistência e contradiscurso. Como referencial teórico, recorreremos aos estudos de Lauretis (1994), Butler (2003) e Massaud Moisés (1984) para examinar essa forma inovadora da poetisa/ mulher se autoinscrever no poema como um sinal da modernidade de sua obra. Como resultado, verificamos que as tensões entre as imagens femininas da tradição cultural e as formas de (auto)representação do sujeito poético feminino gilciano surgem como afrontamento e encenação.

Palavras-chave: Gilka Machado, Sujeito poético múltiplo, Feminino.

UM BANQUETE POÉTICO PARA OS AMANTES EM *MANJARES EXÓTICOS*

Inaldo da Rocha Aquino (UFPB)

Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFPB)

Este estudo tem como objetivo analisar o poema *Manjares Exóticos* publicado na coletânea *No Colo da Lua* (2009) da escritora moçambicana Sónia Sultuane. Seguiremos as orientações teóricas de Platão (1991), sobre banquete; de Oyeronké Oyewumi (2021), sobre corpo feminino; de Vieira e Freitas (2016), sobre literatura moçambicana de autoria feminina; e de Riambau (2020), sobre escrita do corpo.

Palavras-chave: Poesia Moçambicana, Autoria feminina, Erotismo.

“ENTRE O SOM E O SILÊNCIO”

Rafaele Nascimento (Mestranda/UFF)

Nosso trabalho pretende refletir sobre a presença do silêncio na poesia angolana como elemento estético (e por isso também ético e político), analisando a obra de Arlindo Barbeitos e Paula Tavares, dois grandes expoentes do pós-independência. Para isso, recorreremos textos críticos que buscaram compreender o silêncio nas suas mais diversas realizações como “As formas do silêncio, de Orlandi, “A tradição viva”, de Hampaté Bâ, “Linguagem e silêncio”, de Steiner e pesquisadoras com Secco e Padilha, salientam sua presença. O objetivo é demonstrar como os poetas exploram as multiplicidades de sentido.

Palavras-chave: Poesia angolana, Pós-independência, Silêncio, Estética.

O QUERERES DO CORPO NA ESCRITA CAETANA, UMA CANTORIA ERÓTICA

Cauan Antonio Silva dos Reis (Mestrando / PPGEL-UNEB)

Márcia Rios da Silva (Professora Doutora / PPGEL-UNEB)

Este trabalho elege as canções do álbum “*Caetaneas*” (1985), de Caetano Veloso, para refletir sobre o enlace do corpo na escrita poética desse artista e o modo pelo qual o corpo mantém-se presente no ato de escrever. A teoria psicanalítica, interessada na linguagem, sobretudo a de orientação lacaniana, propõe a escrita como um modo de gozo e, a partir dela, pode-se entendê-lo como uma das funções do sujeito, ser faltante mobilizado pela falta que é causa de desejo. A escrita configura o resultado do atravessamento das pulsões no corpo, uma espécie de encarnação do verbo, instaurando uma singularidade.

Palavras-chave: Escrita poética, Caetano Veloso, Encarnação, Pulsão.

MARCAS DA FEMINILIDADE CRUEL NOS POEMAS DE MARANHÃO SOBRINHO: RAINHA DO MAL E BACANTE

Cristiane Araujo Lima (Mestranda/UEMA)

Nesta comunicação busca-se demonstrar marcas da feminilidade cruel, as relações paradoxais do feminino, presentes nos poemas: **Rainha do Mal e Bacante** na obra primogênita, **Papéis Velhos... roídos pela traça do Symbolo**, do escritor Maranhão Sobrinho. Autor situado na estética Simbolista decadentista do início do século XX na Literatura Maranhense O aspecto da feminilidade cruel sempre foi incorporado pela mulher em todos os tempos e lugares, na História, na mitologia e na literatura. Destaca-se, assim, que no final de século XIX e início do século XX, a mulher, de acordo como era retratada pelos escritores do período: Baudelaire, Oscar Wilde, Mallarmé, João do Rio, entre outros, possuía uma postura maléfica. Era considerada, então, a portadora do mal e do infortúnio masculino. Em alguns textos datados do período chamado *finissecular*, essa conduta foi designada por alguns estudiosos como misoginia. A visão da feminilidade cruel também foi considerada um mito ou clichê. Orsini (1996) afirma que, “na realidade, a mulher fatal, mais que um tema específico, formava uma espécie de constelação nebulosa. [...] mito transformada em clichê, a mulher fatal tornou mais difícil de se definir.

Palavras-chave: Feminilidade cruel, Simbolismo-decadentismo, Maranhão Sobrinho.

NEGATIVIDADE ROMÂNTICA E EROTISMO EM UIVO E KADDISH

Rafael Santos de Sousa (Mestre/ UFS)

Neste trabalho, propomos uma análise das características ditas negativas do Romantismo, nos poemas “Uivo” e “Kaddish”, do norte-americano Allen Ginsberg, observando como elas são retomadas em sua lírica marcada pelo erotismo. Com o aporte de Antonio Candido, Hugo Friedrich, J. Guinsburg, Michael Löwy, Jonah Raskin e Anil Pradhan, discutimos de que maneira a rebeldia e a melancolia romântica encontram ecos no imaginário erótico construído nas obras modernas do poeta, que apresentam indivíduos que sofrem e gemem (de prazer e de dor) pela industrialização e o capitalismo – de forma semelhante aos poetas do século XIX.

Palavras-chave: Allen Ginsberg, Uivo, Kadish, Negatividade Romântica, Erotismo.

VOZ E CORPO EM TRÊS POEMAS DE AUTORIA FEMININA PARAIBANA

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva (UFPB/PIBIC)

Moama Lorena de Lacerda Marques (UFPB/PROFLETRAS)

O presente trabalho tem por objetivo analisar três poemas de poetisas paraibanas, a saber: “Febre das musas” (2014), de Anna Apolinário, “Patchwork” (2018), de Débora Gil Pantaleão, e “A beleza da flor que espanta” (2020), de Jeovânia P. Neles, investigaremos como as categorias do corpo e da voz se entrelaçam de modo a forjar uma poética do/no feminino, por meio do uso de aspectos biográficos, temáticos e estéticos que apontam para uma consciência aguda da tradição literária de mulheres. Em termos de fundamentação teórica, recorreremos aos estudos de Paz (2020), Perloff (2013), Scramim (2012), Siscar (2016), entre outros.

Palavras-chave: Autoria Feminina, Poesia Paraibana, Corpo, Voz.

SIMPÓSIO 4: PÓS-COLONIALISMO E ABORDAGENS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS

SILÊNCIO E TRANSGRESSÃO NO CONTO DE CONCEIÇÃO EVARISTO, “MACABÉA, FLOR DE MULUNGU”

Cristiane Côrtes (Doutora/CEFET-MG)

A proposta desta comunicação partirá das questões relacionadas ao silêncio e silenciamento das identidades pertencentes a grupos não hegemônicos da sociedade para a compreensão da capacidade de subversão que a palavra literária pode alcançar no que diz respeito à manutenção ou reversão dos estereótipos ligados a essas identidades. Para tanto, partiremos da leitura do conto de Conceição Evaristo, “Macabéa, flor de Mulungu” para evidenciar o que denominamos poética do silêncio transgressor. Como operadores teóricos da discussão, acionaremos o conceito derridiano sobre suplemento e as teorias de performance literária da professora Graciela Ravetti.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira, Silenciamento, Performance.

A VOZ INAUDÍVEL DE PONCIÁ VICÊNCIO: POR UMA LITERATURA NEGRA

Tatiara Pinto (Doutoranda/UFSC)

Ao contrapor a invisibilização com a autodefinição do negro na literatura brasileira esta comunicação pretende abordar a possibilidade de abertura urgente das perspectivas sociais, no tocante a amenização das desigualdades, ao se adotar a categoria literatura negra ou afro-brasileira. Para tal discussão política, o protagonismo de Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo virá ao centro da discussão onde confluem questões sociais de gênero, violência, raça, autoausência, classe, representatividade e reconhecimento. Como suporte crítico adotar-se-á algumas das considerações de Lélia Gonzales, Eduardo de Assis Duarte, Regina Dalcastagnè, e Gayatri Spivak.

Palavras-chave: Literatura-negra, Invisibilização, Autodefinição, Representatividade.

REMEMORAÇÕES E ESCRIVÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PONCIÁ VICÊNCIO

SIMONE DOS SANTOS PINTO DE ASSUMPÇÃO VIEIRA (Doutoranda/UFRJ)

Reconhecendo a densidade literária do romance Ponciá Vicêncio (2003) de Conceição Evaristo, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo fomentar a discussão acerca da importância da lembrança, baseada na memória ancestral negro-brasileira, e do conceito de Escrivência, escrita pautada na experiência e vivência do ser negro, criado por Conceição, para a construção identitária da personagem Ponciá, mulher negra em uma sociedade pós-abolicionista, cujo nome dá título à primeira publicação solo da autora.

PALAVRAS-CHAVE: Escrivência, Lembrança, Identidade Afro-diaspórica, Ancestralidade.

RESISTÊNCIA E LUTA EM A MORTE DO VELHO KIPACAÇA

Marcos Antonio de Oliveira (Doutorando/UERN)

Verônica Maria de Araújo Pontes (Doutora/UERN/IFRN)

Este artigo tem como objetivo analisar a importância das tradições culturais na literatura angolana em *A morte do velho Kipaça*, de Boaventura Cardoso (2004). Durante séculos, os angolanos passaram por um processo de assimilação. Diante disso, os escritores vivenciaram duas realidades: a da vida do europeu e a do africano, notadamente em Angola, onde a literatura ainda trazia os traços da oralidade como parte da cultura local. Amparados por autores como Bakthin (Volochínov) (1992); Ferreira (2010); Fonseca; Moreira (2007), entre outros, pode-se compreender a contribuição das tradições para a formação da identidade cultural do angolano.

Palavras-chave: Construção de identidade, Cultura, Resistência.

AMEFRICANIDADES: MEMÓRIAS E ESCRITAS DE MULHERES NEGRAS

Júlia Dias da Silva (Doutoranda/UFBA)

Esta escrita pretende articular memória e história, destacar a produção literária de mulheres afrodiáspóricas e ressaltar a figura da mulher negra que, enquanto sujeito e protagonista de sua trajetória, reconstrói e subverte discursos branco-hegemônicos. Trata-se de relacionar narrativas de passado e de presente, a partir da leitura de “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves, e “Jonatás y Manuela”, de Luz Argentina Chiriboga. Estas que podem ser lidas como personificações da encruzilhada de vivências e dos trânsitos que são causa e consequência de ser mulher negra nas Américas.

Palavras-chave: Amefricanidade, Escrita de mulheres negras, Pensamento afrodiáspórico; *Um defeito de cor*, *Jonatás y Manuela*.

A CONSTRUÇÃO DA MULHER NEGRA EM JUH ALMEIDA

Fernanda Barboza de Carvalho Nery (Doutoranda/UFMG)

Este trabalho expõe uma investigação concernente à relação entre a imagem e as legendas, como forma de retratar a experiência da mulher negra, presente na obra da fotógrafa Juh Almeida. Através da construção de um universo onde há a proeminência da vivência dessas mulheres, Almeida impulsiona a reflexão sobre a força da representação, propondo, em última instância, a recusa às elaborações hegemônicas no cerne das obras de arte. A discussão será sustentada pelo entrecruzamento metodológico do feminismo negro (KILOMBA, 2019; MORRISON, 2019; HOOKS, 2019) e da literatura em campo expandido (GARRAMUÑO, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo Negro, Representação, Literatura em campo expandido, Fotografia.

NARRATIVAS CONTRACOLONIALISTAS EM O CRIME DO CAIS DO VALONGO

lasmin Rocha da Luz Araruna de Oliveira (Doutoranda/UFRJ)

A partir do conceito de narrativa *desde dentro*, cunhado por Ramos (1995), pretendo, neste trabalho, analisar como a obra *O Crime do Cais do Valongo*, de Eliana Alves Cruz, faz uma leitura crítica da memória e da história negra partindo dos próprios negros, deslocando o lugar da representação para a representatividade e libertando os negros de uma narrativa da história que sempre os colocou no lugar de outro.

Palavras-chave: Contracolonial, Memória, Diáspora.

A IMAGEM DE UMA MULHER NEGRA A PARTIR DE ESTEREÓTIPOS SOCIAIS

Neilton Falcão de Melo (Doutorando/UFS)

A estereotipagem, segundo Ruth Amossy, é entendida como uma representação coletiva que consiste em pensar o real por meio de uma representação preexistente e cristalizada dos seres e das coisas. Assim, este trabalho tem como principal objetivo analisar o ethos prévio e o ethos discursivo da nigeriana Chimamanda Adichie. Para tanto, debruçamo-nos sobre sua obra “O perigo de uma história única”. O estudo embasa-se em autores como Aristóteles (2015), Amossy (2018), Ferreira (2017), Meyer (2007), Crenshaw (1989, 2004), Davies (2016), entre outros. Os resultados indicam que quando se trata de uma mulher negra, por si só já enfrenta vários estereótipos.

Palavras-chave: Estereótipo, Mulher negra, Ethos prévio, Ethos discursivo.

UMA LEITURA DECOLONIAL DA OBRA DE ISABELA FIGUEIREDO

Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso (Doutoranda/UFSC)

A partir do aporte teórico dos estudos decoloniais, propõe-se uma leitura do livro *Cadernos de memórias coloniais* de Isabela Figueiredo (2010), analisando as representações sobre o racismo na obra, que se configura como um discurso contra hegemônico sobre a colonização portuguesa, rompendo com saberes, poderes e “verdades” coloniais. A análise pretende situar o racismo como parte da estrutura que propiciou o colonialismo, e a sua permanência na contemporaneidade decorre da colonialidade que estabeleceu relações de poder entre as raças.

Palavras-chave: Colonialismo, Colonialidade, Decolonialidade, Racismo, Memórias.

DAS FRANJAS DA OBRA AOS SENTIDOS DO TEXTO: AS NARRATIVAS DE PEPETELA

Jeferson Rodrigues dos Santos (Doutorando/UFS)

O presente texto tem como objetivo analisar as estratégias discursivas e textuais presentes em *Mayombe* (2013 [1980]) e *O planalto e a estepe: Angola, dos anos 60 aos nossos dias. A história real de um amor impossível* (2009), de Pepetela, no trânsito paratexto, texto e contexto. À luz da noção de “paratexto autoral”, de Gérard Genette (2009 [1987]), articulam-se o nome do autor, o título e a dedicatória à instância narrativa e ao espaço. Como o paratexto coloca-se em relação ao texto, o pseudônimo Pepetela orienta a ótica para os narradores, e o título e a dedicatória suscitam o espaço. Assim, tanto os narradores quanto as geo-grafias espaciais conectam-se ao eixo comum nas duas obras: a convivência entre diferentes grupos e sujeitos e suas diversas formas sociais e culturais.

Palavras-chave: Paratexto autoral. Narrativas de Pepetela. Instância narrativa. Geo-grafias espaciais. Interculturalidade.

HUMILHAÇÃO SOCIAL E IDENTIDADE EM LUANDINO VIEIRA E FERRÉZ

Daniela Cristina Magalhães de Jesus (Mestranda/USP)

O objetivo deste trabalho é analisar os personagens de *A Vida Verdadeira de Domingos Xavier* de Luandino Vieira e *Capão Pecado* de Ferréz, sob o conceito de humilhação social teorizado pelo psicólogo Gonçalves Filho (1998), no qual a humilhação social é ligada à dominação, atinge alguém só depois de haver ancestralmente atingido sua família ou raça, sua casa ou bairro, seu grupo ou classe. Essa humilhação, a que são expostos os personagens, contribui para a construção da identidade que se constitui a partir das relações sociais (Ciampa, 2003); traz à tona a realidade das camadas marginalizadas e dá voz aos excluídos.

Palavras-chave: Ferréz, Luandino, Humilhação social, Identidade.

A MULHER NIGERIANA NOS CONTOS DA CHIMAMANDA NGOZI

Ladjane de Barros Santos (Mestranda/UEPB)

Maria Simone Marinho Nogueira (Dra./UEPB)

Os cânones literários africanos nos trazem como pano de fundo a realidade da mulher africana que ali se apresenta. No conto “A historiadora obstinada” temos uma mulher negra africana, gerada por uma sociedade machista e patriarcal, nele iremos analisar as marcas ocasionada pelo colonialismo à mulher africana. O objetivo é discutir as violências vivenciadas por estas mulheres. Para basear nossa análise trabalharemos com os teóricos Silvério (2013) e Santos (2017), no que se refere a colonização africana, trabalharemos com Badinter (1985) e Stevens (2005), no que se refere a condição da mulher nigeriana e a posição da mulher no conto da Chimamanda Ngozi.

Palavras-chave: Colonialismo; Mulher negra africana; Violência; Cultura nigeriana.

A CONSTRUÇÃO DA MÃE NEGRA NOS CONTOS DE GENI GUIMARÃES

Helena Vitória Nascimento dos Santos (Mestranda/UNEB)

O presente resumo de viés bibliográfico visa analisar no livro: **Leite do Peito**, de Geni Mariano Guimarães a construção identitária da maternidade de mulheres negras, considerando as esguelhas socioculturais das populações negras e as relações raciais atualizadas na narrativa memorialística e ficcional. Gestados à luz do tecido narrativo “genistiano”, mune-se, dos estudos culturais de Stuart Hall (2006) a respeito da construção identitária na pós-modernidade e da interseccionalidade do ser mulher negra, do feminismo negro de Akotirene (2019) e hooks (2019) para refletir sobre os atravessamentos da maternidade negra no contexto pós-escravidão.

Palavras-chave: Construção identitária, Maternidade, Mulheres negras, Interseccionalidade.

O EU-LÍRICO NEGRO NA POÉTICA DE TRAJANO GALVÃO

Ana Beatriz Moraes de Oliveira Paula (Mestranda/UEMA)

Trajano Galvão de Carvalho (1830-1864) foi um maranhense dedicado às letras, cuja produção poética, apesar de diminuta, foi expressiva e relevante. Sua publicação póstuma *Sertanejas* (1898) traz a síntese de sua completa inserção no Romantismo, abrangendo as três fases do movimento, inclusive a condoreira, antecipando-se a Castro Alves numa poesia antiescravista (SANTOS, 2001). Este trabalho pretende, então, analisar os traços característicos do eu-lírico negro nos poemas *A Crioula* (1853), *Nuranjan* (1854) e *O Calhambola* (1854), que compõem a tríade que Borralho (2009) classifica como a etnopoesia de Trajano Galvão.

Palavras-Chave: Literatura Maranhense, Trajano Galvão, Etnopoesia, Abolicionismo.

EU, AUTORA NEGRA, ME TORNEI A ASSOMBRAÇÃO DO COLONIZADOR!

Margarete Carvalho (Mestranda PGEL/UNEB)

Sou escritora negra lésbica e narro na literatura memórias do trauma da colonização. Nesse trabalho analiso o processo criativo que me lançou para o campo da ciência, onde analiso a ficção de terror escrita por autoras negras. Ao buscar caminhos para contar e superar os traumas psíquicos oriundos da escravização, me deparo com a pesquisa da crítica literária norte-americana Kinitra Brooks que nos aponta a sankofanarração, uma abordagem estética literária que apresentarei nesse trabalho a partir da exposição do meu processo de escrita criativa do romance *Alma Cativa*, por mim publicado em 2019 pela editora Omnira.

Palavras-chave: Sankofanarração, Trauma colonizatório, Medo, Cura.

O PROJETO LITERÁRIO CUÍRLOMBISTA DE TATIANA NASCIMENTO

Maria Carolina R. Bastos da Silva (Mestranda/ UFU)

Cíntia Camargo Vianna (Professora/ UFU)

De acordo com Rancière (2005), a palavra instituiu um método de seguimento representativo, ou seja, o regime estético é político, na medida em que estabelece o funcionamento das normas para a figuração da comunidade. Há, portanto, uma dimensão política nas escolhas representativas para o texto literário. Homi Bhabha (1998) aponta que a escolha representativa para corpos negros proposta pelo cânone terá a promiscuidade como único discurso possível. Em contrapartida, este trabalho propõe refletir sobre o Gozo feminino negro como categoria estético-literária para o esparrecimento do controle estético hegemônico, a partir dos poemas da obra *Lundu* (2017), de Tatiana Nascimento.

Palavras-chave: Literatura Negra-brasileira, Gozo feminino negro, Transgressão Erótica, Estética Literária.

A SUBVERSÃO FEMININA E O ELEMENTO MÁGICO NA OBRA “VEROMAR”, DE DINA SALÚSTIO

Nayane Larissa Vieira Pinheiro (UESPI)

Nesta pesquisa, discutimos sobre o romance “Veromar” (2019), da escritora cabo-verdiana Dina Salústio, observando como se dá a subversão feminina através do elemento mágico na narrativa. Assim, temos o objetivo de analisar o processo de luta feminina contra a hegemonia patriarcal em confluência com o aspecto mágico no enredo com base nos pressupostos dos estudos culturais e de gênero. Para tanto, fundamentamos nossa análise nas pesquisas de literaturas africanas em língua portuguesa (MATA e PADILHA, 2007) e especificamente em literatura cabo-verdiana (GOMES, 2008, 2010, 2011). Embasamos-nos na perspectiva sobre o colonialismo de Césaire (1978), Quijano (1997), nos estudos de identidade cultural (HALL, 2006), (BHABHA, 1998) e na perspectiva de feminismo decolonial (LUGONES, 2019). Acreditamos que a obra “Veromar” (2019) é de extrema relevância para as discussões em torno da desigualdade de gênero e da hegemonia patriarcal, em função da luta das mulheres.

Palavras-chave: Feminismo decolonial, Literatura cabo-verdiana, Veromar, Dina Salústio.

ITINERÁRIOS DA DENEGAÇÃO E DA EPIFANIA NO CONTO “ISALTINA CAMPO BELO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ana Karolina Damas da Costa (Mestranda/FURG)

Esta meditação tem por finalidade a reflexão acerca do texto “Isaltina Campo Belo” (p. 55-67), um dos treze contos que compõem a antologia *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2016), de Conceição Evaristo. No ensejo de demonstrar as relações de opressão que se tecem na narrativa, utilizo aspectos da teoria da interseccionalidade, a fim de investigar os conflitos referentes à afro-brasilidade representados no texto ficcional. A partir desse viés analítico me detenho na denegação da identidade feminina, até o momento de epifania em que a personagem se entende como uma mulher.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Afro-brasilidade, Escrita feminina.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CONCEIÇÃO EVARISTO E MARTA COCCO

Sandra Maria Alves de Souza (Mestranda da UNEMAT)

Adriana Lins Precioso (Doutora da UNEMAT)

No início do século XIX, a mulher passa a ter vez e voz na literatura. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a representação da mulher contemporânea no conto “Maria” da obra *Olhos d’água* (2016) de Conceição Evaristo e do conto “Cinco Marias” da obra *Não presta pra nada* (2018) de Marta Cocco. O texto apresenta a conquista da mulher como escritora e protagonista da própria história. Por meio da análise crítica, o texto expõe a condição social da mulher negra e da mulher que ainda não se libertou do discurso patriarcal. As personagens femininas das narrativas representam a situação de muitas mulheres no país.

Palavras-chave: Literatura feminina, Representação feminina, Conto contemporâneo, Conceição Evaristo, Marta Cocco.

CHINUA ACHEBE E A LITERATURA: UM NOVO LOCAL DE FALA

Alessandra Santos Chagas (Mestranda/UFPA)

A presente comunicação tem como objetivo propor um novo olhar para a obra *O mundo se despedaça* (2009), do escritor nigeriano Chinua Achebe, partindo da concepção de local de fala como um espaço de rompimento com as tradições e hierarquias coloniais. Para isso, a pesquisa conta com o diálogo entre o referencial teórico, como Achebe (2012), Ribeiro (2017) e Lopes & Simas (2020), e o texto literário em apreciação. Assim, observou-se que a literatura de Achebe, marcada pela escrita decolonial, transforma a imagem criada pela tradição literária colonial e cria uma referência positiva para as experiências, os textos e os saberes africanos.

Palavras-chave: Literatura nigeriana, Chinua Achebe, Local de fala, Literatura pós-colonial.

A INTERSECCIONALIDADE EM FLORIM, DE DUCASO/APARECIDA

Ana Ferreira de Melo (Graduanda – UFAPE/CNPq)

Monaliza Rios Silva (Doutora/UFAPE/CNPq)

Este estudo visa analisar diversas formas de marginalização da mulher negra na personagem Dita, na novela *Florim* (2020), da escritora baiana contemporânea Luciany Aparecida, escrito sob a assinatura estética de Ruth Ducaso. Serão recrutados enquanto aporte teórico/filosófico Kilomba (2019); Akotirene (2019) e Gonzalez (2020), a fim de estabelecer a fundamentação da análise na presente obra. Assim sendo, a Interseccionalidade, em diversas opressões que atravessam a personagem, contribui para sua marginalização, acarretando em uma imagem depreciativa e uma vivência cercada por estigmas coloniais.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Marginalização, Mulher Negra, Florim.

REFLEXOS DE LILITH EM *INÚMERA* DE DANIELA GALDINO

Andrezza Rakell Marques dos Santos (Graduanda/UFAPE-CNPq)

Neste trabalho trazemos a poeta contemporânea baiana Daniela Galdino para analisar questões de espelhamento com o mito de Lilith, que atravessa o erotismo de poder e emancipação em poemas da poeta, em seu livro *Inúmera* (2013). Baseamo-nos em um arcabouço teórico em Koltuv (1986); Bourdieu (2012); Xavier (2007) e Lorde (2019) para estabelecer um paralelo entre as análises dos poemas selecionados. A partir disso, percebemos a representação de Lilith nestes poemas e como ela pode ser reconhecida em cada mulher, encarnada na fuga da subordinação e na busca pela liberdade e equidade em relação ao homem.

Palavras-chave: Mulher, Lilith, Erotismo, Corpo.

SIMPÓSIO 5: ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE

TRADUÇÃO *QUEER*: VISIBILIDADE COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Felipe Duarte Pinheiro (Doutorando/PUC-Rio)

Partindo do pressuposto de que as traduções têm o potencial de reproduzir e/ou subverter ideologias normativas (VENUTI, [1998] 2019) e com base em teorias da Tradução *Queer* (LEWIS, 2010), a presente pesquisa analisa as traduções espanhola e alemã do mangá *Houseki no kuni*, cujas personagens não tem um gênero especificado. O foco da análise recairá tanto no texto traduzido quanto nos paratextos das edições buscando aferir quais foram as estratégias tradutórias empregadas para lidar com a não-binariedade das personagens, e se tais estratégias visibilizam essa característica de suas identidades ou acarretam em seu apagamento.

Palavras chave: tradução, tradução *queer*; gênero e sexualidade, não-binariedade.

A EXISTÊNCIA LESBIANA DAS MENINAS PERDIDAS EM VANGE LEONEL

Lisiane Andriolli Danieli (Doutoranda/FURG)

Vislumbrando um espaço onde as mulheres possam existir livremente, a obra *Balada para as meninas perdidas* (2003), da cantora, compositora e escritora paulistana Vange Leonel (1963-2014) registra tal existência como realidade possível ao menos na ficção. Com o objetivo de analisar o romance como representativo do que Adrienne Rich (1980) conceitua como *continuum* lésbico, busco traçar a narrativa de cumplicidade e afeto entre as personagens. Esse artigo propõe o protagonismo de mulheres lésbicas nos estudos acerca de sua subjetividade e materialidade, retirando do domínio dos homens o poder sobre nossas existências.

Palavras-chave: *Balada para as meninas perdidas* (2003), Vange Leonel, Lesbianidade, *Continuum* lésbico.

PROTAGONISMO TRAVESTI E EM *BR-TRANS* E *TENGO MIEDO TORERO*

Helder de Araújo Holanda (Doutorando UEPB)

Com uma dramaturgia contemporânea, plena de relatos ficcionais, testemunhais e históricos, tanto a *peça teatral Br-Trans (Nacional)* como o *filme chileno Tengo Miedo Torero* narram dramas de travestis, vítimas de violência física e simbólica, ao assumir a travestilidade. Partindo das protagonistas, procedemos uma leitura crítico-comparativa sobre a questão do desejo e a desterritorialização e reterritorialização de travestis que buscam afirmar sua transidentidade. Para a discussão, temos as ideias de identidade de gênero de Aran&Murta (2009), de universo trans de Benedetti (2005) e de Fausto-Sterling (2012), dentre outros.

Palavras-chave: Travestilidade, Protagonismo, Dramaturgia, Transidentidade.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA *TAL BRAZIL, QUEER ROMANCE*

Simião Mendes Júnior (Doutorando/UFG)

Análise da violência de gênero no contexto de Brasil colonial através da obra *Tal Brazil, Queer Romance* (2012), de Antonio de Pádua, partindo das perspectivas propostas pelos estudos de Linda Hutcheon (1991) sobre a metaficção historiográfica, de Guacira Lopes Louro (2004) sobre a teoria *queer* e dos conceitos de performatividade de gênero, de Judith Butler (1990) e de colonialidade de gênero, de María Lugones (2008), com o objetivo de refletir a representação social da mulher e do sujeito gay na colônia, visando entender o processo histórico da violência e de como ela se estende aos dias atuais.

Palavras-chave: Colonialismo, Performatividade, *Queer*, Violência de gênero.

UMA ANÁLISE DE RÚTILO NADA SOB A PERSPECTIVA QUEER

Rita de Kássia de Aquino Gomes (Doutoranda/UFRN)

Rosanne Bezerra de Araujo (Docente/UFRN)

O objetivo deste trabalho é investigar a condição relacional dos personagens Lucius e Lucas, em *Rútilo Nada* (1990), a partir da teoria queer. Apoiando-nos em autores como Butler (1990), Sedgwick (1990), Miskolci (2012) e Foucault (1976), o estudo refletirá sobre importantes questões, como o regime de heteronormatividade, heterossexismo e heterossexualidade compulsória no qual os personagens de Hilda Hilst estão inseridos, analisando ainda a trajetória da relação em questão, bem como o seu desfecho, sob o viés dos estudos queer.

Palavras-chave: Teoria queer, Rútilo, Hilda Hilst.

APENAS CINZAS DA VIRILIDADE: MASCULINIDADES EM FOGO MORTO

Itamar Mateus Muniz de Melo (Mestrando/UEPB)

A obra *Fogo Morto* (REGO, 2018) apresenta o fim da cultura dos engenhos. No cenário apresentado, as masculinidades estão dentro do padrão masculinista tradicional, mas aparentam um deslocamento frente ao novo *modus operandi* social. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é analisar como os personagens José Amaro, Capitão Lula e Capitão Vitorino Carneio da Cunha permitem pensar o apagamento de uma cultura viril e a derrocada de um sistema social baseado nos engenhos. O respaldo teórico advém de Albuquerque Júnior (2013) Nolasco (1997, 1995) e Cuschnir e Mardegan JR (2001), Pollak (1992) e Halbwacks (1990).

Palavras-chave: Fogo morto, Literatura modernista, Masculinidades na literatura, Virilidade.

O ANIQUILAMENTO FEMININO EM 2666 E CHICAS MUERTAS

Juliana dos Santos Santana (Mestranda/UFS)

O presente trabalho tem como tema os feminicídios narrados em “La parte de los crímenes”, do romance *2666* (2004) de Roberto Bolaño e *Chicas muertas* (2014), de Selva Almada, e objetiva analisar as formas de aniquilamento do corpo feminino em ambas as obras. Para isso, selecionamos alguns recortes pertinentes dos livros mencionados, focando na extrema crueldade executada nos corpos femininos nos crimes de feminicídio. Metodologicamente partiremos do conceito de violência sistêmica de Rita Segato (2013) e fundamentaremos a nossa análise principalmente a partir de Lourdes Bandeira e Maria José Magalhães (2019).

Palavras-chave: Gênero feminino, Feminicídio, Aniquilamento.

MULHERES DA UATI: A MÚSICA COMO DISPOSITIVO POÉTICO E (AUTO)BIOGRÁFICO

Áurea da Silva Pereira (Doutora/UNEB/Pós-Crítica)

Ieda Fátima da Silva (Doutoranda/UNEB/Pós-Crítica)

Este trabalho apresenta o resultado de uma experiência realizada com mulheres idosas da UATI/UNEB/Alagoinhas, na modalidade *streaming* no contexto atual. Seu objetivo foi ativar nas mulheres as memórias de infância, adolescência e vida adulta através das músicas ouvidas, cantadas e dançadas no percurso de suas vidas. Assim, utilizamos o método biográfico como ativador de suas lembranças passadas. E desse modo, todo material apresentado e recolhido na experiência se constituiu como dispositivo de autorreconhecimento, pautado na sóciopoética e reexistência dessas mulheres. Utilizamos como base referencial os pressupostos teóricos-metodológico da pesquisa autobiográfica, como: (DELORY-MOMBERGER, 2008), (JOSSO, 2000) e (PEREIRA, 2014; 2016).

Palavras-chave: Mulheres, UATI, (Auto)biografia.

NANA NENÉM CONCHINHA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

Rafael dos Reis Farias (Mestrando/ UFG)

O trabalho pretende, com base na AD, via Foucault (1989/96/2002/03/08/14), discutir relações de poder, dimensões do saber e gênero em um episódio de *Bob Esponja*. A princípio, nos valem da pesquisa bibliográfica e depois qualitativa, atentando à delimitação indicativa dos papéis de “mãe e pai” na sociedade. Nossa análise demonstra que Bob Esponja e seu amigo Patrick têm muito a ensinar ao mundo a respeito das reais formulações relativas à ideologia de gênero.

PALAVRAS - CHAVE: BOB ESPONJA, GÊNERO, DISCURSO, IDEOLOGIA, FOUCAULT.

YOUTUBE E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA QUEER

Alisson Pinto Lima (Mestrando/UNEB)

Intentando uma ação reflexiva sobre a teoria *Queer* que se contrapõe à cultura da padronização heteronormativa, este trabalho objetiva discutir numa perspectiva teórica a percepção que se tem sobre a criança *Queer* no imaginário midiático, de modo a observar as implicações oriundas do *youtube* na construção identitária e social desses sujeitos, tendo como alvo de análise, o menino afeminado, a menina masculinizada e as crianças transgênero e/ou intersexo. Para isso, traremos como base teórica: (LOURO, 2004); (BUTLER, 2003); (hooks, 2013); (SILVA, 2019); (ALCÂNTARA, 2017); e (SARAMAGO, 1994).

Palavras-chave: Infância, Teoria Queer, Youtube, Criança.

POÉTICA DAS SEXUALIDADES DISSIDENTES EM ARARIPE COUTINHO

Jaime Santana Neto (Crítica Cultural/UNEB)

Paulo César Souza Garcia (Crítica Cultural/UNEB)

Subestimado dentro de Sergipe, o poeta Araripe Coutinho tornou-se um dissidente, porém, sua obra é entranhada de sentidos, que potencializam a emergência de sujeitos que transgridem a normatividade do sistema logocêntrico. Este trabalho vem apontar significados para as sexualidades dissidentes, descritas pelo poeta em seu primeiro livro “Amor Sem Rosto”, publicado em 1989. A pesquisa se debruça nos textos do autor, que recriou suas próprias formas de (re) existir, usando o cotidiano das relações amorosas enquanto mecanismo de produção poética e queer.

Palavras-chave: Araripe Coutinho, Poesia, Gênero, Sexualidades.

HOMOAFETIVIDADE EM MÁRIO DE ANDRADE E CAIO FERNANDO ABREU

Moisés Henrique de Mendonça Nunes (Mestrando/UNEB)

A proposta do trabalho que visamos apresentar e em diálogo com o simpósio “Estudos de gênero e da sexualidade” versa sobre as relações homoafetivas através das narrativas “Frederico Paciência”, de Mário de Andrade e *Limite branco* (1971), de Caio Fernando Abreu. Pelas narrativas encontramos jovens personagens masculinos a discutirem sobre sentimento e o desejo homoerótico, como também reflete sobre a construção de masculinidades. Para a discussão, utilizamos os textos de Albuquerque Junior (2010), Cornejo (2012), Foucault (2017) e Lauretis (1994) sobre os quais a leitura irá importar conceitos operadores para a categoria de gênero e sexualidades.

Palavras-chave: Homoafetividade, Narrativas, Mário de Andrade, Caio Fernando Abreu.

HOMOAFETIVIDADE: DOS SILÊNCIOS, ESTIGMAS E RESISTÊNCIAS.

Maria Edilene Justino (Mestranda/UFPB)

Há décadas as teorias de gênero e *queer* tem se apresentado como possibilidade para a desmistificação dos rótulos atribuídos as pessoas. Assim, no *holl* dos debates “*queers*”, estão as desafiadoras relações afetivas entre as mulheres, tema que daremos ênfase. Mais especificamente, abordaremos a Homoafetividade Feminina, como lugar de preconceitos, silêncios e estigmas, mas também de resistência. Nos utilizaremos do diálogo entre a teoria identitária e as demais teorias já mencionadas, alinhadas a leitura e apreciação do conto *As Tias*, de Natalia Borges Polesso. Com isto, desejamos contribuir com os estudos e pesquisas da temática em questão.

Palavras-chave: Gênero, *Queer*, Homoafetividade, Conto, Natalia Borges Polesso.

SER MULHER, MÃE E PROFESSORA: UM PROCESSO CONTÍNUO DE FORMAÇÃO

Letícia Cavalcante Lima Silva (Mestranda/UNEB/Pós-Crítica)

O presente trabalho investiga a formação continuada de mulheres professoras no município de Itamira, interior da Bahia, no intuito de observar a construção da identidade do ser mulher, mãe e professora numa perspectiva de formação e emancipação intelectual. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem autobiográfica narrativa, tendo como instrumentos de coleta as entrevistas narrativas e como suporte bibliográfico: hooks (2013), Louro (1997), Lima (2006), Yannoulas (2011), Lugones (2008), e Cruz (2012; 2017; 2019; 2021).

Palavras-chave: Formação continuada, Mulheres, Professoras, Emancipação intelectual.

UMA LEITURA DECOLONIAL DE A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO, DE MARTHA BATALHA.

Kaio Rodrigues (PPLIN-UERJ)

Maximiliano Torres ((PPLIN-UERJ / UERJ-FFP)

Belas, recatadas e do lar. Em *A vida invisível de Eurídice Gusmão* (2016), Martha Batalha ficcionaliza o silenciamento de mulheres marcadas pela sociedade masculinista brasileira, problema que não ficou estagnado no tempo. Neste trabalho, estabeleceremos semelhanças e diferenças entre os *espaços de mulher* nos anos 1940 e nos anos 2010, partindo de uma perspectiva Decolonial permitida pelos Estudos culturais. A fim de refletir sobre a condição feminina, contaremos com pensadores que refletem sobre a condição feminina, como Virginia Woolf (2013) e Heleieth Saffioti (1978), além das encruzilhadas epistemológicas de autoras como bell hooks (2017), Angela Davis (2016) e Gayatri Spivak (1994).

Palavras-chave: Narrativa brasileira contemporânea, Feminismo, Interseccionalidade, Silenciamento.

SIMPÓSIO 6: O IMAGINÁRIO MÍTICO E SOCIAL NA LITERATURA

A “RAÇA DE GIGANTE” NA FORMAÇÃO DO BRASIL

Jaqueline Martinho dos Santos (doutoranda/USP)

Por meio da análise da obra *Palmares*, de Joaquim de Paula Souza, busca-se verificar em que medida o romance, publicado em folhetim e em livro nos anos de 1880, insere-se na tradição construtora do mito bandeirista, no qual os homens provenientes da capitania de São Vicente são positivamente representados na historiografia e nas artes, sobretudo paulistas dos séculos XIX e XX. Caracterizados como verdadeiros heróis nacionais, a esses sertanistas foram atribuídas a fundação de vilas e de cidades, a ampliação do territorial do Brasil para além do Tratado de Tordesilhas, bem como a ordem social graças à captura de escravos fugidos.

Palavras-chaves: literatura, historiografia, paulista, mito, bandeirismo.

A MEMÓRIA ARGENTINA EM SANTA EVITA DE TOMÁS ELOY MARTÍNEZ

Rosa Maria da Silva Faria (Doutorado/UFRJ)

Evita segue relida e inserida em debates narrativos e intelectuais desde sua morte em 1952. A ficção desenvolve sua representação mítica apropriando-se da permanente simbologia de projeto político e disputas ideológicas, de reconhecimento de direitos trabalhistas, sociais e de gênero evocados por seu cadáver. Em *Santa Evita* (1995) Tomás Eloy Martínez instiga reflexões sobre um momento histórico e político que possibilita aos campos literário e intelectual argentino pôr em cena o incontestável: o destino de Evita estreitamente conectado à história de seu país.

Palavras-chave: Santa Evita, Campo intelectual argentino, Mito.

“PAVÃO MISTERIOSO”: A FIGURAÇÃO DO IMAGINÁRIO MÍTICO EM A CASA DA MADRINHA DE LYGIA BOJUNGA

Maria das Dores Pereira Santos (Doutoranda /UnB)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma tese de doutorado em desenvolvimento que trata da obra infantojuvenil *A casa da madrinha* (1978), de Lygia Bojunga. Com base em uma pesquisa bibliográfica ancorada numa metodologia crítico-analítica, propomos uma leitura dessa narrativa literária em interface comparativa intertextual e interdisciplinar com a mitologia à luz dos estudos de Jung sobre a configuração do herói. As análises incidem sobre a função simbólica de um pavão presente na obra, com base na hipótese de que essa ave atualiza na narrativa sua figuração arquetípica, que remonta ao imaginário mitológico grego, viabilizando a expressão poética da resistência da criança/heroína perante um contexto social opressor.

Palavras-chave: Literatura Juvenil, Narrativa Mítica, Imaginário Arquetípico, Intertextualidade.

TRAGÉDIA GREGA: A ARTE DA CONSTITUIÇÃO E CONSCIÊNCIA HUMANA

Marilei Golfe Milan (Mestranda/UPF)

O estudo é sobre a Trilogia Tebana do poeta Sófocles, à luz da teoria de Nietzsche, Albin Lesky, Aristóteles e Paul Weyne. É acerca do surgimento da tragédia, arte que implica na culpa, sentido, situação e conflito, indicando algo que ultrapassa os limites do normal. Observamos tradição e mítica na antiguidade que desperta as emoções, reações e ajustes e discutimos a relação dos conflitos trágicos nos momentos de transição que conduzem a novas formas de viver em comunidade. Ainda, diante da inquietações do mito, buscamos entender as contribuições filosóficas, existenciais e reflexivas para o pensamento ocidental na tragicidade.

Palavras-chave: Mito, Tragédia, Pensamento ocidental.

EROS E TÂNATOS EM ANTÔNIO CARLOS VIANA

Maria Oscilene de Souza Fonseca (Mestra/UFS)

O objetivo desse trabalho é mostrar como o contista Antônio Carlos Viana entrelaça os estímulos das silenciosas personagens aos espaços representados, seja pela 'pulsão de vida' ou 'pulsão de morte'. No conto *Da cor da graviola*, o universo abordado é o rito de passagem, da criança à puberdade, mas o viés segue o grotesco. Contraditório ou não, os instintos sexuais denunciam aspectos mórbidos da morte. Os pressupostos teóricos estão fundamentados pelos princípios freudianos, por Gaston Bachelard, Michel Foucault e George Bataille; além de Wolfgang Kayser, na abordagem do grotesco.

Palavras-chave: Pulsão de vida, Pulsão de morte, Erotismo, Sexualidade, Grotesco.

RAINHAS LUSÓFONAS NA LITERATURA: INÊS DE CASTRO E GINGA

Sarah Lisboa de Oliveira (Mestranda)

Valéria Andrade (Doutora)

Neste trabalho, abordamos a construção da imagem da Rainha em torno das figuras históricas de Inês de Castro, rainha póstuma portuguesa, e ginga, rainha angolana, na obra *Antes que a noite venha* (1992), texto dramático de autoria portuguesa, de Eduarda Dionísio, e na obra *Rainha Ginga* (2015), romance angolano, de Eduardo Agualusa. Em nossa análise, exploramos as vozes das duas rainhas a partir da perspectiva da interculturalidade (SPIVAK, 2010; BHABHA, 1998) e do conceito de intercultural no teatro (PAVIS, 2008). Assim, buscamos estabelecer diálogos possíveis entre as escritas lusófonas. No *corpus* de nosso trabalho lançamos um olhar sobre Inês de Castro e Ginga à luz da fusão entre o mítico e o histórico na imagem da mulher para sua pátria por meio de uma perspectiva de gênero (PAIXÃO, 1997; PERROT, 2005).

Palavras-chave: Rainhas lusófonas, Diálogos interculturais, Estudos culturais.

OSSOS DOS MORTOS PELO VIÉS MÍTICO E SIMBÓLICO DA MORTE

Patrícia Pilar Farias (Mestra/UFPI)

O ponto de partida deste estudo é a obra, sobre os ossos dos mortos, de Olga Tokarczuk. A narrativa pode ser vista como palco que reflete as atitudes da protagonista de maneira subjetividade e conflituosa. Utilizando-se do aporte teórico desenvolvido por Carl Gustav Jung e Sigmund Freud em relação a questão mítica-simbólica da morte, e para isso, pretende-se investigar como o papel das imagens das personagens no contexto da narrativa contribuem para verificar a relação de morte e vida. Com a pesquisa é possível associar as atitudes das personagens com mecanismos para uma possível compreensão do existir.

Palavras-chave: Mítico, Simbólica, Morte, Fábula.

O IMAGINÁRIO RECONFORTANTE EM *CEM ANOS DE SOLIDÃO*

Milena Nogueira Franco Soares (Mestranda PPGEL/UNEB)

Este trabalho tem por objetivo analisar a perspectiva mítica presente em *Cem anos de solidão*, trazendo, pela via da psicanálise a partir de Freud e Lacan, conceitos e questões para pensar o lugar metafórico da nomeação e da ideia de produção de um imaginário reconfortante enquanto realidade construída para tentar dizer de um impossível. Macondo e todo o contexto familiar dos Buendía aparecem aqui para trazer à tona as possibilidades de compreensão daquilo que parece escapar à linguagem e que precisa ser nomeado para ter um lugar de existência, de um processo mítico enquanto cenário onde se pode fundar um espaço simbólico.

Palavras-chave: *Cem anos de solidão*, Psicanálise, Nomeação, Imaginário, Mito.

O PROTAGONISMO DA MULHER NEGRA NA PINTURA DE HARMONIA ROSALES

Adriana Marie Freitas Menezes (Mestranda/Unisul)

Este estudo visa analisar os temas da cultura afro, o feminino, o orgulho negro e a representatividade na obra da pintora Harmonia Rosales. Partindo do pressuposto que o corpo possui uma estrutura tanto política quanto poética, e que sem esses dois conceitos, por si só, não seriam sustentáveis. Suas obras vêm traduzir uma série de questionamentos por meio do seu trabalho de recriação de pinturas históricas clássicas ao performatizar como seriam essas reflexões se a estrutura dominante fosse outra: feminina e negra. A autora conta com a sua arte para abordar temas atuais, como a questão da cultura afro, o orgulho negro e a representatividade. Mais do que se apropriar de obras clássicas, para reinterpretá-las, a pintora confere o protagonismo dessas obras às mulheres negras. Contribuem como este trabalho teórico de pesquisa para a discussão: Judith Butler, Ângela Davis, Aurélia Honoratto, Ranciére, Bergson, Didi-Hubermann e Grada Kilomba.

Palavras-chave: Corpo, Representatividade, Mulheres Negras.

A OYÁ DOS QUADRINHOS: A MULHER NEGRA NA MITOLOGIA AFRICANA E NO UNIVERSO MARVEL

Joilson Lima de Oliveira (Mestrando/ UNEB)

Sayonara Amaral de Oliveira (Dra./ UNEB)

Esse trabalho pretende analisar a representatividade da mulher negra africana na figura da deidade yorubana Oyá como arquétipo da personagem Tempestade, dos famosos quadrinhos X-men, criados por Stan Lee. As reflexões teóricas abordam o pensamento de Carl Gustav Jung e Joseph Campbell para iluminar o campo do símbolo presente na literatura de quadrinhos, bem como seu poder na identidade e representações sociais de mulheres negras. Logo, discute-se a capacidade do mito em se adaptar para estar sempre presente não somente na psique individual, mas vivo na cultura vigente.

Palavras-chave: Mitologia, Quadrinhos, X- Men, Tempestade, Oyá, Arquétipos.

REDESENHANDO O REAL: TRAUMA, FANTASIA E REPETIÇÃO EM PEANUTS

Gabriel Franklin (Mestrando/UnB)

O presente trabalho apresenta um estudo acerca da tentativa de representação traumática através da arte, com foco na obra de Charles Schulz, criador da tirinha de quadrinhos *Peanuts*. Levanta-se a hipótese de que o duplo trauma sofrido na infância do quadrinista seja uma possível chave para entender sua criação, a qual faz parte do imaginário cultural há mais de 50 anos. Para tanto, são analisados, em sequência, os conceitos psicanalíticos de trauma, fantasia e repetição, associando-os a recortes da obra do referido autor, utilizando-se preceitos e abordagens de Teoria Literária, Psicanálise, Semiótica e Estudos do Imaginário.

Palavras-chave: Estudos do Imaginário, Quadrinhos, Psicanálise, Trauma, Representação.

LABIRINTO DE ESPELHOS: O ARQUIVO E A POESIA DE FOED CASTRO CHAMMA

Daniela Cassinelli (Graduanda vinculada ao PIBIC, PUC-Rio)

Fred Coelho (Prof. Doutor, PUC-Rio)

A partir da experiência com o arquivo em construção do poeta paranaense Foed Castro Chamma, localizado na Casa de Rui Barbosa (RJ), esta pesquisa pretende analisar os processos de subjetivação contidos tanto no arquivo quanto na obra poética deste autor ainda pouco reconhecido e estudado. Desse modo, traço um panorama de seu contexto literário, o qual Assis Brasil denominou Tradição da Imagem, uma geração de poetas emparedada entre a “Geração de 45” e o movimento da poesia concreta, assim como de sua trajetória e recepção crítica, analisando um de seus livros, *Labirinto* (1967), cujo simbolismo é interpretado sob a chave da psicologia analítica de Carl Jung, como também sob a luz de ensaios filosóficos escritos por Chamma.

Palavras-chave: Arquivo, Poesia, Psicologia analítica.

(RE)LEITURAS DA SUBJETIVAÇÃO DO EU NO MITO DE NARCISO

Silvio Tony Santos De Oliveira (PPGL-UFPB)

Hermano De França Rodrigues (PPGL-UFPB)

Os mitos são vislumbrados como *mimese* daquilo que é intrínseco a todos nós: as vicissitudes que constituem, por excelência, a arquitetura da subjetividade. Assim como o homem da Grécia antiga, o psicanalista busca, através dessas narrativas, teorizar sobre a essência humana, marcando em um tempo primordial, fatos que dizem de nossa generalidade como seres desejantes. Nosso escopo é arquitetar uma leitura psicanalítica do mito de Narciso, na versão do livro *Metamorfoses de Ovídio*. Para tanto, recorreremos as contribuições de Sigmund Freud (1856-1939); Jacques Lacan (1901-1981) e Françoise Dolto (1908-1988). Cada autor apresenta sua concepção sobre o narcisismo infantil, divergindo entre eles e reverberando aspectos do discurso mito.

Palavras-chave: Mito, Narcisismo, Psicanálise, Literatura.

SIMPÓSIO 7: OBRAS DE AUTORIA FEMININA: CRÍTICA FEMINISTA

A ESCRITA COMO PROCESSO DE RESISTÊNCIA

Luciana Bessa Silva (Doutora/UFC)

O presente artigo lança um olhar sobre o romance *Quarenta Dias* (2014), de Maria Valéria Rezende, em que a escrita é utilizada como ferramenta de libertação de si e construção de identidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica-descritiva baseada em teóricas como: Mary Del Priori (2004), Michelle Perrot (2012), Regina Zilberman e Mariza Lajolo (2011), entre outros. Sem formação e informação a autoria feminina era inexistente. Contudo, a partir do momento em que a mulher passa dominar a escrita tem início seu processo de identificação pessoal e libertação social.

HISTÓRIA NATURAL E ESCRITA DE VIAGEM: A VOZ DE ELIZABETH CABOT CARY AGASSIZ

Natália Fontes de Oliveira, (Doutora/UFV)

Elizabeth Cabot Cary Agassiz (1822-1907) é uma americana pioneira que viajou ao Brasil com a *Thayer Expedition* (1865-1866), ao lado de seu marido, Louis Agassiz (1807-1873). Embora publicada em coautoria, *A Journey in Brazil* (1868), é frequentemente associada aos empreendimentos científicos de Louis. A carência de estudos que reconheçam a contribuição de Elizabeth para o discurso da história natural do século dezenove requer uma releitura da narrativa da viagem. Este artigo propõe um novo olhar da obra *A Journey to Brazil* ao evidenciar as contribuições da Elizabeth para o discurso da história natural do século dezenove. O referencial teórico, em uma abordagem interdisciplinar, fundamenta-se nos estudos sobre escrita de viagem e da crítica literária feminista.

Palavras-Chave: Escrita de viagem, Brasil, Autoria feminina, História natural, Elizabeth Cabot Cary Agassiz.

RACHEL DE QUEIROZ: DE LEITORA À ESCRITORA DE SI

Jailma dos Santos Pedreira Moreira (Doutora/UNEB)

Trata-se de uma reflexão sobre a leitura e a escrita de si em Rachel de Queiroz. Objetivamos discutir sobre a importância da leitura na vida e obra da autora, buscando extrair aprendizagens para a escrita de si, a partir do trabalho com a literatura feminina na sala de aula. Para tanto, enfocaremos o romance *O Quinze* e o livro de memória *Tantos Anos*, da escritora, assim como tomaremos como referência autoras como: Regina Zilberman (1993), Rita Schmidt (2000), Lilian Lacerda (2003), entre outras. Esperamos explorar a importância da leitura e da escrita de mulheres, como ferramentas fundamentais para se politizar a escrita de si na sala de aula e no mundo-texto.

Palavras-chave: Escrita de si, Leitura/literatura, Rachel de Queiroz, Sala de aula.

MORTE, VIOLÊNCIA E DEVASTAÇÃO EM O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI

Jocelaine Oliveira dos Santos (Doutora/IFS/Campus Estância)

O aclamado romance inaugural de Aline Bei, *O peso do pássaro morto* (2017), nos catapulta, abrupta e poeticamente, para a vida e as perdas de uma mulher dos seus 08 aos 52 anos. Tragada por essa história, penso na escritura e na coisa literária (Lúcia Castello Branco, 2020), aportando-me na crítica feminista e de base psicanalítica, para cotejar uma provocação em torno do conceito de *Unheimliche* (o infamiliar, em Freud, 1919) e de Devastação a partir de Lacan (1972), Kristeva (1984), Marie-Hélène Brousse (2004) e Judith Butler (2019), para discutir os significantes da morte e da violência enquanto marcas constitutivas da personagem central, que tensionam o feminino por meio da destruição e ruína.

Palavras-chave: Infamiliar, Crítica Feminista, Psicanálise.

A EXPERIÊNCIA DA MULHER DIASPÓRICA EM *INTO THE INTERIOR*, DE MICHELLE CLIFF

Juliana Pimenta Attie (Doutora/Unifal-MG)

Os sentimentos de inadequação, não pertencimento e solidão são uma constante em obras que tratam da experiência da mulher diaspórica vivendo na metrópole. O romance *Into the interior*, da escritora jamaicana Michelle Cliff, publicado em 2010, retrata essa experiência por meio do relato da narradora protagonista. É nosso objetivo neste estudo investigar o olhar da mulher migrante para seu deslocamento a partir das estratégias narrativas experimentais da obra. Nesse intento, além da fortuna crítica relativa ao romance, mobilizaremos textos teóricos e críticos dos feminismos decolonial e pós-colonial.

Palavras-chave: Michelle Cliff, *Into the Interior*, Diáspora, Mulher migrante.

MEMÓRIAS DE MULHERES EM *UMA DAS COISAS*, DE DÉBORA PANTALEÃO

Monaliza Rios Silva (Professora Doutora/UFPAE-CNPq)

Este estudo tem o objetivo de analisar as múltiplas vozes narrativas na tessitura de memórias de mulheres no romance *Uma das Coisas* (2020), da escritora contemporânea paraibana Débora Gil Pantaleão. Com aporte teórico/filosófico em Okin (2008); em Scott (1989); em Genette (1995) e em Halbwachs (2006), esperamos estabelecer um diálogo que fundamenta as análises nesta referida obra. Sendo assim, percebemos que as memórias narradas por algumas personagens mulheres no romance expõem a condição da mulher em diferentes gerações, de diferentes pontos de vista, registradas através das múltiplas vozes narrativas.

Palavras-chave: Mulher, Narradora, Memória, Uma das Coisas.

A MULHER E O SAGUIM: A RUPTURA DO COTIDIANO NO ENCONTRO COM ANIMAIS

Tânia Sandroni (Doutora /USP)

Em vários contos clariceanos, temos como estrutura básica do enredo uma mulher de classe média que se encontra, ao sair de casa, com um animal. Esse encontro inesperado provoca, na personagem, questionamentos em relação à vida. Neste trabalho, será apresentada uma leitura do conto “Uma tarde plena”, que tem origem em uma crônica publicada na seção “Entre mulheres”, produzida pela escritora sob a máscara de Tereza Quadros no jornal *Comício* em 1952. Pretende-se avaliar como a presença de um saguim no meio de transporte abala, ainda que momentaneamente, a vida domesticada da protagonista; objetiva-se, também, identificar traços da sociedade patriarcal no comportamento da mulher.

Palavras-chave: Contos clariceanos, Personagens femininas e animais, Clarice Lispector.

A MULHER E A OUTRA DE CLASSE EM CLARICE LISPECTOR

Patrícia Ferreira Alexandre de Lima (Doutoranda/UFPR)

O estudo tem como objetivo investigar a relação entre personagens femininas e as suas empregadas domésticas, representação amplamente encontrada na obra de Clarice Lispector. Pretendemos discutir a ressaca da escravidão presente nesta relação, pois a partir de uma posição de classe, essas mulheres são narradas buscando uma libertação, enquanto uma outra mulher assume o trabalho doméstico daquele lar. Assim, acreditamos que a obra de Clarice Lispector nos oferece de forma contundente elementos que nos possibilita questionar a precarização do trabalho doméstico no Brasil.

Palavras-chave: Clarice Lispector, Classe social, Empregada doméstica.

O ‘RISCO’ DA ESSÊNCIA NO PAÍS DAS MULHERES, DE GIOCONDA BELLI

Giovanna de Araújo Leite (Doutoranda PPGLI/UEPB)

O país das mulheres, de Gioconda Belli, apresenta a implantação de um Estado Ginocrático e imaginário, chamado *Fáguas*, cujo foco exclusivo é o governo de mulheres, a fim de que homens e mulheres reconheçam os valores da feminilidade tradicional (maternidade/maternagem, o cuidado e o contato) transcendidos para a esfera pública, antes confinado ao espaço doméstico. A partir da crítica literária feminista encontrada em Fuss (2017); Cavalcanti (2017) e Spivak (2017), analisa-se o ginocentrismo de Belli e o ‘risco’ da essência para se pensar o próprio feminismo e as questões ainda não superadas nos papéis de gênero.

Palavras-chave: Ginocracia, Utopia, *Fáguas*, *O país das mulheres*.

A FICÇÃO DO SEXO NA ESCRITA DE ANGELA CARTER E ALICE MUNRO

Alita Fonseca Balbi (Doutoranda/UFMG)

A ficção de Angela Carter e Alice Munro pode ser lidas como amplamente cientes da importância da sexualidade na construção de identidades e relações de gêneros. Enquanto a ficção de Munro expõe essas relações em um estilo considerado mais realista, a de Carter faz uso de espaços fantásticos para abrigarem a complexidade do tema. Ambas as autoras criam em suas escritas maneiras únicas de representar a sexualidade feminina, oferecendo novas possibilidades de ver o sujeito fora das restritivas representações comumente disponíveis em sua época.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Literaturas de língua inglesa.

A MULTIFACETADA (DES)VIDA FEMININA

Maristela Aparecida Nunes (Doutoranda/UNICENTRO)

Níncia Cecília Teixeira Borges (Professora-Doutora/ UNICENTRO)

Com respaldo teórico dos Estudos Culturais o qual fornece um potencial interpretativo para além da apreensão estética do texto, considerando os fatores culturais e históricos presentes na obra, este estudo aborda a composição das identidades femininas na contemporaneidade. Objetiva-se, a partir da análise do poema *Nós* de Luciene Carvalho (1964), refletir questão sobre a constituição das diferentes identidades da mulher. Trata-se, ainda, da associação entre essa perspectiva teórico-metodológica e os Estudos Literários. Por conseguinte, apresenta-se dados sobre a autora cuja produção retrata a autoria feminina.

Palavras-chave: Análise poética, Identidades femininas, Escrita feminina, Estudos culturais.

O CORPO COLONIAL: BATISMOS E INDIGÊNCIAS

Teresa Beatriz Azambuya Cibotari (Doutoranda/PUCRS)

A questão dos retornados na sociedade portuguesa é um episódio marcado por silenciamentos na História recente. O presente trabalho, fundamentado nos estudos pós-coloniais e de identidade, toma por base o romance *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), de Isabela Figueiredo, narrado por uma *mulher retornada*. Pretende-se debater os processos de nomeação e de silenciamento operados pela narradora, bem como sua trajetória íntima da descoberta do corpo, buscando observar como essas estratégias elaboram simbolicamente a emancipação feminina e a insurgência relacionada ao contexto colonial.

Palavras-chave: Literatura portuguesa, Retornados, Isabela Figueiredo.

A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE FEMININA NO CONTO *GAIOLA ABERTA*

Maria Aparecida de Barros (Doutoranda/ UEL)

Esta comunicação analisa a representação da velhice feminina no conto *Gaiola Aberta* presente na obra *Contos de hoje e sempre Tecendo Palavras* (2002) da escritora Maria da Glória Sá Rosa. Propõe também, identificar como a memória auxilia a narrativa, relacionando-se com a história e a representação da condição feminina na velhice. Importa também refletir sobre os contextos de exclusão e isolamento da pessoa idosa na sociedade contemporânea e as formas de minimizar tais impactos. Nesse sentido, faremos uma análise do referido conto a luz de Halbwachs (2006), Zolin (2005), SOUZA (2003), entre outros.

Palavras-chave: Memória, Velhice, Condição feminina.

PATRIARCADO E LOCURA DA MULHER EM “GEORGINA NA JANELA” DE TEREZA ALBUES

Katia Aparecida Pimentel (Doutoranda/UEMG)

Adriana Lins Precioso (Doutora/UEMG)

Essa proposta de comunicação tem como objetivo apresentar uma análise literária do conto “Georgina na Janela”, pertencente à coletânea de contos *Buquê de Línguas* (2008) da autora Tereza Albues. O foco principal da pesquisa é a investigação dos elementos presente nas narrativas: personagens, contextos e espaços, que refletem o percurso que envolve a figura feminina. Abordaremos, especificamente, aspectos relacionados a manifestação da loucura que teve seu desencadeamento no patriarcado. Desse modo, tem-se como base os estudos teóricos dos autores Engel (2018), Foucault (1998), Muraro (1997), Primi (2013), Zinani (2013), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura, Patriarcado, Loucura, Mulher, Tereza Albues.

AS SOMBRAS ASSOMBRAM: MARIA JUDITE DE CARVALHO

Keila Vieira de Sousa (Doutoranda/UC)

Odalice de Castro Silva (Doutora/UFC)

Esta comunicação pretende analisar a condição humana em alguns contos d’As palavras poupadas (1961), de Maria Judite de Carvalho (1920-1998). Escritos na segunda metade do século XX, os contos revelam, através da “ambiguidade” do texto ficcional (EAGLETON, 2021) e do contexto (MAINGUENEAU, 2001), as conflituosas relações sociais e suas sombras como o abandono, a solidão, a desilusão.

Palavras-chave: Conto, Ficção, Contexto, Literatura portuguesa, Condição humana.

“CORTAR, COSTURAR, FALAR, FALAR, COSTURAR E CORTAR”: DESFAZER E CRIAR EM ELENA FERRANTE

Tatianne Santos Dantas (Doutoranda/UFS)

Esta comunicação tem como objetivo analisar o imaginário do despedaçamento presente nos três primeiros livros de Elena Ferrante: Um amor incômodo, Dias de abandono e A filha perdida. Através da crítica feminista e da psicanálise, pretendo mostrar como a autora italiana constrói, através das narradoras das obras em questão, um movimento moebiano de desfazimento e criação do imaginário sobre o feminino no começo do século XXI. Como aporte teórico, tecerei com Luce Irigaray, Márcia Arán, Stilian Milkova e Tiziana de Rogatis, uma construção a respeito do despedaçamento corporal e a relação com a imagem nos livros de Elena Ferrante e como a escrita nos auxilia a pensar na possibilidade de outros imaginários.

Palavras-Chave: Elena Ferrante, Psicanálise, Crítica feminista, Imaginário.

(DES)CONSTRUÇÕES DA MATERNIDADE EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Sandy Karelly Freitas Falcão (mestranda/UECE)

Vania Maria Ferreira Vasconcelos (orientadora/UNILAB/UECE)

A literatura produzida por mulheres tem contribuído para a desconstrução da figura idealizada da mãe, por meio de personagens que, em sua diversidade, representam a heterogeneidade da maternidade em vários aspectos. Neste trabalho, buscamos compreender como as representações maternas são (des)construídas no conto *Quantos filhos Natalina teve?* de Conceição Evaristo, presente em *Olhos d’água* (2016). Parto do trabalho de Cristina Stevens (2007) acerca da relação entre maternidade e feminismo na literatura e das reflexões acerca da maternidade negra levantadas por Conceição Evaristo. Para análise, recorro também à proposta de crítica literária feminista realizada por Ria Lemaire (1989).

Palavras-chave: Literatura Contemporânea, Maternidade, Feminismo, Conceição Evaristo.

CYNTHIA EDUL: O PAPEL DA MULHER E A SOCIEDADE ÁRABE

Anderson Guerreiro (Doutorando/UFF)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o romance “La tierra empezaba a arder: último regreso a Siria”, da escritora argentina Cynthia Edul, como um instrumento de denúncia que problematiza o papel da mulher nas atuais sociedades árabes, sobretudo na Síria. Nesse sentido, busca-se pensar como a escritora usa suas personagens para mostra a resistência necessária contra o patriarcado arraigado nesse país, que impede a mulher de sair fora de casa sem permissão do marido e que institui os espaços públicos com lugares dos homens. Basearemos nossas análises em pressupostos de Bourdieu (2010), Figueiredo (2020), Kehl (2016), Hall (2006).

Palavras-chave: Literatura, Denúncia, Patriarcal.

O NÃO-LUGAR COMO REFÚGIO EM *QUERIDA KONBINI*

Viviane Santos Bezerra (Doutoranda/ UNESP)

O período de reurbanização em grandes metrópoles ligado a resquícios do processo de modernização presentes na contemporaneidade causam efeitos muitas vezes avassaladores. Em *Querida Konbini*, Sayaka Murata utiliza as famosas lojas de conveniência japonesas (konbini) como pano de fundo para criar um retrato da sociedade contemporânea do Japão, sua maneira de lidar com o diferente e como isso reflete na vida de sua protagonista, Keiko. Ao não compreender completamente a maneira como a sociedade funciona e o que se espera dela como parte desse ambiente, Keiko se vê à margem até que começa a trabalhar na konbini. Com instruções pragmáticas e um cronograma a seguir, Keiko consegue se sentir útil, encontrando refúgio naquilo que Marc Augé define como não-lugar. Busca-se, aqui, um diálogo entre o conceito de Augé e o romance de Murata.

Palavras-chave: Literatura japonesa feminina, Não-lugar, Cidade e literatura, Reurbanização, Feminismo.

RESGATANDO A VOZ FEMINISTA DAS IRMÃS CAVALCANTI NA IMPRENSA DO SÉCULO XIX

Regina Kohlrausch (Doutora/PPGL-PUCRS)

Luíza Cavalcanti Guimarães e Júlia César Cavalcanti, nascidas em Pelotas (RS), tiveram uma vida breve, intensa, marcada por posicionamentos em defesa dos direitos da mulher e pelo fim da escravidão, como se comprova a partir de suas publicações na imprensa local. Elas não constam nas histórias da literatura brasileira, mas tiveram suas criações publicadas em jornais e também no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* e são mencionadas em dicionários de autores sul-rio-grandenses. Partindo dessas constatações e da participação no projeto Retratos de Camafeu: biografias de escritoras sul-rio-grandenses, coordenado por Maria Eunice Moreira (PUCRS), que oportunizou adentrar arquivos e constituir a trajetória dessas vidas, esta comunicação tem por objetivo apresentar essas duas autoras e comentar sobre suas produções literárias e manifestações acerca do seu contexto sócio-histórico na imprensa sul-rio-grandense. Para isso, toma-se por base Assmann (2011, p. 368), que prospecta o arquivo como “um armazenador coletivo de conhecimentos que desempenha diversas funções”, entre elas a “acessibilidade”, que oportuniza preencher lacunas que ajudam a conformar vidas, neste caso das autoras Luíza Cavalcanti Guimarães e Júlia César Cavalcanti.

Palavras-chave: Autoria de mulheres, Escritoras sulinas, Biobibliografia

VELHICE E GÊNERO EM *RUÍDO DE PASSOS*

Catherine Santana Souza (Doutoranda/UDESC)

As obras de autoria feminina questionam a ideologia patriarcal quando abordam o corpo feminino como fronteiro, indeterminado, com suas especificidades, compreendido em sua concretude histórica (GROSZ, 2000). A partir da análise do conto *Ruído de passos* (1974), de Clarice Lispector, examinaremos a velhice e a sexualidade da personagem Cândida Raposo e suas implicações numa sociedade que marginaliza e invisibiliza a mulher idosa. A pesquisa se desenvolverá à luz da crítica literária feminista: (Schmidt, 2017), dos estudos de gênero: (Butler, 2008) e dos estudos sobre a velhice: (Debert, 2012).

Palavras-chave: Velhice, Gênero, Autoria feminina, *Ruído de passos*.

A MULHER DOS OUTROS: A POESIA DE ADÍLIA LOPES E ANGÉLICA FREITAS FRENTE À TRADIÇÃO

Christine Soares de Oliveira Lopes da Cruz (Doutoranda/UFF)

Neste trabalho abordamos a questão do cânone na literatura sob a perspectiva poética e filosófica dos estudos feministas, dos estudos de gênero e da sexualidade, buscando um diálogo entre as poetisas Adília Lopes e Angélica Freitas. Visamos a compreender os processos de representação e construção das vozes e personagens femininas que transitam nas obras das duas autoras para demonstrar que, através da tomada da autonomia da linguagem pela mulher, é possível conquistar o domínio da expressão linguística para uma nova perspectiva de pronúncia nas manifestações culturais e artísticas.

Palavras-chave: Adília Lopes, Angélica Freitas, Crítica feminista.

A IMAGEM DA MULHER NA CONTÍSTICA DE NÉLIDA PIÑON

Eliene Cristina Caixeta (Doutoranda/UFG)

Esta pesquisa tem por objetivo discutir a representação da mulher no século XXI por meio da análise do conto “Dulcineia”, de Nélide Piñon, pertencente a coletânea: *A camisa do marido* publicada em 2014, analisando como a personagem central da narrativa mantém-se consciente acerca de sua identidade em uma sociedade patriarcal. A personagem masculina “o fidalgo” substitui o nome da mulher Maritornes por Dulcineia à primeira vez que a encontra na taberna. Essa alcunha conduz a protagonista a assumir uma identidade oposta à que possuía, levando-a a passar a questionar sua origem. No término do enredo, a personagem, mantém-se firme na identidade que a formara ao longo de sua vida.

Palavras-chave: Literatura, Autoria feminina, Nélide Piñon.

CONFIGURAÇÕES DO FEMININO NO POEMA “FÊNIX”, DE MYRIAM FRAGA

Andréa Santos (Doutoranda /UNESP/IBILCE)

Susanna Busato (Professora Doutora/UNESP/IBILCE)

Nosso objetivo é realizar uma análise crítico-interpretativa do poema “Fênix”, da escritora baiana Myriam Fraga, publicado na obra *Poemas* (2017). Na abordagem de natureza crítico-analítica, partimos da pesquisa e leitura bibliográfica para fundamentar a discussão. Fraga aposta no ato da escuta e acolhida das personagens femininas, contesta os discursos hegemônicos que teimam em produzir modos de ser e de viver para a mulher (LOURO, 2008/2018) e cria espaço para a ruptura (NIGRO, 2015). A autora “decodifica os regimes de verdade incrustados nos textos da cultura, deslocando hierarquias” (SCHMIDT, 2006). Em suma, concebe a literatura como possibilidade de construção de campos de coexistência, (SAID, 2007), onde todas as vozes têm espaço em sua plenitude.

Palavras-chave: Myriam Fraga, Condição da mulher, Discursos hegemônicos, Fênix, Poemas.

TRANSGRESSÃO FEMININA EM A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS

Elane da Silva Plácido (Doutoranda/UFS)

A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas (2002), obra de ficção de Maria José Silveira [1947], faz uma releitura dos principais acontecimentos históricos do Brasil, trazendo uma visão política e crítica a partir do texto literário. A pesquisa tem como objetivo discutir a transgressão feminina da personagem Maria Taiaôba em um momento que não era permitido a mulher certas desregulações, procura-se através de autores como: Del Priore (2004), Butler (2003), Xavier (1999) Figueiredo (2020), Magno (2008), Zolin (2021) contextualizar a situação da personagem que em meio a várias anulações consegue sobrepor e transgredir normas.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Transgressão, Personagem, Maria José Silveira.

ANSIEDADE DE AUTORIA FEMININA EM ANA CRISTINA CESAR E LUIZA NETO JORGE

Alexandra Costa Cardoso (UFBA/ PPGLitCult/ Mestra)

O presente estudo analisa as interlocuções entre as poéticas de Ana Cristina Cesar (Brasil) e Luiza Neto Jorge (Portugal), estudando as representações literárias e culturais em torno da ansiedade de autoria feminina, segundo o tema foi desenvolvido por Sandra Gilbert e Susan Gubar (1979). Em 2014, relembremos os cinquenta anos do Golpe Civil e Militar no Brasil (1964 - 2014). Também Portugal enfrentou durante amplo período os tormentos da ditadura salazarista (1933-1974) que teve também em 2014 a comemoração dos quarenta anos do seu fim com a Revolução dos Cravos. Procuramos demonstrar em que medida o construto poético reflete e/ou legitima novas compreensões sobre a ansiedade de autoria feminina nas interlocuções entre as produções poéticas das autoras. Nossa análise privilegia as representações culturais e simbólicas produzidas no campo da atuação e dos desafios das mulheres escritoras. Recorremos a Sandra Gilbert e Susan Gubar (1979), Harold Bloom (1991,1995), Simone de Beauvoir (1949), entre outros autores.

Palavras-chave: Ansiedade de autoria, Ana Cristina Cesar, Luiza Neto Jorge.

A BRUXA NA POESIA CONFESSIONAL DE ANNE SEXTON

Virgínia Derciliana Silva (Mestranda/USP)

Anne Sexton (1928-1974), expoente da poesia confessional estadunidense, é detentora de extensa obra poética, ao longo da qual a figura da bruxa se destaca, ora como eu-lírico, ora personagem. Partindo de um lugar autobiográfico, Sexton trata de temas e angústias caros às mulheres de sua época — escrevia e publicava ao mesmo tempo em que tomava lugar, em seu país, a segunda onda do movimento feminista. Buscamos fazer um comentário sobre a construção do imaginário da bruxa (Federici, 2004) em diálogo com o que diz a crítica sobre o caráter feminista de sua poesia (Ostriker, 1980).

Palavras-chave: Anne Sexton, Poesia confessional, Crítica feminista, Bruxa.

BEATRIZ NASCIMENTO: UM FEIXE DE LUZ NO ATLÂNTICO EM MOVIMENTO

Alyne Barbosa Lima (Mestranda/UFU)

Nesse trabalho, buscamos fazer uma leitura crítica da segunda parte do livro *Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida*, de Beatriz Nascimento, levantando a fortuna crítica da autora, bem como o cenário que ela está inserida, além disso, nos debruçaremos sobre o pensamento proposto pela autora, traçando reflexões e paralelos com outros autores e teóricos que venham a dialogar com seus pensamentos. Com essa análise foi possível resgatar a fortuna crítica de Beatriz Nascimento, compreendendo o lugar que ela ocupa dentro como pensamento diaspórico e de que maneira ela tensiona as categorias de raça e mestiçagem.

Palavras-chave: Beatriz Nascimento, Diáspora, Raça, Mestiçagem.

A IMPOSSIBILIDADE DO ENVELHECER FEMININO: TECENDO LEITURAS E OLHARES

Arlinda Santana Santos (Mestra/SEC-BA)

O presente trabalho tem como finalidade propor um estudo sobre o envelhecimento feminino, além de pensar sobre como se dá a percepção do envelhecer pela mulher, os reflexos na sua relação com a própria subjetividade, seu corpo e com o olhar que o outro lança sobre esse processo. Para tanto, tomaremos como objeto de análise os contos *Senhor diretor*, de Lygia Fagundes Telles (2009) e *Adelha Santana Limoeiro*, de Conceição Evaristo (2016). A partir da leitura dessas obras e de um referencial que conta com Simone de Beauvoir (2016), Elódia Xavier (2007), Miriam Goldenberg (2016), dentre outras, traçaremos conexões teóricas e ficcionais que permitirão o pensar sobre a mulher que ousa envelhecer.

Palavras-chave: Mulher, Envelhecimento, Subjetividade.

MELANCOLIA E CONFISSÃO NO POEMA “DADDY” DE SYLVIA PLATH

Joázila dos Santos Nascimento (Mestranda/UEFS)

Este trabalho pretende estudar como o tom memorialístico, através da poesia de confissão, manifesta-se no poema “Daddy” de Sylvia Plath (2018). O texto será analisado através do método interpretativo e da percepção dos processos criativos da autora, além de suas referências intertextuais, tanto com a realidade sócio-histórica, quanto biográfica. Com o auxílio da teoria de Bergson (2006), Duarte (2003), Cândido (2006), Freud (2010), Chevalier (2020) e a própria Plath (2017) com seus diários, seja possível compreender como a confissão e a melancolia surgem no texto, através do eu-lírico, associando a trajetória de Plath à sua relação paterna, bem como às suas aflições como mulher.

Palavras-chave: Sylvia Plath, Literatura e confissão, Literatura e memória.

JANDYRA DE ALMEIDA FRANÇA, ESCRITA E REPRESENTAÇÃO

Ana Paula Barbosa dos Santos da Silva (Mestranda/UDEL)

O artigo busca recuperar a produção literária da autora paranaense Jandyra de Almeida França por meio do resgate literário, um dos principais focos da Crítica Feminista. Para isso, analisa-se a obra inaugural, *Outono Verde* (1960), com evidência na multiplicidade identitária das personagens, utilizando-se como objeto de reflexão os contos: *Mercedes*, *A Bruxa*, *A Biruta* e *Vó Chica*. Busca-se, assim, compreender as representações e construções identitárias da mulher pós-moderna na literatura e o processo de emancipação feminina através da escrita, espera-se, ainda, enfatizar a importância da autora no âmbito da literatura paranaense.

Palavras-chave: Jandyra de Almeida França, Outono Verde, Resgate, Crítica Feminista, Representação.

CONCERTO DE VOZES DE RESISTÊNCIA EM MARINA COLASANTI

Maria Juliana de Jesus Santos (Mestre/UFS)

O presente trabalho tem por objetivo resgatar o silenciamento feminino e os impactos da violência de gênero no conto da escritora Marina Colasanti “Concerto de silêncio, para duas vozes”, extraído do livro *Contos de amor rasgados* (1980). Metodologicamente, usamos os conceitos de gênero de Judith Butler (2014); as classificações da violência de gênero de Lia Machado (2010); as categorias dessa violência na literatura a partir dos estudos de Gomes (2013) e aplicamos no conto selecionado.

Palavras-chave: Silenciamento, Violência de gênero, Literatura, Feminismo, Escrita, Identidade, Resistência.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA OBRA DONA (2018), DE LUCIENE CARVALHO

Eby Cris Sales Pires Santore (Mestre/UNEMAT)

Marli Teresinha Walker (Doutora/IFMT)

Nesse artigo intenciona-se compreender a representação do feminino, na obra *Dona* (2018), de Luciene Carvalho, de forma a evidenciar como o enfoque estético-formal se constitui para tecer a representação da mulher estabelecida no contexto patriarcal, ou seja, reconhecer de que forma a autoria feminina se constitui na Literatura sob as bases do patriarcado, com vistas a demarcar a importância dos estudos de gênero. Para tanto, tem como diretrizes norteadoras os Estudos de Gênero que surge no contexto pós-moderno e se vale das conquistas da luta feminista para trazer uma proposta centrada na mulher e sua escrita, apresentada pelas críticas e teóricas Lúcia Osana Zolin e Constância Lima Duarte.

MEMÓRIAS DE UMA EDUCAÇÃO FEMININA NA OBRA DE RACHEL DE QUEIROZ E ALINA PAIM

Ana Paula Barbosa Andrade (Mestre/UFS)

Os relatos das protagonistas Guta e Marina ressaltam as práticas educativas e comportamentos sociais e morais em colégios internos de freiras refletidos nos romances *As três Marias* e *Estrada da liberdade*, respectivamente de Rachel de Queiroz e Alina Paim. Uma educação feminina baseada na vigilância, punição e subserviência em que a busca por emancipação é um caminho tortuoso e desafiador para muitas mulheres. Para esse estudo, faremos uma leitura pela crítica feminista e uma análise histórica sobre esse modelo de educação feminina presentes nessas instituições religiosas.

Palavras-chave: Educação feminina, Emancipação feminina, Religião.

VIOLÊNCIA E DOMINAÇÃO NO ROMANCE *MEU CORPO AINDA QUENTE*

Lorena Luana Dias da Silva (Mestranda/FURG)

Proponho analisar o romance *Meu corpo ainda quente* (2020), classificado pela autora Sheyla Smanioto como “um conto de fadas distópico”. O objetivo é perceber na narrativa como os corpos femininos ainda são aprisionados pelo sistema patriarcal. A violência contra as mulheres revela uma dominação instaurada pelo poder masculino. Desse modo, a personagem não pode deter nem mesmo o próprio nome. Logo, a narrativa poética permite questionar o pertencimento do corpo feminino em uma sociedade que deslegitima a voz das mulheres.

Palavras-chave: Dominação, Mulheres, Corpo feminino.

ESCRITA DE MULHERES NEGRAS COMO INOBEDIÊNCIA LITERÁRIA

Emanuelle Cajazeira (Mestranda/UFBA)

A autoria negro-feminina articula autorrepresentações, no espaço literário, e para além dele, pode ser atrelada aos processos de autorrecuperação e autodefinição, pautadas no feminismo negro, pelas autoras Patricia Hill Collins (2019) e bell hooks (2019), respectivamente. Esse trabalho tem o objetivo de observar, através da escrita teórica e literária da autora Conceição Evaristo, as desobediências formuladas por mulheres negras escritoras, no que tange questões de gênero e raça, e em como essa literatura pode ser pensada enquanto ativismo intelectual.

Palavras-chave: Feminismo negro, Autoria negro-feminina, Conceição Evaristo.

A ESCRITA PALIMPSÉSTICA COMO REVISÃO DO ESTUPRO EM *MAR AZUL DE PALOMA VIDAL*

Gardênia Dias Santos (Mestre/UFS)

O presente artigo analisa como o estupro está representado no romance *Mar Azul* (2012), de Paloma Vidal. Para isso, averiguamos como o processo da escrita palimpséstica auxilia a protagonista a romper o silenciamento e a elaborar o trauma da violência sofrida. Entendemos, assim, que, ao problematizar esse tipo de barbárie, a literatura contemporânea de autoria feminina tem buscado desvelar os mecanismos patriarcais que a sustentam. Como arcabouço teórico, exploramos os estudos de L. Machado (2001), V. Despentes (2016), D. Ribeiro (2017) e E. Figueiredo (2020).

Palavras-chave: Literatura contemporânea, Estupro, Escrita, Paloma Vidal.

OS INTERTEXTOS LITERÁRIOS EM *O CORPO EM QUE NASCI*

Karolayne Martins Gonçalves (Mestranda/UFG)

Este trabalho pretende contribuir com as reflexões literárias acerca do corpo feminino e analisar em *O corpo em que nasci*, de Guadalupe Nettel, como é construída a concepção de corpo por meio da intertextualidade estabelecida com *A metamorfose*, de Franz Kafka, e *Moby Dick*, de Herman Melville. O estudo é apoiado, principalmente, nos pressupostos teóricos de Judith Butler, Rita Terezinha Schmidt e Hélène Cixous.

Palavras-chave: Corpo, Mulher, Gênero, Autoria feminina.

NUANCES DE SUBALTERNIDADE E ESCRITA DE SI EM AMERICANAH

Ingrid Mirella Rodrigues Vieira Venas (Graduada/UNEB)

Objetivamos refletir sobre as diferentes nuances de subalternidade, na e a partir da representação feminina negra, presentes na obra *Americanah* (2014) e na vida da escritora Chimamanda Adichie. Para tanto, enfocamos a personagem Ifemelu, do livro citado, assim como realizamos pesquisa bio-bibliográfica, que será de base para a reflexão da vida e da obra citadas. Como aporte teórico, nos baseamos nas proposições de Stuart Hall (2019), Gayatri Spivak (2010), Djamila Ribeiro (2018), entre outros. Por fim, concluímos que a subalternidade e a escrita de si configuram-se em modos de resistência feminista e resposta a uma violência epistêmica.

Palavras-chave: Subalternidade, Mulher Negra, Chimanda Adichie, Escrita de si, Feminismo.

KIM JI-YOUNG, BORN 1982: UM MARCO LITERÁRIO FEMINISTA SUL-COREANO

Cleiton Santiago Madruga (Mestrando/USP)

O romance "*Kim Ji-young, Born 1982*" (2016) se tornou um marco da literatura feminina na Coreia do Sul, país em que o progressismo ainda engatinha. A obra de Cho Nam-joo conta a história de Kim Ji-young, uma jovem marcada pela opressão de uma sociedade conservadora em todas as fases de sua vida. Esse estudo visa analisar a recepção e o impacto do livro na sociedade coreana, identificando de forma pragmática elementos cíclicos de opressão na narrativa. Para esse fim, utilizei Humm (1986) como base teórica crítica e o trabalho de Jung (2006, 2013) para entender o contexto dos movimentos feministas na Coreia do Sul.

Palavras-chave: Literatura sul-coreana, Literatura de autoria feminina, Literatura feminista.

"PARA QUE ESCREVER?": PATRÍCIA GALVÃO E A ESCRITA DE SI

Sofia Barral Lima Felipe da Silva (Especialista/USP)

Esta pesquisa estabelece paralelos entre a obra *Pagu – Autobiografia precoce*, de Patrícia Galvão e as reflexões sobre a escrita de si que faz Michel Foucault em *Ditos e escritos, volume V* e Margareth Rago em *A aventura de contar-se*. O objetivo é compreender como Pagu (re)construiu sua persona libertária em sua escrita de vida, em suas (re)vivências. Para isso, me apoiarei nas obras *O pacto autobiográfico*, de Philippe Lejeune, e *Autobiographics: a feminist theory of women's self-representation*, de Leigh Gilmore. Espera-se formular reflexões sobre aspectos do devir-mulher de Patrícia reforçados pela escrita como técnica de si.

Palavras-chave: Escrita de si, Devir-mulher, Patrícia Galvão, Feminismo.

A PRESENÇA DE NARCISA AMÁLIA NA REVISTA CURITIBANA A SEMPRE-VIVA

Rossana Rossigali (Mestra/UCS)

O presente trabalho tem por objetivo discutir a presença de Narcisa Amália (1852-1924) na revista feminina *A Sempre-Viva*, publicada em Curitiba/PR em 1924-1925. Esse periódico procedia à valorização dos nomes de diversas autoras, adotando uma atitude pioneira que antecipa o resgate de escritoras levado a efeito pela Academia décadas mais tarde. A análise do contexto histórico em que se insere a revista ajuda a compor um retrato da mulher brasileira do final do século XIX e início do XX, época em que a mulher era concebida como "rainha do lar", o que destaca, ainda mais, a atitude desbravadora de nossas escritoras precursoras, relegadas a um esquecimento que esta pesquisa pretende auxiliar a mitigar. O aporte teórico utilizado apoia-se em pensadoras como Aparecida Maria Nunes, Constância Lima Duarte e Zahidé Muzart.

Palavras-chave: Narcisa Amália, *A Sempre-Viva*, Periódicos Brasileiros.

A POESIA DE EMÍLIA FREITAS NA LITERATURA CEARENSE DO SÉC. XIX

Carla Pereira de Castro (Mestra/UFC)

Emília Freitas é a primeira mulher a escrever um romance fantástico no Brasil, *A Rainha do Ignoto*. Entretanto sua obra inaugural é o livro de poemas *Canções do Lar*, impresso em 1891 no Ceará. A comunicação se propõe a fazer um resgate da autora e de sua obra poética, realizando uma análise dos poemas selecionados. Para fundamentar nossas pesquisas utilizaremos os estudos de Constância Lima Duarte que tratam sobre o memoricídio e de Alcilene Cavalcante. Autoras que se dedicam a reparar obras de escritoras excluídas e silenciadas e que analisam o papel da mulher na Literatura e na Sociedade.

Palavras-chave: Poesia, Canções do Lar, Emília Freitas, Século XIX, Literatura Cearense.

A ATUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FEMININA NO ROMANCE DE ARTISTA

Renata Servato Gomes (Mestranda / UFG)

Através da análise comparativa das protagonistas dos romances de artista Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo e *Com armas sonolentas*, de Carola Saavedra, em sua formação pessoal e artística, esta pesquisa pretende questionar a imposição de gênero e os valores universalizantes do cânone literário, bem como debater sobre questões para as quais os homens há muito tempo já possuem respostas, como por exemplo, o que é ser artista na modernidade. Para isso, utilizaremos como base teórica estudos de Adrienne Rich, Lélia Gonzalez, Eurídice Figueiredo, Elizabeth Grosz, Heloísa Buarque, Teresa de Lauretis, Glória Anzaldúa, dentre outras.

Palavras-chave: Autoria feminina, Romance de artista, Experiência, Formação artística, Crítica feminista.

O BRUXO ESPANHOL DE CASSANDRA RIOS: UMA ESCRITA DE RESISTÊNCIA.

Érica Pontes Moreira Silva (Mestranda/UEMA/FAPEMA).

Algemira de Macedo Mendes

O *Bruxo Espanhol*, de Cassandra Rios, publicado em 1973, no período em que vigorava o Ato Institucional 05 (AI-5). Neste período foi censurada porque tratava de temas tabus, como o sexo, a dominação feminina e outros. Assim, este trabalho objetiva-se compreender de que maneira esta obra, de autoria feminina, foi uma forma de resistência ao discurso da época, já que Cassandra foi a escritora mais perseguida pelo poder ditatorial. Para tanto, o percurso metodológico dar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica e como aporte teórico os estudos de DUARTE (2003), COLLING (1997), PIOVEZAN (2005).

Palavras-chaves: resistência, ditadura, atos institucionais.

A EPIFANIA DA PERSONAGEM RAMI NA OBRA *NIKETCHE*

Joyce Cordeiro REBELO - UNIFESSPA

O presente estudo pretende fazer uma análise da epifania através da personagem “Rami”, do romance *Niketche: Uma história de poligamia*, da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Pretende-se estudar e analisar a construção dos caminhos para o despertar da consciência feminina no entrelaçar do romance e relacionar a obra literária ao contexto histórico em que a obra foi produzida no país em questão. O romance traz o drama da personagem que descobre outras famílias que foram formadas envolvendo mulheres solitárias em relacionamentos poligâmicos, um feminino plural. A análise se encontra fundamentada nos pressupostos teóricos pautados e pautará pelas análises de Bordieu (2012), Beauvoir (2009), Fanon (2008), Oyèrónkẹ Oyèwùmí (2010).

Palavras-chave: Literatura, Feminino, Sociedade.

O LUGAR DA MULHER EM *NO EXÍLIO*, DE ELISA LISPECTOR

João Cláudio Martins Araujo de Barros (Mestrando/UERJ-FFP /FAPERJ)

Maximiliano Torres (Orientador, PPLIN/ UERJ-FFP)

O presente trabalho busca discutir, por meio da leitura do romance autobiográfico *No exílio* (1948), de Elisa Lispector, o lugar social, religioso e subjetivo da protagonista Lizza. No decorrer da narrativa, a personagem desautoriza as regras que sustentam a imutabilidade e a hierarquia entre os sexos nas mais variadas instâncias da tradição judaica, dentre elas, a aceitação do casamento com destino. Nesse sentido, ao romper com o discurso ideológico cisheteropatriarcal, Elisa Lispector mimetiza a figura feminina como capaz de exercer não só a sua independência, mas também o papel intelectual.

Palavras-chave: Tradição, Opressão, Resistência.

O APRISIONAMENTO FEMININO NO UNIVERSO PATRIARCAL

Ana Heloíse Batista (Mestranda/UNIMONTES)

Esta comunicação propõe um olhar sobre o papel social da mulher a partir do conto “A imitação da rosa”, de Clarice Lispector. Com o objetivo de promover reflexões sobre as representações de gênero. Pretendemos mostrar o aprisionamento à condição feminina, a busca da identidade e a rejeição da personagem, Laura, ao meio social que exige perfeição por parte das mulheres. Com respaldo em Carla Bassanezi, Pierre Bordieu, Michel Foucault entre outros, problematizamos o patriarcado enquanto discurso normativo dos papéis femininos na sociedade e as diferentes formas de opressão e de luta das mulheres.

Palavras-chave: Clarice Lispector, Resistência feminina, Patriarcado.

A MULHER EM *YKAMIABAS*, *FILHAS DA NOITE*, *MULHERES DA LUA*.

Tuane Santos Aragão (Mestranda/UNIR)

O romance *YKamias - Filhas da Noite, Mulheres da Lua*, da autora amazonense Regina Melo (2012), apresenta um contradiscurso do mito das mulheres guerreiras amazônicas, em relação a versão construída pelos colonizadores viajantes europeus. Portanto, este estudo, evidencia a construção das personagens femininas do enredo da obra, como uma representação de resistência da mulher que rompe com um discurso identitário hegemônico. Para tanto, utilizou-se como suporte os autores Mircea Eliade (2011), Bernard (2011), Paes Loureiro (2008), Souza (2019), Cornejo Polar (2000), Glissant (2015) e Elódia Xavier (2007).

Palavras-chave: Representação, Identidade, Mulher, YKamias, Regina Melo.

A FORMAÇÃO DA ARTISTA EM *COMO SER AS DUAS COISAS*, DE ALI SMITH

Joicy Silva Ferreira (Mestranda/UFMG)

Sandra Regina Goulart Almeida (Professora-Doutora UFMG)

Após a perda prematura da mãe, George, uma adolescente britânica, se vê perdida e imersa em responsabilidades. A menina, protagonista do premiado romance *Como ser as duas coisas* (2016), de Ali Smith, encontra na fotografia um refúgio e uma forma de se reconectar com a mãe Carol. O nosso objetivo, portanto, é analisar a forma como o luto e a melancolia aproximam George da arte e as implicações da busca pela memória da mãe na sua formação enquanto artista. Para isso, nos baseamos nas discussões sobre o *Künstlerroman* de autoria feminina de DuPlessis (1985), Campello (2003) e Lago (2017), e nas reflexões de Lima (2017) sobre a melancolia e a arte.

Palavras-chave: *Künstlerroman* de autoria feminina, Formação da artista, Fotografia, Como ser as duas coisas.

JÚLIA LOPES DE ALMEIDA E O DIREITO À EDUCAÇÃO PARA AS MULHERES

Geraldine de Menezes Ribeiro Bernardes (Mestranda/UFAL)

No século XIX o direito à educação não era para todas as mulheres, suas atividades limitavam-se, via de regra, à gestão do lar. Diante desse cenário, Júlia Lopes de Almeida, escritora brasileira do século XIX, defendia o direito ao trabalho e educação para todas as mulheres. Esse trabalho tem por escopo investigar de que forma o tema aparece no principal romance da autora, *A falência*, publicado pela primeira vez em 1901. A metodologia utilizada é o levantamento bibliográfico, realizado a partir da crítica feminista, especialmente das autoras: Zahidé Muzart (2014), Eurídice Figueiredo (2020), Constância Lima Duarte (2019), entre outras.

Palavras-chave: Júlia Lopes de Almeida, *A falência*, Educação, Trabalho, Mulheres.

RIO DO ESQUECIMENTO: A MULHER E A FAMÍLIA NA OBRA DE ISABEL RIO NOVO

Wiliam Augusto Inês (Mestrando/ UFPR)

Bruno Vinicius Kutelak Dias (Doutor/ UFPR)

O presente estudo tem como objetivo analisar a família nuclear burguesa oitocentista e como a figura feminina é representada no romance *Rio do Esquecimento* (2016), da escritora portuguesa contemporânea Isabel Rio Novo. Frisa-se que utilizamos como aporte teórico, circunscritos de teóricos que discutem sobre a sociedade burguesa, a família nuclear e a figura feminina no século XIX, como: Hobsbawm (1977), Vaquinhas (2004), Kehl (2008), entre outros. Como resultado averiguou-se que a obra evidencia uma sociedade com o predomínio do autoritarismo masculino e a submissão da figura feminina às regras sociais impostas pela sociedade machista e patriarcal.

Palavras- chave: Família, Representação da mulher, Ficção Portuguesa Contemporânea, Isabel Rio Novo.

PRODUÇÃO LITERÁRIA NEGRA FEMININA DA DÉCADA DE 80: UMA BUSCA NOS LUGARES DE MEMÓRIA

Yasmin Belmonte Mota (Graduanda/UFBA)

Rosinês de Jesus Duarte (UFBA)

Este trabalho busca apresentar um dos planos de pesquisa realizado no grupo FILEN (Filologia das Letras Negras), o qual estuda textos produzidos por mulheres negras da década de 80. O objetivo é visitar acervos de periódicos baianos que publicaram obras de autoria negra feminina para, enfim, estabelecer um mapeamento dessas produções e catalogá-las. Diante disso, foi realizada uma busca no acervo de periódicos da Biblioteca Pública do Estado da Bahia para análise das páginas de leitura de 1979 e 1985 do jornal *A Tarde*. No entanto, não foi obtido, nos jornais selecionados, textos escritos por mulheres negras, evidenciando, assim, um sistema que exclui e silencia essas obras e autoras das representações culturais. Portanto, ainda que os resultados revelem a ausência de escritoras negras nos lugares de memória, pretende-se continuar pesquisando e estudando o processo de produção, transmissão e circulação desses textos, para, então, recolocá-los no espaço de reconhecimento.

Palavras-chave: Obras de autoria negra feminina, Lugares de memória, Acervo.

SIMPÓSIO 8: ARTICULAÇÕES ENTRE DOENÇAS, CRIMES E TEXTOS LITERÁRIOS

ESTUDO RETÓRICO-POÉTICO SOBRE A *FORTUNA*, DE MANUEL DE FARIA E SOUSA

Mauricio Massahiro Nishihata (Doutor em Letras/USP)

A *Fortuna (...)*, de Manuel de Faria e Sousa (1590-1649), consiste num relato de *vida* autógrafa redigido na década de 1640. Na obra, o letrado português narra os seus serviços de secretaria a importantes senhores da corte de Madrid. O núcleo do discurso consiste numa defesa de procedimentos que, de modo ambivalente, desata numa veemente acusação contra o aristocrata espanhol Manuel de Moura Corte Real, embaixador ao rei Filipe IV em Roma (1632-1641). A presente comunicação visa a estudar as técnicas retórico-poéticas adotadas pelo escritor para disseminar uma série de ações baixas e traições, supostamente cometidas pelo imponente aristocrata, a quem se atribuiu o crime de lesa-majestade e a prática de *sexus contra naturam*, entre outras faltas de máxima gravidade.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Retórica, Século 17.

A EPIDEMIA DE CÓLERA EM A *MORTE EM VENEZA* DE THOMAS MAN

Denise Rocha (Doutora/UFC)

O objetivo do estudo é mostrar a viagem externa e interna de Gustav von Aschenbach, um escritor viúvo de cerca de 50 anos de idade, famoso, rico e grisalho. Com partida de Munique para Trieste, passando por Pula, ele segue até Veneza, a fim de descansar durante o verão. Hospedado no luxuoso Hotel Lido, localizado à beira-mar, o alemão desenvolve um amor platônico pelo ideal da juventude e da beleza, personificada por um menino polonês, Tadzio, que tinha 14 anos de idade. Sentindo-se envelhecido, Aschenbach busca o barbeiro que tingem os seus cabelos e faz um tipo de maquiagem rejuvenescedora. O tempo quente, úmido e abafado da cidade, começa a prejudicar a frágil saúde do escritor, que sem saber encontrava-se em uma zona de perigo por causa das águas fétidas e contaminadas da lagoa e dos canais que transmitiam uma enfermidade letal. A análise sobre a paisagem física e abstrata de Veneza, imersa em uma epidemia de cólera, que, inicialmente, foi ocultada dos turistas e atingiu mortalmente o protagonista, será baseada nos conceitos de ‘lugar concreto’ e de ‘espaço abstrato’, de Yi-Fu Tuan em *Espaço e lugar*: a perspectiva da experiência.

Palavras-chave: Literatura alemã, Thomas Mann, *Morte em Veneza*, Paisagem, Doença.

GÊNERO, CORPO E VIOLÊNCIA, EM *MARIA FLOR, ETC.* DE ARRIETE VILELA

Elaine Rapôso (Doutora/IFAL)

Este artigo volta-se para a análise de contos publicados em *Maria Flor etc.* (VILELA, 2002) da escritora alagoana Arriete Vilela. O objetivo é discutir, a partir das categorias de gênero (SCOTT, 1990) e corpo (GROSZ, 2000), o modo como a violência (SAFIOTTI, 2015) tece e destece relações nas tramas marcadas pelo protagonismo feminino, sobretudo nos contos que se voltam para as violências e os crimes cometidos contra meninas/adolescentes.

Palavras-chave: Gênero, Corpo, Violência, Arriete Vilela.

DOENÇA E EXCLUSÃO DE DOIS PROTAGONISTAS DE BRENO ACCIOLY

Elton Jônathas Gomes de Araújo (Doutorando/UFS)

Esta apresentação tem como objetivo analisar dois contos da obra *João Urso* (1995), de Breno Accioly — “João Urso” e “As agulhas” —, pela perspectiva das doenças (loucura) que acometem os protagonistas. Para isso, autores como Sontag (1984), Bauman (2008) e Foucault (1978) contribuem para a compreensão do estudo proposto. Inicialmente busca-se apresentar o autor, visto que é figura pouco discutida atualmente. Em seguida, discute-se brevemente a doença na literatura, apoiando-se nos autores supracitados. Por fim, analisam-se os dois protagonistas e os processos de exclusões (isolamento) que sofrem por serem avistados como doentes pela sociedade.

Palavras-chave: Breno Accioly, Contos, Literatura Alagoana, Literatura e doença.

DIÁRIOS, DOENÇAS MENTAIS E SUICÍDIO: WOOLF, PLATH & PIZARNIK

Lara Luiza Oliveira Amaral (Doutoranda/UNICAMP)

Virginia Woolf, Sylvia Plath e Alejandra Pizarnik compartilham o registro diário em folhas e cadernos. Seus diários, confessionários e, ao mesmo tempo, “rascunhos literários”, também descrevem os momentos de angústia e períodos conturbados, diagnosticados hoje como “doenças mentais”. Proponho uma análise destes diários (Woolf, 1978-1985; Plath, 2017; Pizarnik, 2017) tendo como foco seus registros de angústia (incluindo as descrições dos tratamentos da época) e, conseqüentemente, do suicídio como tema (seja nos diários, seja nas ficções) e causa de morte. Para tanto, me pautarei em Alvarez (1971), Solomon (2001), Lejeune (2009), Blanchot (1959) e Ávila (2016), entre outros.

Palavras-chave: Diários, Doenças Mentais, Suicídio.

O TRAUMA DA GUERRA EM *STONER*, DE JOHN WILLIAMS

Sérgio Murilo Fontes de OLIVEIRA FILHO (Mestre/UFS)

O presente trabalho pretende analisar de que forma a patologia do trauma decorrente da guerra é retratada no livro *Stoner* (1965), do estadunidense e veterano da Segunda Guerra John Williams. Por ser o romance mais autobiográfico do autor (ALMOND, 2019), é interessante pensar como o combate está presente na obra, mesmo que pela sua quase ausência ou por seu silenciamento. Para auxílio nas discussões de trauma, utilizarei Caruth (1995; 1996) e Alexander (2004). Por se tratar de um âmbito acadêmico, as discussões tratarão ainda do papel do intelectual, e para tanto utilizar-se-á Said (2005) e Eyerman (2011).

Palavras-chave: *Stoner*, John Williams, Guerra, Trauma, Intelectual.

A PERSONAGEM DOENTE EM *DEZ DE DEZEMBRO*, DE GEORGE SAUNDERS

Marina Soares Nogara (Mestranda/PUCRS)

No presente trabalho, analisa-se a construção literária da personagem doente no conto *Dez de Dezembro*, de George Saunders, baseando-se, para tanto, na comparação com a novela *A morte de Ivan Ilich*, de Liev Tolstói, e nos ensaios *Sobre estar doente*, de Virgínia Woolf, e *Doença como metáfora*, de Susan Sontag. Além disso, apresenta-se apontamentos acerca da construção narrativa de tal conto a partir das reflexões sobre criação literária expostas por George Saunders em seu livro *A Swim in a Pond in the Rain*.

Palavras-chave: Personagem, Doença, Conto, Escrita Criativa.

HERBERTO HELDER E A POESIA COMO CRIME

Lucas Rodrigues Negri (USP)

Herberto Helder sempre sustentou uma associação entre o trabalho poético e a ideia de crime. Em um texto publicado na revista *Telhados de Vidro*, em 2005, recupera e renova o tema da vida como dialética entre o crime e a inocência, reafirmando o poder de violência da poesia, enquanto ao mesmo tempo a separa de qualquer dinâmica de ordem social, menosprezando assassinos, policiais e “proprietários da lei”. A partir, principalmente, desse texto, investigo de que forma seu ideal de poesia criminosa (herdado de uma recusada influência surrealista) pode (ou não) ter envelhecido diante das transformações sociais das últimas décadas.

Palavras-chave: Herberto Helder, Poesia, Crime, Violência.

A NOÇÃO DE PERDA NA POESIA DE VERA ROMARIZ

Camila Maria Araújo (Mestranda/UEFS)

Aleilton Santana da Fonseca (Professor-Doutor/UEFS)

Esse trabalho apresenta a memória melancólica e a perturbação do agora pandêmico através da voz poética impressa na obra: *Um Pouco de Verão em Cada Outono* (ROMARIZ, 2020), que está presente desde o prefácio. Para isso, utilizamos três poemas do livro: *Tristes Flores* (p. 32-34); *Antes do Porto* (p. 35-37) e *Inventário* (p. 41-43). Utilizamos como subsídio teórico, trabalhos de Guimarães (2016), Costa Lima (2017), Fonseca (2012) e Paz (1986, 2013). Portanto, através das imagens expressas pelo eu lírico, e o auxílio da teoria, esperamos ampliar as possibilidades de interpretações líricas sobre o hoje, o agora de dores e depressões solitárias.

Palavras-chave: Memória, Melancolia, Eu lírico, Poesia.

NÓS SEGUIMOS NOS VENDO EM VOCÊ

Elisângela Soares Pereira (Mestranda/UNEB)

A escrita de Carolina Maria de Jesus possui uma força mobilizadora por incitar a processar dores e autorreflexões. A frase que dá título a este trabalho foi extraída de um dos contos epistolares publicados no livro *Carolinas* (2021) e nos permite perceber o potencial da obra de Carolina de se expandir porque “circula entre os valores de semente, de vida, sobrevivência e suplemento” (DERRIDA, 2002). Assim, o ponto de partida, meio é analisar alguns contos publicados na mencionada obra pela vertente da escrita feminina negra marcada pela autorrepresentação, autoficções, escritas de si a fim de articular autoras com Carolina.

Palavras-chave: Carolinas, Escrita de si, Escrita feminina negra.

REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO: ANÁLISE À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS

Ítalo Gustavo e Silva Leite (Mestrando/UEMA)

As reflexões sobre a temática dos direitos humanos na sociedade contemporânea possibilitadas pela análise da obra *O Remorso de Baltasar Serapião*. Será utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica exploratória, tendo como fundamento teórico Antonio Candido: articular a exterioridade social ao texto literário. Objetiva-se utilizar a literatura como base crítica dos direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos humanos, Literatura.

SIMPÓSIO 9: ESTUDOS DA LITERATURA SERGIPANA: DO ESTÉTICO AO HISTÓRICO

ALINA PAIM, SOB A ÓTICA DO RESGATE

Marcio Carvalho da Silva (Doutorando/UFS)

Ana Maria Leal Cardoso (Orientadora/UFS)

Haja vista o interesse pelas romancistas marginalizadas e invisibilizadas, o presente estudo visa contribuir para consolidação da linha de pesquisa “Resgate” ligada à crítica literária feminista desenvolvida no Brasil, a partir do estudo crítico do *corpus* literário de Alina Paim. Metodologicamente, traremos à baila a proposta de “Resgate” defendida por Lúcia Ozana Zolin, Zahidé Lupinacci Muzart, Rita Terezinha Schmidt e Eliane Campello, além de versar sobre a importância da inserção da citada romancista pelo cânone no campo dos estudos literários. Por fim, para efeito desta investigação, discorreremos e contribuiremos para o resgate crítico da obra de Alina Paim.

Palavras-chave: Alina Paim, Crítica feminista, Resgate.

A CONDIÇÃO DO HUMANO E A ESCRITA LITERÁRIA EM ALINA PAIM

Luciana Novais Maciel (Doutoranda/UFS/FPD)

Este estudo discute a condição do ser humano presentificado na escrita literária, na narrativa de Alina Paim. Com o objetivo de verificar a realização dos acontecimentos, da condição de realidade poética que provoca no leitor reflexões e desejo de mudança. Para tal abordagem tomamos como ponto de partida as discussões emanadas do crítico e teórico Maurice Blanchot (2005), o que possibilitou uma análise do texto narrativo encadeados com a leitura de romances clássicos da literatura universal em diálogo com os textos *Estrada da Liberdade* (1944) e *A sombra do Patriarca* (1950) de Alina Paim, no espaço da arte dos seus escritos à luz das passagens pelos campos teóricos apresentados pelo crítico.

Palavras-chave: Narrativa, Escrita Literária, Ser humano.

O SERTÃO EM ALINA PAIM E GRACILIANO RAMOS

Lígia Patrícia Alcântara Costa (Mestre em Letras UFS)

As obras *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *A Sombra do Patriarca* de Alina Paim são de suma importância para a literatura brasileira, sobretudo, porque apresentam questionamentos sociais da década de 30. Busca-se compreender neste estudo o modo como os autores escrevem um estilo ficcional preocupados com os problemas sociais. Para tanto, os textos serão apresentados, em seguida confrontá-lo-emos, tendo como base teórica as leituras e as pesquisas já realizadas sobre as obras; há destaque em Paim para: Almeida, Cardoso e Coelho; há ênfase em Ramos para: Guerra e Durval Muniz entre outros autores, para que possamos comprovar a representação do espaço regional “sertão” como um lugar de opressão e os aspectos da linguagem de crítica social que legitimam esta asserção.

PRALAVRAS-CHAVE: sertão, coronelismo, linguagem, opressão, sociedade.

O PERCURSO PELA MEMÓRIA EM *SUBTERRÂNEOS DO SER* (2019)

Jânio Vieira dos Santos (Graduando/UFS)

Alexandre de melo Andrade (Professor-Doutor/UFS)

O presente artigo visa apresentar a poética do escritor sergipano Manoel Cardoso em seu último livro de poesias e o modo como o autor se vale da memória para ligar-se a um espaço mitológico que ficou perdido no tempo. Para isso nos valeremos de autores como Bachelard (2006), Bosi (1983) e Staiger (1975). Nosso objetivo é mostrar como o autor aborda questões pertinentes à memória e à essencialidade, temas recorrentes em sua poesia. Tais aspectos são discutidos a fim de demonstrar a importância desse escritor para a literatura brasileira contemporânea, em especial a sergipana, bem como destacar sua obra, possibilitando que haja futuras discussões, tendo em vista a escassez de sua fortuna-crítica.

Palavras-chave: Manoel Cardoso, Memória, Essencialidade, Poesia contemporânea, Literatura sergipana.

A DEGRADAÇÃO EM VIANA: OS DENTES DE "MISS BRASIL"

João Victor Rodrigues Santos (Graduando/UFS)

Raquel Pereira de Lima (Doutoranda/UFRN/UFS)

Resumo: Neste trabalho, propomos um olhar sob o conto "Miss Brasil", presente em *O meio do mundo* (1993), de Antônio Carlos Viana, de modo a perscrutar como a carga simbólica dos dentes de Lila, protagonista, representa e significa seus estados de degradação moral, frustração e falta de vida, inserindo-a num limbo condenatório. Procuramos defender nossa hipótese baseando-nos num repertório teórico atinente à violência e suas relações com a literatura, às representações do corpo e à análise do conto literário. Para tanto, utilizamos contribuições como as de Ginzburg (2017), Lima (2014), Lima e Santos (2019), Moisés (2012), Szklo (1979) e Xavier (2021).

Palavras-chave: Antônio Carlos Viana, Conto brasileiro, Representações do corpo na literatura, Violência.

SIMPÓSIO 10: ESTUDOS DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

RELAÇÃO FRATERNA NA LITERATURA E NO CINEMA CONTEMPORÂNEOS

Eliana Sales Vieira (Doutoranda - PPGLitCult/UFBA)

Este estudo tem por objetivo investigar a adaptação dos romances *A Costureira e o cangaceiro* (2009) e *A vida invisível de Eurídice Gusmão* (2016) para os filmes *Entre irmãs* (2017) e *A vida invisível* (2019), respectivamente, com enfoque para a representação da fraternidade entre as personagens femininas nessas obras. A partir de estudos da Psicanálise acerca da função fraterna na constituição do sujeito, será analisado como a relação entre irmãs foi representada, nessas ficções, pelo viés da amizade e do companheirismo, valores que atravessaram a trajetória dessas personagens na sociedade patriarcal da primeira metade século XX.

Palavras-chave: Adaptação, Personagens femininas, Relação fraterna, Amizade, Patriarcado.

O DIALETO AAVE NAS TRADUÇÕES DE JAZZ, DE TONI MORRISON

Prila Leliza Calado (Doutoranda/UFPR)

Não importa qual função exerça (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 24), a atividade tradutória nos possibilita visualizar tensões verbais inerentes à obra de partida, situando-se em um espaço dialógico onde considerar o “outro” pressupõe “relação” com ele e não “apropriação”. Esta comunicação pretende explorar as duas traduções de *Jazz* (1992), de Toni Morrison, por ora publicadas no Brasil, com o objetivo de analisar algumas soluções adotadas pelos tradutores em relação ao *African American Vernacular English* (AAVE), dialeto falado pela comunidade afrodescendente norte-americana, considerando ainda as diferenças entre os dois contextos socioculturais.

Palavras-chave: Jazz, AAVE, Tradução, Escravidão, Toni Morrison.

UMA ANÁLISE DE TRADUÇÕES DO POEMA *THE RAVEN* PARA O PORTUGUÊS

Francisca Maria de Figuerêdo Lima (Doutoranda/UFG)

Esta é uma análise das traduções para o português do poema *The Raven* (1845), de Edgar Allan Poe, realizadas por Emílio de Menezes (1917), Milton Amado (1943) e Alexei Bueno (1980). Partindo da teoria da tradução e da análise comparativa, apontamos os meios seguidos por cada um dos tradutores, destacando as diferenças nas escolhas de estrutura, léxico e suas implicações significativas. Discutimos sobre as questões referentes à tradução poética, embasadas em Campos (1967; 1969), Jakobson (2007), Oustinoff (2011), entre outros. Destacamos o trabalho tradutório e o que se pode depreender das escolhas e intenções de cada tradutor.

Palavras-chave: Tradução, Tradução Poética, Edgar Allan Poe.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE *BAGATELLES POUR UN MASSACRE*, PANFLETO ANTISSEMITA DE LOUIS-FERDINAND CÉLINE

Amanda Fievet Marques (Doutoranda/IEL/Unicamp)

Este trabalho pretende investigar o problema estético, político e ético no caso da tradução ou não de *Bagatelles pour un massacre*, panfleto antissemita do controverso escritor francês, Louis-Ferdinand Céline. Em *Bagatelles pour un massacre*, publicado em 1937, às vésperas da II Guerra Mundial, Céline faz um duplo ataque ao estado da arte na França e aos judeus. A reflexão literária é, aqui, para Céline, indiscernível do ataque racial. A partir da análise do texto em termos de conteúdo político e literário, conforme a forma estilística pela qual se apresentam, e segundo um estudo comparativo com a sua tradução em língua inglesa, será possível pensar questões extremamente complexas, tais quais: o estatuto literário-político do panfleto; as censuras infligidas ao texto original no ato de tradução; o alcance político atual ou não do texto; a implicação ética ou não do tradutor.

Palavras-chave: Antissemitismo, Política, Estética, Tradutologia, Literatura francesa do século XX.

A CONSTELAÇÃO DE VINHO NA POESIA DE ABU-NUWAS

Alexandre Facuri Chareti (Doutorando/ FFLCH-USP)

Essa comunicação aborda alguns desafios da tradução da poesia de vinho (*hamriyya*) de Abu-Nuwas. Reconhecido como um inovador da poesia árabe do século IX, o poeta consolidou esse gênero por meio de elementos que descrevem uma rica cultura material relativa ao consumo de vinho à época celebrada como a “Era de ouro do Islã”. Com base na análise de 20 poemas traduzidos do árabe, serão destacados os esforços para transpor à cultura brasileira alguns dos 60 termos que o poeta utiliza para se referir ao vinho, assim como os utensílios, temas religiosos e eróticos que, à maneira de um agrupado de estrelas no céu, faz tangível o sentido da poesia de vinho.

Palavras-chave: Abu Nuwas, Tradução, Poética, Poesia, Árabe.

A VAGA INQUIETUDE DE AKUTAGAWA RYŪNOSUKE

Nathália da Silveira Martins (Mestranda/UFRGS)

A partir da tradução da carta *Aru Kyūyū he Okuru Shuki* (*Memorandum a um velho amigo*, 1927), de Akutagawa Ryūnosuke (1892-1927), o presente trabalho tem como objetivo mostrar a visão do autor sobre o suicídio, cometido por ele no mês em que a carta fora escrita. Através da leitura de obras e textos teóricos sobre o escritor e sua vida (KEENE, 1987; UEDA, 1976; CORDARO e OTA, 2008; HAYASHI, 2010), este trabalho pretende ilustrar, em um texto inédito em língua portuguesa, o sofrimento e o medo que Akutagawa possuía em relação ao seu futuro.

Palavras-chave: Akutagawa Ryūnosuke, Literatura japonesa, Tradução, Literatura traduzida.

SIMPÓSIO 11: ESTUDOS DA NARRATIVA BRASILEIRA: PRODUÇÕES E CONTEXTOS

NARRATIVAS DO AGORA E O ESPETÁCULO DO EU

Everton Vinicius de Santa (Pós-Doutorando/UFSC)

Este trabalho vai discutir algumas das estratégias de autoexibição presentes nas narrativas do agora com base nos estudos contemporâneos sobre autoficção e terá como objeto os romances “O filho eterno”, de Cristovão Tezza (2008), e “Divórcio”, de Ricardo Lísias (2013). Ambos acentuam a ideia de que vivemos uma exacerbação de vários Eus (TÜRCKE, 2010; ARFUCH, 2010; KLINGER, 2012), ou de várias *personas*, cada vez mais intrínseca às práticas literárias e cotidianas de nossas relações interpessoais, dentro e fora do mundo virtual. A presença do escritor na mídia, acessível e cada vez mais em contato com seu leitor, fomenta o jogo entre real e ficcional presente nas escritas sobre si.

Palavras-chave: Espetacularização, Autoficção, Literatura contemporânea brasileira.

JOGOS DO NARRAR EM SONIA COUTINHO: UM ESTUDO SOBRE A METAFICÇÃO

Urandi Rosa Novais (Doutorando PPGLinc-UFBA)

O estudo aqui empreendido objetivou investigar, a partir do conceito de metaficção estabelecido pelos estudos de Bernardo (2010), Waugh (1985) e Hutcheon (1980), como os jogos do narrar usados por Sonia Coutinho construíram suas narrativas metaficcionais. Para isso, utilizamos uma metodologia de caráter qualitativo, cujas técnicas de pesquisa foram a documental e a bibliográfica, partindo de um corpus constituído a partir de dois contos: “Reflexões sobre a (In)existência de Papai Noel” (COUTINHO, 2004/[1985]), e “Orquídeas para Clarice” (COUTINHO, 2006), utilizando uma análise interpretativa em que intertextualidade e contexto sócio-histórico se fizeram elementos integrantes da tessitura textual dos contos estudados.

Palavras-chave: Conto, Metaficção, Sonia Coutinho.

CONSIDERAÇÕES À FIGURA DO NARRADOR EM O ARROZ DE PALMA

Marli Lobo Silva (Doutoranda/UNB)

Neste estudo pretende-se tecer considerações à figura do narrador azevediano na construção narrativa do romance “O Arroz de Palma”, de Francisco Azevedo (2019), tais considerações serão abordadas a partir da categoria “voz” e seus desdobramentos na instância narrativa teorizadas por Gérard Genette, em *Discurso da narrativa* (1995). Cabe dizer que nessa perspectiva teórica, pensar o papel do narrador consiste em abrir possibilidades para se questionar nessa categoria, suas funções e como estas concorrem para criar na representação da figura do narrador, elemento fundamental da diegese, um registro teórico de possíveis verdades ao leitor no que tange às funções que esse narrador assume no processo narrativo. Portanto, é sob essa lógica que se buscará discutir ao tecer considerações sobre a figura do narrador na obra azevediana.

Palavras-chave: Narrador, Romance, Francisco Azevedo, Instância narrativa.

OUTROS CANTOS, OUTROS SABERES: POR UMA CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL E DA RESISTÊNCIA

Thais Rabelo de Souza (Doutoranda/PPGL/UFPE)

No romance *Outros Cantos* (2016), dentre as várias possibilidades de leitura, Maria Valéria Rezende redefine, a partir de seus personagens, um lugar de fala e dos afetos, da potência da cultura e dos saberes marginalizados, em meio ao processo de exploração do trabalho, dentro do sistema mundo moderno. Desta forma, para direcionar tais reflexões serão mobilizados os pressupostos teóricos de Grosfoguel (2008), sobre os lugares epistêmicos e os saberes subalternizados, além disso, as perspectivas geográficas enquanto materialidades sociais, culturais, históricas, dentre outras, discutidas por Roland Walter (2013) e Arturo Escobar (2005).

Palavras-chave: Saberes marginalizados, Resistência, Cartografia.

OS CONTOS DE *PAPÉIS AVULSOS* PUBLICADOS EM JORNAL NA DÉCADA DE 1870

Luiza Helena Damiani Aguiar (Doutoranda/USP)

Nessa comunicação, pretendo analisar as transformações que Machado de Assis efetuou em três contos publicados em jornal durante a década de 1870 ao transpô-los para a coletânea *Papéis Avulsos* (1882). A fala, portanto, conferirá destaque ao modo como o autor alterou detalhes: o modo narrativo, a supressão ou inserção de trechos e ideias, entre outros aspectos capazes de emprestar nuances distintas aos textos de uma versão para outra. Assim, ao compararmos duas variantes de um mesmo escrito, podemos tecer hipóteses quanto aos motivos que levaram Machado de Assis a efetuar as modificações em questão.

Palavras-chave: Machado de Assis, *Papéis Avulsos*, Jornais na década de 1870.

DUAS ESTREIAS

Tânia Cristina Souza Borges (Doutoranda/ USP)

Trata-se de analisar, a partir da forma literária, como as duas coletâneas de contos, de autores estreantes no gênero, a saber, *Reza de mãe* (2016), de Allan da Rosa, e *O sol na cabeça* (2018), de Geovani Martins, enfrentam, com suas especificidades, o problema da representação dos de baixo na literatura brasileira contemporânea. É a partir da periferia de duas grandes cidades sudestinas, São Paulo e Rio de Janeiro, que essas duas construções ficcionais procuram dar forma a uma questão não resolvida de nossa sociedade: a marginalização social, econômica e espacial da ralé brasileira.

Palavras-chave: Allan da Rosa, Geovani Martins, Forma literária, Processo social.

A CONDUÇÃO DA NARRATIVA EM “CRÔNICAS DA VIDA OPERÁRIA”

Danieli Tavares (Doutoranda/UNESP)

Crônicas da vida operária, de Roniwalter Jatobá (1978), surge em contexto com uma preocupação enunciativa, a de escrever para e sobre os operários. Sob esse valor, o autor acaba “inventando” um novo público na literatura brasileira da década de 1970 e demonstrando a força narrativa imbricada aos temas trabalho e trabalhadores. Temos como objetivo o estudo dos contos que integram a obra a partir dos procedimentos temático-estruturais referenciados em Paul Valéry (1937) e Friedman (2002). Esperamos ampliar as discussões sobre os procedimentos próprios para a composição da trama narrativa na criação literária.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Narrativa Brasileira, Procedimentos de Composição.

A MORTE DO AUTOR NO ROMANCE *CORDILHEIRA*, DE DANIEL GALERA

Patrícia Bersch Barbosa (Doutoranda/FURG)

A presente pesquisa analisa o tema da morte do autor no romance metaliterário e metaficcional *Cordilheira* (2008), de Daniel Galera. A partir da personagem escritora Anita propõe-se examinar a relação entre autor, obra e escritor, noções abordadas por Blanchot em *O espaço literário* e retomadas mais tarde por Foucault e Barthes. O distanciamento entre a obra e o escritor no discurso narrativo de ficção de Galera permite ao leitor a observação da produção da subjetividade na experiência literária.

Palavras-chave: Morte do Autor, Escritor, Cordilheira, Daniel Galera.

O AUTO DA COMPADECIDA: UMA LEITURA ESTÉTICA E FENOMENOLÓGICA

Luciana Demarchi (Doutoranda/UNISUL)

Este trabalho analisa fenomenologicamente a estética da obra *O auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, por meio da observação dos fatos, das cenas, indo ao encontro das essências. Para isso, utiliza os métodos indutivos e intuitivos. A análise se dá no recorte das cenas do julgamento. Como resultados esperados, busca-se desvelar os sentidos de humano e suas relações no social apontados por Suassuna em sua obra, bem como estabelecer uma relação destes sentidos com a vida e a literatura.

Palavras-chave: Auto da Compadecida, Literatura, Fenomenologia, Humanidade.

REPERTÓRIOS E NEGATIVIDADES NO CONTO “VITÓRIA”

Larissa Brito dos Santos (Doutoranda/UFPR)

A análise aqui proposta objetiva discutir a experiência estética de leitura do conto *Vitória*, da escritora paraibana Isabor Quintiere, principalmente a partir dos conceitos de repertório e negatividade, cunhados por Wolfgang Iser na Teoria do Efeito Estético e na Antropologia Literária. As teorias iserianas trazem subsídios para pensar a narrativa contemporânea a partir da relação entre texto e leitor real e associar esses conceitos à escrita de Isabor Quintiere possibilita uma discussão interessante acerca de novos caminhos para a narratologia na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura Paraibana, Narrativa contemporânea, Experiência estética.

O VELÓRIO, DE BERNARDO KUCINSKI: SOBRE FICÇÃO E POLÍTICA DA MEMÓRIA

Jessica Sabrina de Oliveira Menezes (Doutoranda/UFPE)

Este estudo pretende investigar a relação entre ficção e política da memória no conto intitulado *O Velório* (KUCINSKI, 2014). Para tanto, refletiremos acerca do diálogo entre literatura e memória, atentando para a historicidade desta (a fim de transpor a dicotomia memória/testemunho x história), conforme a compreensão perspectivística desenvolvida por Asmann (2011) por meio das designações memória funcional e memória cumulativa. Pensaremos, ainda, as influências do testemunho latinoamericano (DE MARCO, 2004; GARCÍA, 2013) nesta narrativa, por sua posição de contra-história, de denúncia da estratégia de assassinar e desaparecer corpos adotada durante a ditadura civil-militar brasileira.

Palavras-chave: Bernardo Kucinski, Ditadura, Memória, Testimonio Latinoamericano.

NÁUFRAGO DA FIOLOGIA: URUPÊS E OS PRIMÓRDIOS DO MODERNISMO

Talles Luiz de Faria e Sales (Doutorando/Universidade do Minho)

Sempre de cócoras, com a camisa aberta e quase sem ânimo, o caboclo de Monteiro Lobato ilustra, com essas características, um cansaço que está na origem do Modernismo. Não sem razão o autor aborda outras formas de fadiga em artigos e contos. Nesse sentido, destacam-se, por exemplo, o exaurimento da terra, elaborado tanto em “A nossa doença” quanto em “Velha praga”, e o esgotamento do trabalhador, narrado em “Um suplício moderno”. Na pesquisa proposta, o cansaço é elencado para o debate dos primórdios da literatura moderna. Propõe-se, para tanto, a leitura de textos críticos de Monteiro Lobato, bem como a análise de alguns contos de *Urupês*.

Palavras-chave: Modernismo, Cansaço, Monteiro Lobato, Urupês.

A VERDADE ESTÁ NA RUA ERÊ: A MODERNIDADE E O AMANUENSE BELMIRO

Gleydson André da Silva Ferreira (Doutorando/Unicamp)

Publicado em 1937, *O amanuense Belmiro* retrata a modernidade vacilante da então recém-fundada Belo Horizonte. À época, o progresso das largas avenidas contrastava ainda com o atraso dos veículos de tração animal. Analogamente, no relato de Belmiro, o passado da fazenda insinua-se no presente da cidade, projetando ambos em um mesmo plano. Neste trabalho, propõe-se, a princípio, uma análise dialética, para, depois, relacioná-la à troca de ações por efeitos distanciados, no tempo e no espaço, de suas causas, por vezes colocando, em igualdade de condições, mundo subjetivo e mundo objetivo no desenvolvimento desse romance de Cyro dos Anjos.

Palavras-chave: *O amanuense Belmiro*, Cyro dos Anjos, Modernismo, Teoria do romance.

MORALIDADE NA BELLE ÉPOQUE: UMA LEITURA DE MELLE. CINEMA

Vanessa de Paula Hey (Doutoranda/UFPR)

Em 1924, Benjamim Costallat publica *Mille. Cinema*, maior sucesso editorial da Primeira República. A obra anuncia, em seu prefácio, que está entre seus objetivos conscientizar o público sobre a crise moral que ameaçava a sociedade de seu tempo. Longe de representar o estereótipo de pureza e intangibilidade da heroína romântica, sua protagonista encarna, em suas graças e vícios, o espírito de uma modernidade tão galopante quanto turva. É sobre a representação da moralidade da sociedade burguesa, em tempos de Belle Époque brasileira, que este trabalho se debruçará.

Palavras-chave: Melle. Cinema, Benjamim Costallat, Belle Époque, Moralidade.

MEMÓRIA, SOCIEDADE E SIMBOLISMO EM BERTA LUCÍA ESTRADA

Giancarla Bombonato (Doutoranda/Unioeste)

Este estudo, com base em Maurice Halbwachs, Henri Bergson, Chevalier, dentre outros, pretende identificar algumas características do discurso literário construído nas narrativas de Berta Lucía Estrada Estrada (2008). Temos como objetivo estabelecer um comparativo entre os contos dessa escritora a partir de temáticas que tratam da memória e da interpretação literária por meio da atividade simbólica. Percebemos que história, memória e literatura estão relacionadas, e a volta ao passado só é possível pela manipulação da linguagem.

Palavras-chave: Berta Lucía Estrada Estrada, memória social, universo simbólico.

UM ECO N’O ESPELHO: O MITO DE NARCISO NO CONTO MACHADIANO

Marina Pinto de Moraes (Mestranda/UEFS)

Alana de O. Freitas El Fahl (Professora-Doutora/UEFS)

Neste trabalho pretende-se realizar uma leitura analítica sobre a presença intertextual do mito de Narciso e Eco, narrado por Ovídio na clássica obra *Metamorfoses* (8 d.C.), no conto *O espelho* de Machado de Assis, publicado em 1882 no livro *Papéis Avulsos*. Mesmo não havendo referência direta a Narciso no texto machadiano, podemos perceber o eco espectral do mito através da construção do protagonista, Alferes Jacobina, a partir da imagem que ele tem de si mesmo. Usaremos como principais aportes teóricos Bakhtin (1963), Cândido (1968), Fiorin (2006) e Bosi (2000).

Palavras-chave: Machado de Assis, O espelho, Intertextualidade, Mitologia greco-romana.

PAULO HONÓRIO: UM NORDESTINO QUE NÃO SE RETIROU

Edson Costa Soares (Mestrando/UEMA)

Solange Santana Guimarães Moraes (UEMA)

O objetivo geral dessa investigação é analisar as memórias de Paulo Honório e dos outros personagens através da construção do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. Já os objetivos específicos são: entender o Sertão, a seca e o sertanejo com base na narrativa da obra *São Bernardo*; esclarecer o perfil e o caráter de Paulo Honório, a partir das memórias que ele tem de si e dos outros; explicar o caminho inverso traçado na obra *São Bernardo* em relação a permanência do sertanejo no Sertão. Campo teórico: Durval Albuquerque (2011); Josué de Castro (1984); *Herbert Spencer* (1820-1903). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Geração de 30, Paulo Honório, Nordeste, Não retirante.

PRESENCAS KAFKIANAS EM JOSÉ J. VEIGA: UMA (NÃO) CRIAÇÃO DE KAFKA

Rafael Vinicius Costa Corrêa (Mestrando/USP)

A comunicação tem por objetivo apresentar as intersecções entre a obra veiguiana e a de Kafka. Um estudo feito por Roberto Pontual (1960) destaca alguns pontos de contato entre a obra de Kafka e o único livro de Veiga publicado naquele momento, *Os Cavalinhos de Platiplanto* (1959). O próprio Veiga comenta sobre essas questões em uma entrevista feita em 1999 a Cassiano Elek Machado com o título “Veiga não é criação de Kafka” na qual ele também levanta muitas dos termos usados para se referir a sua obra. Buscando ampliar esses conceitos e compará-los historicamente, especialmente com a atual reedição de Veiga, iremos ler o conto “Acidente em Sumaúma” do segundo livro de contos do autor, *A estranha máquina extraviada* (1968), em busca das características ditas kafkianas, levantando algumas leituras como a de Pontual e outros importantes críticos da obra de Veiga, juntamente com algumas colocações sobre a obra do escritor tcheco.

Palavras-chave: Franz Kafka, José J. Veiga, Literatura comparada.

REPRESENTAÇÕES DA CIDADE OU DISQUE DENÚNCIA EM *DE PASSAGEM, MAS NÃO A PASSEIO*, DE DINHA

Maria Clara Aquino Damasceno (Mestranda/UEFS)

Flávia Aninger de Barros (Professora-Doutora/UEFS)

Este texto tem como principal objetivo pensar o espaço urbano e as suas tensões, segundo o olhar e a representação da escritora Dinha que, de sua trincheira lírica, articula a percepção do seu mundo, a periferia, com a potência de seu discurso. Para atender ao recorte da discussão, serão analisados, sobretudo, os poemas que estão enfeixados na seção: “Poemas de cidade grande”, do seu livro de estreia *De passagem, mas não a passeio* (2008). Em tempo, compõem o lastro teórico da pesquisa as reflexões de Hooks (2015); Almeida (2015); Dalcastagnè (2015); Tennina (2015), dentre outras. Com efeito, reconhece-se a pertinência da discussão, porque concorre, não só, para conferir visibilidade (ou apontar a falta dela) aos segmentos estigmatizados da cidade/sociedade, mas, para somar com o reconhecimento das potencialidades da literatura marginal-periférica, sobretudo, aquela que é produzida por mulheres negras.

Palavras-chave: Espaço urbano, Periferia, Literatura marginal-periférica, Mulheres negras.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

José Luiz Santos de Jesus (mestrando/UFS)

Fundamentado no conceito de Letramento Literário (COSSON, 2014) e utilizando o cordel Dandara dos Palmares (ARRAES, 2020), propôs-se com este trabalho fazer uma abordagem interdisciplinar entre Língua Portuguesa, sobretudo o ensino de literatura, e História. O objetivo foi abordar a educação antirracista como prática educacional, ressaltando a importância da cultura negra e sua luta na formação da sociedade brasileira, como assegura a lei 10.639/2003. Assim, concluiu-se que o letramento literário pode ser utilizado nas práticas educacionais interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem da educação básica.

Palavras-chave: Letramento literário, Interdisciplinaridade, Educação antirracista.

REPRESENTAÇÕES MACHADIANAS: UM ESTUDO SOBRE O CONTO “A IGREJA DO DIABO”

Augusto Vilemar Lima dos Santos (Mestrando/UNEB)

Oton Magno Santana dos Santos (Professor-Doutor/UNEB)

Este trabalho tem como objetivo investigar como as representações inscritas no conto “A igreja do diabo” indicam formas de apropriação aos leitores machadianos. Neste sentido, verificamos como as representações junto às práticas sociais inferem na condução do comportamento moral, na qual as pessoas não são responsáveis por suas escolhas, pois estas estão à mercê das concorrências que as instituições de cada entidade (Deus e o Diabo) lhes sugerem. Como suporte metodológico, utilizaremos a pesquisa bibliográfica. Como base teórica, utilizamos os conceitos de representação e apropriação, sob a ótica de Roger Chartier (1988).

Palavras chave: Literatura, Representação, Apropriação.

A CIDADE COMO PERSONAGEM NA LITERATURA BRASILEIRA

Luiz Felipe dos Santos (Mestrando/PUC-RS)

Este trabalho realiza uma análise dos contos "A Lei" (2007), "Socorrinho" (2005) e "Anotações sobre um Amor Urbano" (1987), de André Sant'Anna, Marcelino Freire e Caio Fernando Abreu, respectivamente. A partir das perspectivas dos estudos de teóricos como Karl Erik Schøllhammer (2000), Luiz Antonio de Assis Brasil (2019) e Julio Cortázar (1993), que discutem questões relativas à presença do espaço urbano na produção contemporânea brasileira e às estruturas e elementos que compõem as narrativas, analiso os efeitos da representação da cidade na construção literária das três obras.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Personagem, Cidade.

BILOCAÇÃO EM SILVIANO SANTIAGO

Luís Matheus Brito Meneses (Mestrando/UFS)

Este trabalho problematiza o hibridismo de *Machado* (2016), de Silviano Santiago. O livro, uma biografia de Machado de Assis, opera entre a crítica e a ficção. Santiago depende das duas para interpretar a vida e a obra do biografado. Mobilizamos os estudos de Jacques Derrida (2014), Maurice Blanchot (2011) e outros para falar de uma obra que pode ocupar dois lugares ao mesmo tempo. Mobilizamos também o trabalho crítico de Santiago (2020), que pode ricochetear no trabalho ficcional.

Palavras-chave: Silviano Santiago, Hibridismo literário, Ficção brasileira, Crítica literária.

ASPECTOS MEMORIALÍSTICOS NO ROMANCE "CAZUZA", DE VIRIATO CORRÊA

Evandro Abreu Figueiredo Filho (Mestrando/UEMA)

Dentro da atual miscelânea de temas que a literatura infantojuvenil aborda, a cada dia, percebe-se uma grande quantidade de escritores que trabalha, de maneira marcante, a questão da memória nas suas narrativas, e isso qualifica e enriquece essas criações. Assim o fito deste trabalho foi investigar os aspectos de memória, mais precisamente a cidade e a infância, em "Cazuza" do escritor maranhense Viriato Corrêa. Nesse contexto, o artigo teve como questão norteadora: quais os principais aspectos memorialísticos no romance "Cazuza", de Viriato Corrêa? Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como alicerce textos de egrégios teóricos à temática, como: Paul Ricoeur (2007), Maurice Halbwachs (2006) e Pierre Nora (1993).

Palavras-chave: Memória, Literatura Maranhense, Cazuza, Viriato Corrêa.

O AUTORITARISMO NA LITERATURA A PARTIR DA LEITURA DE "A RESISTÊNCIA", DE JULIÁN FUKS

José Ricardo Costa Miranda Filho (Mestrando/UEMA)

A literatura sempre soube analisar e interpretar fatos importantes da sociedade a qual representa. Discorrer sobre fatos políticos e sociais por meio de elementos literários tem ocorrido cada vez mais no meio cultural com um viés mais individual, como a Ditadura Militar. Pretende-se analisar o autoritarismo na literatura por meio da obra "A Resistência", de Julián Fuchs, e compreender a narratologia e analisar o autoritarismo vivido no Brasil. Assim foram elencados teóricos importantes para se entender o contemporâneo e a ficção, como Agambem (2009), Roberto Schwarcz (2008), Karl Erick Schollhammer (2009).

Palavras-chave: Literatura, Autoritarismo, Ditadura Militar, A Resistência, Julián Fuchs.

A PERSPECTIVA DO NARRADOR CONTEMPORÂNEO

Betânia Rita dos Anjo (Mestranda/UEFS)

Este trabalho apresenta uma análise do perfil do narrador na sociedade contemporânea. Busca compreender as mudanças e adequações desse perfil no decorrer do tempo. Para tanto, no que tange ao narrador anônimo ou tradicional, seguimos as contribuições de Benjamin (1994), assim como, direcionamo-nos pelo universo da tradição oral apontado por Hampatê Bâ (1982). E em se tratando do perfil do narrador atual - guiado pela técnica, pela tecnologia e que utiliza da narração oral para fins profissionais, guiamo-nos pelos caminhos trilhados por Busatto (2013).

Palavras-chave: Narrador tradicional, Narrador contemporâneo, Benjamin.

A VISIBILIDADE NARRATIVA EM “A CAÇADA”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Mariluz Marçolla Ferreira Avrechack (Mestranda/PUC-SP)

Lygia Fagundes Telles é uma autora pós-modernista que ampliou a literatura brasileira com produções circundadas por narradores e personagens desconcertantes. Dessarte, a pesquisa objetiva analisar o narrador e a personagem principal do conto “A caçada” (1965), observando de que forma a linguagem textual, construída por essa escritora, atua como mecanismo desencadeador da visibilidade da imagem narrada. Os críticos Italo Calvino e Georges Didi-Huberman são referenciais teóricos da investigação. A pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo, seguindo o método analítico, hipotético-dedutivo.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Visibilidade, Conto, Lygia Fagundes Telles.

A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E O RELATO NA OBRA *NÃO VERÁS PAÍS NENHUM*

Pedro Caio Sousa Almeida (Mestrando/UEPB)

O objetivo deste trabalho põe em pauta reflexões sobre a obra distópica *Não Verás País Nenhum*, publicada em 1981 pelo autor brasileiro Ignácio de Loyola Brandão, correlacionando-a com a ditadura de 1964 no Brasil, em que a distopia é utilizada como uma ferramenta de rememoração de períodos ditatoriais. A metodologia segue por uma relação entre a memória e o relato como elementos constituintes da história, a partir da memória do narrador-personagem Souza, que vive de perto os acontecimentos totalitários. Para isso, a pesquisa está fundamentada teoricamente por Halbwachs (1990), Le Goff (1990), Pollak (1992), Melo (2019) e outros.

Palavras-chave: Distopia, Memória, Passado, Ditadura.

AQUARELAS DA INFÂNCIA EM *MEU AMIGO PINTOR*

Marilete Nunes (Mestranda/UNICENTRO)

Eliane Dominico (Professora-Doutora/ UNICENTRO)

A obra literária *Meu amigo pintor* (1987) de Lygia Bojunga, apresenta um menino que expressa os sentimentos vivenciados especialmente na circunstância da perda de seu amigo. Dentro do contexto dos Estudos Culturais, a literatura possibilita a identificação de questões relativas à posição social do sujeito entre outros pontos. Com base nestas considerações, o objetivo deste estudo é refletir sobre o narrador-personagem discutindo aspectos da infância na relação estabelecida com os adultos. Neste aspecto, a literatura confere visibilidade a uma classe desconsiderada enquanto categoria social: as crianças.

Palavras-chave: Infância, Narrativa, Estudos culturais, Relações geracionais.

DEBATE ÉTICO EM TODOS OS FILHOS DA DITADURA ROMANCE

Matheus Oliveira Carvalho (Mestrando/UFBA)

Lígia Guimarães Telles (Doutora/UFBA)

A presente comunicação pretende analisar *Todos os Filhos da Ditadura Romance* (2011), da escritora fluminense-baiana Judith Grossmann, considerando o debate ético que o atravessa. A abordagem aponta como o referido livro constrói sua trama sob os efeitos da Ditadura Militar no Brasil e instaura, dentro desse contexto, um debate ético acerca da relação do artista com o plágio. Para tanto, traz à luz discussões sobre a Ditadura Militar (STARLING & SCHWARCZ, 2015); sobre a memória (FREUD, 1994; GAGNEBIN, 2006); sobre a escrita biográfica (HOISEL, 2019); sobre a relação literatura e ética (OLIVEIRA & BARBERENA, 2017).

Palavras-chave: Todos os Filhos da Ditadura Romance, Memória, Escrita, Debate Ético.

A PRESENÇA DA MORTE N'A VIA CRUCIS DO CORPO

Eliliane Santos Ferreira (Mestre/UFS)

Na obra de contos *A via crucis do corpo* (1974), de Clarice Lispector, subsistem narrativas que tocam em temas delicados, dentre os quais se destaca a presença da morte. Este trabalho tem o objetivo de focalizar a morte em três contos do livro clariceano: "O corpo", "Antes da Ponte Rio-Niterói" e "A língua do P", com o intuito de ampliar o horizonte de expectativa da obra. Nesse sentido, servirá de suporte a obra da filósofa Françoise Dastur, *A morte: ensaio sobre a finitude* (2002), e as contribuições de Maurice Blanchot, em *O espaço literário* (2011), onde reflete o espaço da morte na obra literária moderna.

Palavras-chave: Finitude e Morte, Literatura e Recepção, Conto Literário, Clarice Lispector.

TRAÇOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS EM O SOL DOS TRÓPICOS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava (Mestranda/UNIVILLE)

Taiza Mara Rauen Moraes (Doutora/UNIVILLE)

Este artigo tem como tema a crítica social na literatura brasileira da pós-modernidade, com o objetivo de disseminar reflexões sobre os traços culturais e identitários de grupos sociais em situações de marginalidade ficcionadas na narrativa *O Sol dos Trópicos* de David Gonçalves. Metodologicamente, foram acionados os fundamentos da análise do discurso de Fairclough (2001). O referencial teórico baseia-se nas proposições de Mikhail Bakhtin (2003, 2010), Roland Barthes (1978); Antônio Cândido (1982, 2000); Zygmunt Bauman (1998); Michel de Certeau (2001); Stuart Hall (2011) e Achille Mbembe (2018). As reflexões foram dirigidas para os mecanismos políticos e econômicos que simbolicamente atuam na desconstrução dos vínculos dos personagens com a terra, dos quais emanam os seus valores culturais.

Palavras-chave: Literatura, Traços culturais e identitários, Grupos sociais marginalizados.

IRONIA, METAFICÇÃO E INTERTEXTUALIDADE EM VICTOR HERINGER

David Pereira Júnior (mestrando/USP)

A proposta desta comunicação é a abordagem da ironia, da metaficção e da intertextualidade no romance "Glória", de Victor Heringer. A partir da conceituação destas estratégias narrativas, e em diálogo com nossa linha de pesquisa envolvendo literatura e sociedade, partiremos da hipótese de que Heringer usa estas ferramentas como suporte tanto para estruturar seu romance como para fortalecer sua crítica de caráter ideológico, apontando para uma sociedade absolutamente irônica, porém vazia, sem criticidade social.

Palavras-chave: Metaficção, Intertextualidade, Ironia, Literatura brasileira contemporânea, Victor Heringer.

CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA EM DO OUTRO LADO TEM SEGREDOS DE ANA MARIA MACHADO

Jailma Sirino Santana (Mestre/UFS)

A partir de uma leitura analítica da obra infanto-juvenil *Do outro lado tem segredos* (2003) de Ana Maria Machado, este ensaio busca compreender e apresentar a construção dos personagens Bino, Tião e Maria observando os aspectos da formação sociocultural do sujeito no que diz respeito ao processo de colonização no Brasil. Para tanto, utilizamos como suporte os estudos sociológicos de Ventura (1991), Fernandes (2007), Freyre (2006) e Cunha (2012). Procuramos, ao final desta pesquisa, adquirir condições argumentativas para demonstrar que o *corpus* analisado denota reflexos da construção identitária afro-brasileira e indígena.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil, Construção de personagem, Sociocultural.

OS PARATEXTOS NAS EDIÇÕES DA OBRA *DOZE REIS E A MOÇA NO LABIRINTO DO VENTO*

Gustavo Aragão Cardoso (Mestrando/UFS)

Essa comunicação tem por objetivo apresentar uma análise comparativa de paratextos que integram as edições da obra de Marina Colasanti intitulada *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. A análise, respaldada pelo estudo das relações paratextuais promovido pelo crítico literário e teórico da literatura francês Gérard Genette, terá por base as edições de 1982 (6ª edição), publicada pela Editora Nórdica, e de 2006 (12ª edição), realizada pela Editora Global.

Palavras-chave: Paratextos, Conto, Marina Colasanti.

ÍNDIO AFONSO E “IERECÊ A GUANÁ”: ANÁLISE DO ENREDO E DO TEMPO

Micheli Cristiana Ribas CAMARGO (Graduanda/PUCPR)

Ewerton de Sá KAVISKI (Doutor/PUCPR)

O presente estudo procurou investigar como o tema indianista tornou-se narrável na forma romance do século XIX, forma literária substancialmente burguesa. Para a reflexão, foram escolhidas obras esquecidas pela historiografia literária: *Índio Afonso*, de Bernardo Guimarães; e “Irecê a Guaná”, de Visconde de Taunay. O objetivo foi analisar a construção do enredo e do tempo nas obras selecionadas. A metodologia utilizada foi montar um referencial teórico, baseado em Barthes (1971), Eagleton (2019), Friedman (2002), Muir (1970), Moretti (2000) e Nunes (2013), além do levantamento de pesquisas recentes a respeito do indianismo romântico no Brasil.

Palavras-chave: Literatura, Indianismo romântico, *O índio Afonso*, Irecê a Guaná.

AUTOFICÇÃO EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE DE GRACILIANO RAMOS

Robson da Silva (Graduando/UNEAL)

Helenice Fragoso dos Santos (Doutora/UNEAL)

Este trabalho apresenta investigações na área de Estudos Literários com a obra literária de Graciliano Ramos “Memórias do Cárcere” que são uma narrativa do relato das reminiscências do período de prisão de Graciliano Ramos durante a Ditadura Vargas no Brasil. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral identificar a autoficção na obra Memórias do Cárcere de Graciliano Ramos investigando o processo de construção identitária do autor, em meio a narrativa que embaralha as categorias de autobiografia e ficção. Logo, buscamos base teórica nos pressupostos dos autores: Candido (2006), Klinger (2006), Lima (2013), Doubrovsky (1988), Bueno (2004), Ramos (2011) e Castello (1968). Neste sentido, a metodologia usada constitui-se de uma pesquisa básica bibliográfica, de caráter qualitativo, apresentando o modo e os componentes estéticos na escrita de Graciliano Ramos; as aproximações e os distanciamentos de sua escrita com a segunda geração do Modernismo no Brasil; como se apresenta a autoficção na obra analisada. Assim, as análises apuradas revelaram que a autoficção segundo Diana Klinger apresenta-se de modo sutil mantendo “pontos de contato”.

Palavras-chave: Graciliano Ramos, Memórias do Cárcere, Autoficção.

SIMPÓSIO 12: ESTUDOS INTERSEMIÓTICOS: A LITERATURA E OUTRAS ARTES

AS IDENTIDADES CULTURAIS NA ADAPTAÇÃO DE *SE A RUA BEALE FALASSE*

José Ailson Lemos de Souza (Doutor/UEMA)

O trabalho objetiva apresentar uma análise sobre as identidades culturais na adaptação do romance *Se a Rua Beale Falasse* (1974), de James Baldwin, realizada pelo diretor Barry Jenkins em filme homônimo. Stam & Shohat (2016) concebem identidades culturais como posicionamentos cronotópicos a partir dos quais marcadores sociais e categorias da diferença (etnia, gênero, sexo, raça) delineiam enfoques sobre a experiência e a memória. Interessa-nos identificar de que modo tais posicionamentos oferecem alternativas a regimes de representação estabelecidos. Recorre-se a conceitos e discussões presentes também em de Bakhtin (2010), Bhabha (1992), Canclini (2005), Bazin (2000), Elliot (2004, 2017), Hutcheon (2013) e Corrigan (2017).

Palavras-chave: Adaptação, Cinema norte-americano, Espaço, Identidades culturais.

VERA ERMOLÁIEVA E O LIVRO ILUSTRADO RUSSO INFANTIL DOS ANOS 1920

Daniela Mountian (Pós-Doutoranda/USP)

Apresentarei livros ilustrados infantis de Vera Ermoláieva (1893-1937), figura-chave da vanguarda russa e expoente da escola gráfica de Leningrado. A pintora e ilustradora, colaboradora de Malévitch, tornou-se referência da produção de livros para a infância que surgiram na Rússia na década de 1920. Hoje parte de acervos de importantes museus e universidades, são obras que reuniram grandes artistas gráficos e estabeleceram uma interação viva e dinâmica entre texto e imagem. Por meio de trabalhos de Ermoláieva, destacarei elementos dessa nova relação entre literatura e artes plásticas que anunciou a leitura e o design contemporâneo.

Palavras-chave: Vanguarda russa, Livro ilustrado, URSS.

DO VISUAL AO VERBAL, A IMAGEM NA NARRATIVA DE MUTARELLI.

Damáσιο Marques da Silva (Doutorando/PUC-SP)

A proposta deste trabalho é analisar a imagem na obra de Lourenço Mutarelli. Ao deixar os quadrinhos, arte mista visual e verbal e adentrar o universo do romance, essencialmente verbal, a imagem passa a ter outro tratamento. Dessa forma, interessa-nos discutir de que forma se dá o tratamento da imagem nessa passagem da HQ ao romance. A análise é orientada pela metodologia analítica e comparativa das obras do autor na produção das *Graphic Novels* e na escrita de romances, principalmente *O Natimorto* (2004), e da leitura das imagens, conforme o que aponta Paz (1982) e Blanchot (1987).

Palavras-chave: Imagem, Lourenço Mutarelli, *O Natimorto*, *Graphic Novel*.

MUSEUS COMO “BECOS DA MEMÓRIA”

Joana Angélica Flores Silva (Doutoranda/UNEB)

A proposta se centra no livro “Becos da Memória”, Evaristo (2013) para ilustrar as narrativas produzidas sobre os corpos femininos negros nos museus de Salvador, Bahia, Brasil. O texto objetiva provocar uma reflexão sobre as representações eurocêntricas construídas nesses espaços e que corroboram para uma leitura imagética que compromete equivocadamente a figura da mulher negra na contemporaneidade. Para tanto, utilizarei do aporte teórico de Barthes (1977), Deleuze e Guattari (2011), Foucault (1979) e Flores (2017) para estabelecer o diálogo entre literatura, museus e poder. Assim, intenciono contribuir para a apropriação desses espaços entre as comunidades negras e periféricas e para a aplicabilidade da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Becos da Memória, Mulheres Negras, Museus, Narrativas, Poder.

ÉMILE ZOLA, A PINTURA E A FOTOGRAFIA

Aline Magalhães dos Santos Silvério Ishii (Doutoranda/USP)

Émile Zola e sua relação com os artistas, em sua maioria pintores que buscam a modernidade pictural, data muito antes do início de sua carreira como romancista. É desde esse momento o interesse de Zola pela pintura e procura capturar o momento que pode ser tanto captar a impressão ao ver um quadro nos salões ao longo de sua carreira, na brevidade das notas que toma para a construção de seus romances ou no instante ao mesmo tempo fugaz que é retido pela fotografia, mas que passa a ser perene no papel. Suas fotografias estão impregnadas de impressionismo, movimento pictural que Zola vai defender durante quarenta anos e culmina em seu romance *L'Oeuvre*, obra *sobre* a pintura, mas que se torna uma escrita *da* pintura. O objetivo desta comunicação é procurar relacionar esses dois momentos da carreira de Zola e mostrar como o ato de escrever se torna também o ato de pintar e fotografar.

Palavras-chave: Emile Zola, Literatura-pintura, Fotografia.

OS RETRATOS DE STEFAN ZWEIG NO CINEMA DE SYLVIO BACK

Geovane Souza Melo Junior (Doutorando/UFU)

A presente comunicação é um dos desdobramentos do meu percurso acadêmico que, desde o mestrado, orbita em torno da multifacetada e atual tragédia do escritor judeu Stefan Zweig (1881-1942). Assim sendo, nosso objetivo maior, aqui, é cotejar os retratos desse autor no cinema nacional do laureado cineasta e escritor Sylvio Back, isto é, em seu média-metragem *Zweig: a morte em cena* (1995) e no seu longa-metragem *Lost Zweig: os últimos dias de Stefan Zweig no Brasil* (2003), na medida em que essas películas complexificam as fronteiras tradicionais entre os gêneros fílmicos em questão, a saber, o documental e o ficcional.

Palavras-chave: Documentário, Ficção, Stefan Zweig, Sylvio Back.

"O SACRIFÍCIO", DE ANDREI TARKOVSKY: O SACRIFÍCIO ENTRE O IMAGINÁRIO E A PSICANÁLISE

Mariana Soletti da Silva (Mestranda/PUCRS)

O presente artigo busca relacionar características do imaginário e da psicanálise em "O sacrifício" (1986), filme de Andrei Tarkovsky. Para tal, utiliza-se como referencial teórico Debray (1993), Flusser (2008) e Belting (2010) ao tratar sobre o imaginário na imagem, em específico, e Durand (1993, 1996, 2010, 2014) para falar dos sistemas simbólicos presentes na produção audiovisual. Ao discorrer sobre a psicanálise na formação da imagem, não somente utilizaremos da perspectiva de Durand sobre tal campo de conhecimento como também citaremos Freud (2012a, 2012b, 2018), sobretudo ao analisar os sonhos do personagem principal. Acerca do ato do sacrifício, buscaremos apoio em René Girard (1990). Pretende-se entender como os elementos do imaginário, em especial nos sonhos do protagonista, residem no filme, e o quanto, enquanto hipótese, a psicanálise poderia contribuir para uma leitura do enredo.

Palavras-chave: Andrei Tarkovsky, O Sacrifício, Imaginário, Psicanálise.

A HETEROGENEIDADE NA REPRESENTAÇÃO DA CULTURA CAIPIRA PRESENTE NOS QUADRINHOS CHICO BENTO MOÇO

Thiago Henrique Fernandes Coelho (UFU)

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise da edição número 0 do quadrinho Chico Bento Moço, com o subtítulo Uma nova Jornada, sendo uma versão crescida da Turma do Chico Bento. O nosso foco de análise é a presença da heterogeneidade discutida por Hugo Achugar (2006) na América Latina, e o recorte será nos quadrinhos de Chico Bento Moço, que faz esse encontro entre o arcaico e o moderno no campo brasileiro, em diálogo com assuntos em debate na sociedade contemporânea, e a chegada das tecnologias urbanas à roça, sendo a personagem protagonista um questionador de comportamentos e hábitos.

Palavras-chave: Heterogeneidade, Cultura caipira, Campo, Rural, Quadrinhos, Chico Bento.

A SEMIÓTICA INTEGRANDO LINGUAGENS ATRAVÉS DA MUSEOLOGIA

Soraya Souza de Carvalho (Mestra/UFS)

A presente comunicação fundamentou-se metodologicamente no *Tratado geral de semiótica* (ECO, 2014), consistindo na apresentação dos resultados finais de uma pesquisa desenvolvida com alunos da Educação Básica em uma unidade letiva da Rede Estadual de Sergipe entre os anos de 2018 e 2021, tendo por objetivo a integração entre as linguagens literária, jornalística e digital em interface com a museologia, possibilitando variação na forma de trabalhar leitura e escrita, contribuindo para a inovação das práticas educativas através da diversidade de referências culturais.

Palavras-chave: Semiótica, Integração, Linguagens.

A SOBREVIVÊNCIA INTERMIDIÁTICA DA IMAGEM DE OFÉLIA, EM HAMLET DE WILLIAM SHAKESPEARE

Lorena Camilo (Mestranda/UFMG)

À luz do conceito de referência intermediária da estudiosa Irina O. Rajewsky (2012), a comunicação apresentará como a figura da personagem Ofélia que, mesmo sendo compreendida como coadjuvante da peça shakespeariana escrita entre 1599 e 1601, Hamlet, passou a estar no imaginário de produções artísticas sendo recorrentemente evocada e reproduzida em diferentes mídias que datam do século XVIII até a contemporaneidade. A popularidade e as diversas referências à imagem de Ofélia comprovam que a temática e/ou as características da personagem sobreviveram, além de trazer resquícios de sua primeira existência ao longo, podendo assim correlacionar com os estudos de Georges Didi-Huberman em *A imagem sobrevivente* (2013) e *A sobrevivência dos vaga-lumes* (2011).

Palavras-chave: Referência intermediária, Sobrevivência, Irina Rajewsky, Georges DidiHuberman, Shakespeare.

OS VIDEOGAMES E A FORMAÇÃO DE NOVAS CATEGORIAS DE LEITURA.

Yann Dias da Silva Maia (Mestrando/UFS)

O presente trabalho busca investigar e analisar o jogo eletrônico *Resident Evil: Revelations 2* (2015) e as suas relações com a obra e a vida do escritor Franz Kafka. Para isso, traçaremos um diálogo com os fundamentos da intersemiose (PLAZA, 2013), a fim de verificar os pontos de convergência entre o *game* e a literatura do escritor supracitado. Partindo das discussões levantadas, estreitaremos o diálogo entre o *videogame* e a Literatura, a fim de argumentarmos sobre as influências do suporte digital-eletrônico para a formação de novas categorias de leitura, bem como sobre as posturas dos leitores/jogadores na pós-modernidade.

Palavras-chave: Videogames, Franz Kafka, *Resident Evil*, Leitura.

A ESCRITURA-MONTAGEM E SEU ITINERÁRIO EM ATÉ O FIM DA QUEDA

Rafael Valadares Summers Albuquerque (Graduando/UFBA)

Antonio Eduardo Soares Laranjeira (Professor Orientador/UFBA)

Este trabalho visa refletir sobre o processo criativo de Ivan Mizanzuk no romance *Até o fim da queda* (2014), considerando-se sua configuração intermediária e, nos termos de Garramuño (2014), sua inespecificidade estética. Com base na noção de pós-produção de Bourriaud (2009), Mizanzuk opera como um *semionauta*, um montador que é locatário da cultura e que concatena os signos aos itinerários realizados no trato textual. Assim, o romance pode ser compreendido como radicante, de acordo com Bourriaud (2011), assumindo a forma de uma errância de negociações no nomadismo da habitação das estruturas preexistentes.

Palavras-chave: Ivan Mizanzuk, Até o fim da queda, Intermedialidade, Inespecificidade, Radicante.

ANÁLISE DO PROJETO GRÁFICO DE *OS ANÕES*, DE VERONICA STIGGER

Eduarda Duarte Pena (Graduanda/CEFET-MG)

O objetivo deste trabalho é analisar o projeto gráfico de Maria Carolina Sampaio para o livro *Os anões*, de Veronica Stigger, levando em consideração os elementos paratextuais, como a epígrafe, o sumário e as ilustrações, tarjas negras que dividem espaço com o branco da página, e também as escolhas de formato, papel e cores. Para isso, tomou-se como referencial teórico McKenzie e André Belo (2002), Alberto Manguel (1997), Gérard Genette (2009) e Giorgio Agamben (2015). Através desta investigação, pretende-se mostrar como a forma do livro contribui para a efetivação do sentido pretendido por Stigger.

Palavras-chave: *Os anões*, Veronica Stigger, Projeto Gráfico, Livro.

CONVERGÊNCIAS DE LINGUAGENS NA ADAPTAÇÃO DO CONTO DE LYGIA FAGUNDES TELES

Joaney Tancredo Batista da Silva (Graduando Letras/ UNEB)

Nelma Aronia Santos (Professora-Doutora/ UNEB)

A partir de estudos sobre intermedialidade, este trabalho busca apresentar as dinâmicas que compõem o gênero literário conto *venha ver o pôr do Sol* (1970), de Lygia Fagundes Teles, bem como, os procedimentos artístico-formais passíveis de uma transmediação para a linguagem audiovisual. Lançando mão das técnicas do audiovisual e pesquisa bibliográfica, foi possível relacionar elementos semióticos que aproximam a obra literária da produção fílmica: a estrutura narrativa e a impressão de realidade. Criando conceitos visuais através dos quadros cênicos a fim de projetar imagens e sons para complementar formação imagética do conto em um vídeo.

Palavras-chave: Literatura, Linguagens, Intermídia.

SIMPÓSIO 13: ESTUDOS COMPARADOS ENTRE LITERATURAS DE LÍNGUAS ESPANHOLA, FRANCESA E INGLESA

NACIONALISMO EM *VIZCACHAS*, DE ANTONIO DI BENEDETTO

M. Pilar Roca Escalante (Doutora/UFPB)

A apresentação faz considerações sobre as diferenças entre testemunho e literatura testemunhal através de um breve percurso partindo de dois textos paradigmáticos do primeiro grupo, *Memorias de un cimarrón*, do antropólogo cubano Miguel Barnet (1940), e *Miguel Mármol*, do salvadorenho Roque Dalton (1935 -1975), passando por uma breve menção a obras escritas por intelectuais do Cone Sul que sofreram a extrema repressão do sistema totalitário -prisão e tortura-, até nos determos na análise do conto de Antonio de Benedetto (1922-1986) “*Vizcachas*” [1978], escrito em prisão durante a ditadura militar argentina (1976-1982). Nele a 'memória significativa' ou "reminiscência" (Butler,1966) traça as marcas linguísticas que fazem do relato uma crítica sociopolítica do nacionalismo argentino.

Palavras-chave: Literatura argentina, Antonio Di Benedetto, Literatura e política.

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SUBVERSIVO EM MARGUERITE PORETE

Yasmin de Andrade Alves (Mestranda/UFPB)

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne (UFPB)

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a construção do discurso subversivo na obra mística medieval *O Espelho das Almas simples* (1290), de Marguerite Porete. Considera-se que os escritos místicos carregam propósitos políticos, a fim de promover uma reestruturação social através do uso da língua vernácula e das formas alegóricas da linguagem e de reivindicar espaços de poder negligenciados pela sociedade medieval. Utiliza-se pesquisa bibliográfica, partindo de Gilbert e Gubar (2017), Bolton (1983), Perrot e Duby (1990), Lerner (1993), Newman (1995), Garí e Cirlot (2008), Régnier-Bohler (1990).

Palavras-chave: Mística feminina, Autoria feminina, Idade Média, Linguagem.

“AO FIO DO MEIO-DIA”: LUZ E SILÊNCIO EM ALEJANDRA PIZANRIK E ORIDES FONTELA

Pedro Henrique Viana de Moraes (Mestrando/ UFMA)

Este trabalho almeja estudar as imagens de luminosidade ou claridade nas poéticas da brasileira Orides Fontela e da argentina Alejandra Pizarnik. Mais propriamente, pretende-se com este artigo entender como tais imagens se configuram em cada poeta e a forte relação que elas estabelecem com o silêncio e a consciência sobre a linguagem. Serão usadas teorias acerca da imagem tais como apresentadas nas obras de Octavio Paz (2012) e Alfredo Bosi (2010), além de ideias sobre o silêncio presentes em Steiner (1987), Sontag (2011), Bobes-Naves (1992) e outros autores.

Palavras-chave: Luz, Silêncio, Orides Fontela, Alejandra Pizarnik.

RUPTURA DE PADRÕES SOCIAIS NAS OBRAS DE LINGUA INGLESA

Cíntia de Vito Zollner (Mestrado/Unesp)

Em *O Morro dos Ventos Uivantes*, valores Ingleses da época são contestados por Catherine Earnshaw. Apaixonada por Heathcliff, um cigano misterioso e adotado por seu pai, a moça revela contestação e conflito com a tradição cultural da época. Também em *A época da Inocência*, final do século XIX, tais conflitos surgem quando Ellen Olenska, prima da noiva do advogado Archer, a conquista. Com valores europeus, divorciada, possui comportamentos que, intimamente, rompem com a tradição cultural. Será feito um estudo das personagens, à luz teórica crítica de Homi K. Bhabha.

Palavras-chave: Edith Warton, Emily Brontë, Espaços culturais, Ruptura, Bhabha.

DIÁRIOS DE RESISTÊNCIA: A TORPE LINHA ENTRE FICÇÃO E REALIDADE

Maria Luiza Milanez (mestranda/UFPB); Luciana Calado Deplagne (Professora/UFPB)

À luz dos estudos de Adrienne Rich (1980), Hannah Arendt (2012) e Joice Berth (2019), a apresentação objetivará apresentar uma análise comparativa entre os diários de Victor Klemperer, *LTI: A Linguagem do Terceiro Reich* (2009) e O Hológrafo de Ardua Hall, presente na obra *Os Testamentos*, de Margaret Atwood (2019). Tal análise será feita de maneira a estabelecer de que forma a obra ficcional relaciona-se com a realidade, bem como analisar estratégias de resistência praticadas por Klemperer e Tia Lydia em seus respectivos regimes totalitários e de que maneira as obras conversam entre si.

Palavras-chave: Resistência, Empoderamento, Victor Klemperer, Margaret Atwood, Totalitarismo

SIMPÓSIO 14: LETRAMENTOS LITERÁRIOS E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO CIENTÍFICO UTILIZANDO PRÁTICAS DE LEITURAS DE OBRAS FICIONAIS

Tiago Cordeiro de Oliveira (Doutor/ Professor do IFS),
Lorena de Oliveira Souza Campello (Doutora/ Professora do IFS)

Este trabalho busca apresentar o uso do gênero literário da ficção científica como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da educação básica. Inicialmente foi elaborado e aplicado questionário para compreender o perfil de discente/leitor e identificar características como o grau de envolvimento com a leitura e temas de interesse. Por meio da análise realizada, foram selecionadas quatro obras de diferentes períodos históricos e variadas temáticas. A partir da leitura destas obras, acompanhada de momentos de discussão e debate, procurou-se investigar como os discentes compreenderam a apropriação de conceitos científicos e sua correlação com aspectos sociais.

Palavras-chave: Ficção científica, Letramento Científico, Leitura.

O ENSINO DA LITERATURA MODERNISTA POR MEIO DE CANÇÕES

Ruan Carlos Teles de Araujo (doutorando/UC)

Este trabalho apresenta uma proposta de unidade didática para o Ensino de Literatura (COSSON, 2006) destinado ao público do Ensino Médio. Tal proposta faz parte dos estudos desenvolvidos durante o Seminário ministrado pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Machado, em 2020, no contexto do Doutorado em Literatura de Língua Portuguesa, pela Universidade de Coimbra. Objetiva-se destacar a atual importância das canções, como gêneros sublitterários (CANDIDO, 1989; FISCHER, 2019), para um maior alcance na compreensão dos aspectos das poesias e Literatura Modernista no Brasil e em Portugal.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Poesias, Canções, Modernismo.

LITERATURA INFANTIL E MERCADO: INTER-RELAÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Fabricia dos Santos de Jesus (doutoranda/UFBA)

Nancy Rita Ferreira Vieira (orientadora/UFBA)

Quando o assunto é literatura infantil, tornou-se comum sua associação com questões de aspectos pedagógicos, fato que se deve, em grande parte, à idade dos leitores a quem essa literatura se destina. Entretanto, ao considerar o livro como um produto para o qual é necessária a existência de um profícuo mercado, verificam-se elementos que incidem sobre a formação do leitor literário em sua interação com a escola. Ao compreender a possibilidade de evidenciar circunstâncias promovidas pela ampla relação entre literatura infantil, mercado e ensino, serão analisadas obras destinadas à criança que tenham recebido o Prêmio Jabuti entre os anos de 2005 e 2015. Tomar-se-ão, ainda, os estudos desenvolvidos por Dalcastagnè (2012), Thompson (2013) e Pinheiro e Tolentino (2019), entre outros, com o objetivo de voltar um olhar atento a este processo, observando a assertiva de que existe uma forte atuação mercadológica que interfere sensivelmente na formação do leitor promovida por instituições formais de ensino.

Palavras-chave: Literatura infantil, Mercado livreiro, Prêmio Jabuti, Formação do leitor.

ALICE RUIZ E O FEMINISMO: A POESIA NA SALA DE AULA

Marivaldo Omena Batista (doutorando/UFPB)

Renata Junqueira de Souza (doutora/UNESP)

O projeto estético de Alice Ruiz apresenta uma perspectiva temática que se aproxima das discussões em torno do feminismo e da condição da mulher no contexto social, o que pode direcionar o jovem leitor a uma percepção estética, ética e política. Com efeito, a nossa comunicação tem como propositura elencar uma sugestão metodológica que favoreça a recepção das escritas da poeta curitibana na sala de aula. Desse modo, Cohen (1974), Solé (1998), Girotto e Souza (2010) e Zolin (2009) iluminam as nossas considerações acerca da poética de Alice Ruiz, como também das suas contribuições para a formação de leitores.

Palavras-chave: Poesia, Alice Ruiz, Crítica Feminista, Formação de Leitores.

VIVÊNCIAS LITERÁRIAS DE UM OBSERVATÓRIO DE LEITURA SUBJETIVA

Márcio Santos da Conceição (Doutorando/UNEB/Pós-Crítica)

Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB/Pós-Crítica)

Este trabalho apresenta um estudo sobre o método recepional aplicado numa experiência com a leitura subjetiva, ocorrido no Observatório de Leitura Literária do curso de Letras de Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia. A referida experiência faz parte de um macroprojeto que busca investir na promoção da utilização do texto literário na sala de aula com ênfase à escuta dos estudantes e na produção de articulações entre o texto e a vida. Para isso, utilizamos a observação participante como método de coleta, através das narrativas orais dos estudantes. E como lastro teórico os estudos de: Rouxel (2013), Vincent Jouve (2013), Cruz (2012), Eco (2004), Barthes (1978), Chartier (1988), Ricoeur (2019), Walsh (2013), Freire (2004).

Palavras-chave: Leitura subjetiva, Leitor, Método recepional, Emancipação.

LETRAMENTO LITERÁRIO ANTIRRACISTA: POR UM OUTRO IMAGINÁRIO

Iramayre cássia Ribeiro reis (Doutoranda/UNEB-Pós Crítica)

O presente texto propõe uma reflexão acerca da contribuição do letramento literário antirracista enquanto ferramenta política, pedagógica e construtora de sentidos outros para o trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Básica, tendo como amparo a Lei 10.639/2003. Para tal propósito, nosso recorte teórico será ancorado em discussões a partir de autores(as) como Adichie, (2020), Coelho (2009), Cosson (2014), Cruz (2012), Gomes (2016), Lima (2015), Quinjano (2017), dentre outros(as). Desse modo, mediante o letramento literário antirracista, estaremos indo na direção da construção de um outro imaginário decolonial que considere a diversidade étnico-racial no interior do espaço escolar.

Palavras-chave: Questões étnico-raciais, Educação Básica, Lei 10.639/2003, Imaginário decolonial, Letramento Literário antirracista.

ESCRITORES E (PEQUENOS) LEITORES: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Poliana dos Santos Guevara (mestranda/UFGD).

O trabalho é fruto do projeto “Chá Literário com escritores Sul-Mato-grossenses” realizado numa escola municipal na cidade de Dourados/MS. A ação buscou fortalecer o vínculo literário entre escritores (as) regionais e estudantes. O objetivo foi averiguar como esta aproximação pode contribuir na formação de novos (as) leitores(as) de literatura infantil e infanto-juvenil; e como a literatura colabora na formação de sujeitos sensíveis às questões sociais. Recorri a COELHO (2000) em a importância da literatura da teoria à prática escolar; COLORME (2007) sobre leitura literária na escola e NAVAS (2016) com literatura infanto-juvenil contemporânea.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil, Educação literária, Formação de novos leitores.

CAMINHOS PLURAIS: NOVOS PERCURSOS NO CAMPO DO LETRAMENTO

Ueliton André dos Santos Silva (Mestrando/UNEB)

Este artigo busca apresentar o letramento crítico como um instrumento frutífero para a profusão de um fazer educacional engajado com a formação emancipadora do educando. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa de caráter descritivo. Dentre os principais autores que compõe o referencial teórico são citados: Cruz (2012), Freire (2019; 1995), hooks (2013), Janks (2016), Kleiman (2001) e Pereira (2014). Os resultados apontam que a educação está intimamente envolvida com o desenvolvimento e a formação humana, portanto, o fazer educacional emancipador deve pautar sua ação em leituras questionadoras, reflexivas e críticas.

Palavras-chave: Educação, Letramento Crítico, Emancipação.

LEITORES À PROCURA: LEITURA, SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO LEITORA

Jandeson Costa Silva (Mestre/UEFS)

O presente trabalho tem por objetivo a produção de pensamento acerca das práticas de leitura. Nesse sentido, nossa análise se constrói, especificamente, partindo da noção de leitura enquanto prática subjetiva e na importância de se pensar os aspectos subjetivos na formação leitora. Para tanto, nos apoiamos nos estudos realizados por Cândido (2011), Jouve (2002), Manguel (2009; 1997) e Petit (2009; 2013; 2019), dentre outros. Espera-se, portanto, que possamos, a partir dessas discussões, ampliar nossa noção sobre o tema, auxiliando, pois, no processo de mediação de leituras e formação de leitores.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Formação leitora.

LITERATURA EM MOVIMENTO E A (TRANS)FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

Elisabeth Silva de Almeida Amorim (Doutoranda/UNEB)

Este artigo aborda a mudança nas práticas de letramentos literários na Educação Básica com o crescente uso das tecnologias digitais, através das quais, o estudante se desprende da condição de leitor e torna-se leitor-autor. Assim, o objetivo é discutir a literatura em movimento como influência do uso das tecnologias digitais para a (trans)formação de leitores(as). A princípio, diálogos com *Deleuze* (2009), *Derrida* (2014) e *Barthes* (1987;2004) para requisitos da intersemiose e a teoria desconstrutivista. Com abordagem qualitativa, vídeos curtos com a literatura que se desmonta nos espaços virtuais e oficinas de leituras serão utilizados. Espera-se, que este artigo possa contribuir para ressignificação e afirmação de novos (as) leitores(as).

Palavras-chave: Literatura em movimento, Tecnologia digital, Leitor-autor.

BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Daniela Souza Silva (Especialista/Seduc/BA)

Para a maioria dos alunos da rede pública, a escola é a principal porta de acesso ao livro literário; nesse sentido, trago um relato de experiência mostrando como a organização de uma “biblioteca”, possibilitou diferentes práticas de leitura literária. Assim, no presente trabalho, buscarei refletir sobre o papel da biblioteca escolar como espaço mobilizador de práticas de letramento literário na escola do campo. A pesquisa proposta situa-se teoricamente no âmbito dos Estudos de Letramento Literário, para tanto, utiliza-se o aparato de (COSSON, 2019) e (COLOMER, 2017) e biblioteca escolar (ESTABEL E MORO, 2011), dentre outros.

Palavras-chave: Letramento Literário, Biblioteca Escolar, Escola do Campo.

A INSERÇÃO LITERÁRIA POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Camila Ramos de Paula (Mestranda/UNIOESTE)

A partir da obra "Dom Quixote das Crianças", adaptação da obra de Monteiro Lobato por meio de histórias em quadrinhos, objetivamos refletir sobre o ensino da Literatura na educação básica, pois acreditamos que trabalhar com gêneros que as crianças têm mais afinidade possibilita inseri-las com mais facilidade no mundo da leitura e, por consequência, no letramento literário. Para isso, nos ancoraremos teoricamente, principalmente, em Gregolin Filho (2010).

Palavras-chave: Literatura, Letramento literário, Educação básica.

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Hilma Liana Soares Garcia da Silva (Mestra/IFRN)

Verônica Maria de Araújo Pontes (Doutora/UERN/IFRN)

O objetivo deste artigo é discutir os aspectos relacionados à formação do leitor e à maneira como as obras literárias são apresentadas nas aulas de Literatura do Ensino Médio. Para isso, autores como Cosson (2014a; 2014b), Soares (2009), Jobim (2009), Rouxel (2013), Perrone-Moisés (2016), Todorov (2009), entre outros, embasarão este trabalho. Além disso, uma pesquisa desenvolvida em sala de aula com estudantes desse nível de ensino corroborará com as perspectivas dos autores supracitados com relação ao trabalho com o texto literário em sala de aula, apresentando as escolhas de repertório dos jovens estudantes e os desafios para que a prática leitora se efetive.

Palavras-chave: Literatura, Formação literária, Prática leitora.

O LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO E A FORMAÇÃO DE LEITORES(AS)

Juliana Da Costa Neres (Mestra/UNEB)

O trabalho apresenta o letramento cinematográfico como ferramenta para o professor no processo de formação do leitor crítico. E por meio de uma sequência didática de filmes busca discutir sobre a temática da segunda guerra mundial e suas nuances. O trabalho fundamenta-se em alguns teóricos como Rojo na perspectiva dos multiletramentos (2010), e em Paulo Freire (2003) na imprescindível leitura de mundo e em Tardif (2002), e os saberes docentes. Espera-se fomentar o ensino de história de maneira crítica e criativa formando cidadãos conscientes das estruturas sociais e das relações de poder.

Palavras-chave: Formação de leitores, Letramento cinematográfico, Multiletramentos.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Jéssica lung (Mestre/FURG)

Valter Henrique de Castro Fritsch (Doutor/ FURG)

O presente trabalho objetiva analisar a importância da literatura na aula de língua estrangeira (LE) como prática pedagógica, a fim de compreender as possibilidades e as características do trabalho com texto literário em uma aula de LE. Em relação à metodologia, esta pesquisa é de tipo qualitativa no que se refere a sua abordagem, bem como de procedimento bibliográfico. Para a realização deste trabalho, assume-se a perspectiva do Letramento Literário (PAULINO; COSSON, 2009; COSSON, 2018) como referencial teórico norteador.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira, Leitura literária, Letramento literário.

O MAIS PAIC E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO REMOTO

ELIZABETE CARDOSO DO NASCIMENTO (Mestranda/UFRN)

O letramento literário e a formação do leitor no ensino fundamental público cearense são realizados por meio do MAIS PAIC – Programa de Aprendizagem na Idade Certa. No período pandêmico, percebemos a necessidade de investigar a repercussão do MAISPAIC para o letramento literário nos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Capistrano, refletindo sobre a formação do leitor literário no ensino remoto. A pesquisa, centrada nos estudos de Cosson, Colomer e Paulino, dentre outros, além de refletir sobre a formação do leitor literário, espera contribuir com uma sequência didática para o ensino remoto.

Palavras-chave: Letramento Literário, Formação Do Leitor, MAIS PAIC, Ensino Remoto.

EXPERIÊNCIAS COM TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS EM SALA DE AULA

Jussara Figueiredo Gomes (Mestra/UNEB)

O presente trabalho discorre sobre as vivências e experiências de aprendizagens em sala de aula com os textos *O sabor das nuvens*, *Jaú dos bois* e *O sorriso da estrela* do escritor Aleilton Fonseca em oficinas de leituras literárias. A partir das estratégias de visualização, criação e interpretação de imagens utilizadas pelos estudantes refletimos sobre a recepção dos textos em sala de aula e buscamos compreender a constituição dos letramentos em estudantes em uma turma multisseriada de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Leitura literária, Letramento semiótico, Sala de aula.

EMPRETECER O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Rita Rocha Xavier (Mestranda PROFLETRAS/UEFS)

Empretecere o ensino de Língua Portuguesa implica aperfeiçoá-lo priorizando o estudo da oralidade como objeto de ensino, num estudo de natureza qualitativa com fulcro na pesquisa-ação estratégica. Para tanto, foi elaborada uma Sequência Didática que visa à visibilização da escritora negra, local, não-canônica, Jardilina de Santana Oliveira, através de suas memórias literárias *São Sebastião do Passé – 278 anos de História* (1987), que dão voz aos africanos escravizados fomentando os letramentos sociais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Empretecer o ensino, Oralidade, Educação de Jovens e Adultos, Resistência negra, Letramentos sociais.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA LEITURA LITERÁRIA

Carla Carvalho Pedroso (Mestra/FURG)

Considerando-se que a escola desempenha papel fundamental na formação de leitores, especialmente por ser, para muitas crianças e jovens, a única oportunidade de acesso aos livros, investigamos as questões que perpassam o ensino de leitura literária na escola através de revisão bibliográfica da literatura pertinente ao letramento literário. Analisando autores como Cosson, Zilberman, Lajolo e Petit, discutimos caminhos e entraves para a realização do letramento literário no ensino fundamental.

Palavras-chave: Letramento literário, Leitura literária, Mediação pedagógica.

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA SUBJETIVA EM AMBIENTE DIGITAL

Eider Ferreira Santos (Doutorando/UNEB/Pós-Crítica)

O presente trabalho objetiva relatar experiências leitoras a partir da obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado, realizadas num observatório de leitura literária subjetiva com estudantes do segundo ano do ensino médio, através de ambiente virtual. A referida prática foi realizada semanalmente em aulas de Língua Portuguesa, tendo como suporte metodológico, rodas de leitura literária digital (gravadas) e produção de relatos de leitura. Assim, o presente material terá como fundamento de análise o método recepcional de Annie Rouxel (2014); Cruz (2012; 2021), Langlade (2004), Rezende (2004; 2021); Gomes (2009; 2017); Cosson (2006; 2020a; 2020b; 2021).

Palavras-chave: Leitura subjetiva, Leitor, Literatura.

LEITURA LITERÁRIA DE LENDA INDÍGENA

Sérgio Gonçalves Ramalho (Mestre/UFS)

Denson André Pereira da Silva Sobral (Doutor/UFAL)

Este trabalho consiste em apresentar uma prática de leitura literária de lenda indígena, do povo Pankararu, promovida aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, Ciclo II. Esta pesquisa está pautada no modelo cultural e subjetivo de leitura de Gomes (2012) e Rouxel (2014), respectivamente. As ponderações sobre Lenda, em Cascudo (2001) e Witzel (2014). A metodologia utilizada para a prática de leitura literária pauta-se na Sequência Expandida proposta por Cosson (2014). Esse aporte teórico orientou a produção de um caderno de leitura literária, cujo propósito é o de promover a formação de leitores literários e culturais.

Palavras-chave: Leitura literária, Letramento cultural, Lenda indígena.

VIAGEM NAS NARRATIVAS FÍLMICAS DE CURTAS-METRAGENS

Eliene Ramos da Silva (Professora Mestranda/UEFS)

Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos (Professor Doutor/UEFS)

Com o objetivo principal de aprimorar a competência leitora de estudantes do Ensino Fundamental através da linguagem verbo-audiovisual, a aplicação de um projeto que explora as narrativas fílmicas do gênero curta-metragem visou, também, aproximar as leituras extraescolares de outras artes ao contexto da sala de aula. Nesse intuito, a utilização da metodologia fundamentada na pesquisa-ação possibilitou preparar uma intervenção pedagógica com estudos intersemióticos no espaço escolar. Para tanto, as reflexões de Bello (2001), Duarte (2002), Moran (2006), Comparato (2009), Moletta (2009) entre outros autores serviram de base teórica ao projeto de pesquisa.

Palavras-chave: Competência Leitora, Narrativas fílmicas, Curtas-metragens.

LEITURA DE CLÁSSICOS SOB UMA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Karoline Guimarães Castro Ferreira (Mestranda/Colégio Pedro II)

O presente trabalho é uma sequência didática elaborada a partir do conto “A missa do Galo”, de Machado de Assis, organizada pelos alunos da EJA. Questiona a importância da organização das atividades seguindo a sequência didática de Rildo Cosson. Amplia o horizonte para novos professores com práticas inovadoras na aplicação do Letramento Literário tendo como objeto a releitura do conto em diferentes gêneros textuais. Propõe novas alternativas para quebra de rotina e socialização entre os alunos. Integra toda a comunidade escolar na culminância que será uma exposição da releitura do conto em diferentes gêneros textuais, saindo da sala de aula.

Palavras-chave: Conto, Letramento, EJA, Sequência didática.

LEITURA SUBJETIVA: UMA NOÇÃO DIDÁTICA EM CONSTRUÇÃO

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (Mestre/UNEB/Pós-Crítica)

O presente estudo objetiva analisar reflexivamente o conceito de Leitura subjetiva na prática de ensino da literatura na escola básica, tendo como base de reflexão o seguinte questionamento: de que forma a prática da leitura subjetiva pode contribuir no envolvimento do estudante com o texto? Nesse intento, este artigo tem um caráter teórico e investigativo e pretende se aprofundar no conceito de leitura subjetiva, partindo da concepção de Annie Rouxel, Gérard Langlade e, conseqüentemente estabelecendo diálogo com outros autores tais como: (CRUZ, 2012 e 2018); (COSSON, 2006); (LAJOLO, 1994 e 2018) e (JOUVE, 2002 e 2012).

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Subjetividade.

RECONTANDO CONTOS DE FADAS: PRODUÇÃO TEXTUAL CRIATIVA

Aparecida Maria Peres Mainenti (Mestranda/Colégio Pedro II)

O presente relato de experiência discorre sobre projeto pedagógico lançado com a proposta de reescrita de contos de fadas sob requisitos desafiadores: contextualização, inversão do foco narrativo e mudança do desfecho da história. Recebeu aporte metodológico na Sequência Expandida de Rildo Cosson (2019) e fundamentação teórica em Regina Zilberman (2010). O projeto alcançou seus objetivos principais, ou seja, aprofundar o conhecimento sobre o gênero Conto de Fadas e desenvolver habilidades relacionadas à Contação de Histórias.

Palavras-chave: Letramento Literário, Literatura Infantil, Contação de Histórias

LIVRO DIDÁTICO E A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO

John Santos de Souza (Graduando/UNEB)

Maria de Fátima Berenice da Cru (Doutora/UNEB)

O livro didático é um instrumento pedagógico de grande importância, que auxilia de forma efetiva a organização das atividades didáticas de sala de aula. Em vista disso, esta pesquisa, de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, busca analisar de que forma os textos literários contidos nesse material didático constroem a imagem do negro no tecido textual literário. A pesquisa analisa uma coleção do (LDLP) 7º ano (triênio 2017-2019) e fundamentada no letramento crítico e na crítica cultural, a pesquisa de Iniciação Científica (CNPq/PIBITI) terá como fundamento teórico: (CRUZ, 2012). (KLEIMAN, 2014), (BUTLER, 2003), (FREIRE, 2005), (hooks, 2013) e (FANON, 2008).

Palavras-Chave: Crítica Cultural, Letramento, Livro didático, Negro.

A OPORTUNIDADE FORMAL NAS CORES E LETRAS DO LIVRO ILUSTRADO

Rebecca Seiko Moreira Iyama (Graduanda/USP)

Elizabeth Harkot-de-La-Taille (Professora-Doutora/USP)

A apresentação propõe discorrer os caminhos da Iniciação Científica, à luz da semiótica discursiva, o livro “Tales From Outer Suburbia” do autor australiano Shaun Tan. Não somente os componentes textuais, mas a relação da pessoa na leitura do livro, serão investigadas durante o processo de pesquisa. Por conta da oportunidade formal, como um livro ilustrado e como um livro-objeto, a obra favorece, na intersecção dessas duas instâncias: expressão e conteúdo performam o texto em sua manifestação. Para essa análise, essa pesquisa pretende utilizar o apoio teórico de estudos que visam analisar o discurso pela ferramenta semiótica com os autores Diana Luz Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin, bem como a leitura da estudiosa em literatura infantil Maria Nikolajeva (2006) para investigar eventuais aspectos do livro ilustrado.

Palavras chave: Semiótica Discursiva, Livro Ilustrado, Literatura Infanto-juvenil.

REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NOS GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jamille Lins Santos (Graduando/UNEB)

O livro didático é ainda um instrumento de referência na maioria das escolas. Contudo faz-se necessário questionar: o LDLP contempla em seu conteúdo a pauta de gênero? Considerando que historicamente o feminino foi invisibilizado pela tradição colonialista, esta pesquisa de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC/AF), de caráter qualitativo e de cunho exploratório, objetiva analisar os gêneros textuais escritos contidos no LDLP do sexto ano com o intuito de identificar como se dá a representação da mulher na seleção dos textos e no discurso vinculante. Para isso, utilizamos como suporte teórico os estudos de gênero e o letramento crítico a partir de: (CRUZ, 2012). (SEGATO, 2014), (BUTLER, 2003), (GOMES, 2009; 2017), (hooks, 2013) e (SARDINHA, 2018).

Palavras-chave: Feminino, Gêneros textuais, Livro didático, Representação.

CRÍTICA CULTURAL E O ENSINO DA LITERATURA NA BNCC

Wellington neves Vieira (Doutorando/UNEB)

Lícia soares de Souza (Docente/UNEB)

Trata-se de investigar uma abordagem crítica cultural de ensino da literatura na BNCC do Ensino Médio. Essa investigação é de base teórica-metodológica cuja metodologia empregada é bibliográfica, explicativa e descritiva de abordagem qualitativa, fomos fundamentados no campo da crítica cultural por (VIEIRA, 2016) e (SANTOS, 2010), noção de letramentos (STREET, 2003) e (KLEIMAN, 1995) e letramento literário por: (COSSON, 2020) aplicados na (BNCC, 2018). Por meio dos aportes basilares do referencial, aponta-se a construção de uma abordagem teórica- metodológica para o ensino da literatura na BNCC do ensino médio numa perspectiva crítica cultural. Detectou-se também a possibilidade de formação do leitor semiosférico com capacidade multissemiótica de leitura.

Palavras-chave: Crítica cultural, Literatura, Ensino, Leitor semiosférico.

SIMPÓSIO 15: LITERATURA SURDA E CULTURA SURDA

LETRAMENTO LITERÁRIO PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE APLICABILIDADE COM POESIA SURDA

Taísa Aparecida Carvalho Sales (Doutoranda/Unioeste)

Clarice Lottermann (Doutoranda/Unioeste)

Na história da humanidade, a literatura é fundamental nas mudanças sociais, na evolução do comportamento humano e na construção da identidade cultural. Um ensino da literatura que se fundamente na leitura e resulte em uma prática dialógica seria o modelo ideal de educação a ser ofertada para nossas crianças. Esse ideal de ensino levaria a criança a abrir seus horizontes uma vez que, a partir de sua própria experiência de leitura, agiria sobre sua comunidade, teria condições para pensar sobre os fatos ocorridos ao seu redor, seria capaz de expor opiniões e buscar direitos. Buscando oportunizar às crianças surdas esse direito que Candido considera fundamental, neste artigo temos como objetivo apresentar ao leitor o conceito de literatura surda, letramento literário e desenvolver uma proposta de letramento literário para ser aplicado em sala de aula aos alunos surdos. Consideramos, a título do estudo, alunos surdos do nono ano do ensino fundamental 2, em uma escola bilíngue, ou seja, na qual a língua de sinais é a língua de instrução. Usaremos um poema em língua de sinais, cujo título é Mudinho, do autor Edvaldo Santos, mais conhecido como Edinho poesia.

Palavras-chave: Letramento literário, Literatura Surda, Poesia.

ANÁLISE DA LINGUAGEM LITERÁRIA E INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA NA FÁBULA DA ARCA DE NOÉ

Carmen Elisabete de Oliveira (Doutoranda/ UNIOESTE)

Lourdes Kaminski Alves (Doutora/ UNIOESTE)

A proposta deste estudo é analisar a Fábula da Arca de Noé de Cláudio Mourão (2014) na perspectiva da linguagem literária e da interpretação sociológica e evidenciar que a Literatura Surda cumpre uma função social. Como sustentação teórica temos Candido (2011,) Mourão (2011), Hall (2004), Lima (1998). Recorremos a metodologia descritiva, de natureza qualitativa para análise do corpus. Esse estudo intenciona contribuir com as reflexões que emergem sobre a linguagem literária utilizada nessa literatura, e destacar as adaptações culturais numa perspectiva sociológica a partir do gênero literatura infantil.

Palavras-chave: Literatura Surda, Cultura Surda, Interpretação Sociológica, Linguagem Literária.

IDENTIDADES, CULTURA SURDA E LIBRAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Kleber Martiniano Costa (Mestrando/UNEB)

A Libras busca seu devido reconhecimento como língua natural da comunidade surda, pois trata-se de um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e que possibilita a transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. A proposta deste trabalho é trazer a baila os avanços das temáticas que envolvem o uso da Libras, discutir sobre a questão da(s) identidade(s) do sujeito Surdo na sociedade contemporânea e os traços culturais apresentados por esta comunidade, especificamente no âmbito da literatura; a fim de debater sobre o quanto já avançamos e quanto ainda temos que trabalhar em prol de uma acessibilidade linguística, cultural e social efetiva.

Palavras-chave: Cultura surda, Identidade surda, Libras, Acessibilidade linguística.

LITERATURA SURDA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Helen Cristine Alves Rocha (UFU/PPLET)

A pesquisa que engendramos para este trabalho tem como objetivo problematizar o que se nomeia de Literatura Surda e sugerir um novo termo (Sinalitura) para as criações de/para surdos. Para tal fim, sobre Literatura Surda elegemos as pesquisas de Lodenir Karnopp (2006, 2008, 2010), Cláudio Mourão (2011, 2016) e Jaqueline Boldo (2015); a cerca de literatura e estética selecionamos Roland Barthes (2007) e Antonio Candido (2011); concernente à performance elencamos a obra de Paul Zunthor (2007). Entendemos que a literatura de/para surdo deve ser visualmente entendível para que ele a frua de forma autônoma.

Palavras-chave: Literatura, Sinalitura, Visualidade, Surdo.

LITERATURA SURDA: ADAPTAÇÕES PARA IDENTIDADES

Isis Tatiane Lima Alves (Mestranda/Unicamp)

A comunidade surda do Brasil pode gozar de sua educação através da Lei de Libras, que dispôs que sua Primeira Língua é a Língua Brasileira de Sinais e sua Segunda Língua a Língua Portuguesa. Este trabalho propõe trazer literaturas brasileiras, mais especificamente a lenda da Sereia lara, adaptada para a literatura surda, onde ao cantar o surdo não foi capaz de ser levado pela sereia. Tomaremos como base para o artigo as teorias de adaptação Hutcheon (2011), Midialização e adaptação com Gaudreault e Marion (2012) a importância da Literatura na cultura e identidade das minorias Karnopp (2006). Espera-se demonstrar possibilidades de inclusão do sujeito surdo brasileiro na literatura brasileira.

Palavras-chave: Literatura-surda, Adaptação, Identidade.